

**D  
I  
M  
U  
DIAGNOSTIKÓS  
N  
A  
O  
MUTANDIS  
S  
I  
S**

**Diagnóstico Social**  
**Município de Armamar 2017**



## NOTA DE ABERTURA

Considerando o objetivo da Rede Social como um trabalho de parceria alargada, efetiva e dinâmica, que visa o planeamento estratégico da intervenção social local, o Diagnóstico Social assume-se como um dos principais instrumentos de planeamento, servindo de base para a definição de estratégias orientadoras da intervenção do respetivo território.

Já na sua terceira atualização, desde a implementação da Rede Social local em 2005, o documento **Diagnóstico Social de Armamar** ora apresentado, constitui um dos mais importantes instrumentos de trabalho na área social no combate à pobreza e exclusão social concelhio.

Recolher, Conhecer, Identificar e Planear, constituíram as ações/objetivos empreendidos na análise feita à população do Município de Armamar seguindo a metodologia alinhada com os objetivos da Rede Social, participada e partilhada.

Assim pretendemos,

Recolher a informação estatística disponível; a solicitada aos mais diversos parceiros e consultada em dados oficiais.

Identificar a composição, as características, fragilidades e potencialidades da população nos mais diversos domínios sociais como a saúde, a educação, a habitação, o emprego e formação.

Conhecer, pois só o conhecimento da realidade permite o desenvolvimento de estratégias orientadas para a intervenção territorial.

Planear, com vista à concretização de projetos que visem a melhoria da qualidade de vida das populações possibilitando a revitalização e competitividade do concelho e simultaneamente a coesão social e territorial.

---

Ao longo do documento poderá ser analisada a caracterização social do concelho, o diagnóstico dos problemas e problemáticas, a identificação dos problemas e a sua priorização, bem como a análise dos problemas e problemáticas identificadas.

Este documento permite uma leitura enriquecedora e fiel do concelho de Armamar, servirá de base à definição das linhas estratégicas para a definição do Plano de Desenvolvimento Social de 2018 a 2021 e permitirá orientações futuras na elaboração das políticas sociais do município.

**Cláudia Isabel Gomes Jesus Damião**

Vereadora da Câmara Municipal

Presidente do Conselho Local de Ação Social de Armamar

O presente Diagnóstico surge como o ponto de partida para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social – PDS do Município de Armamar, no âmbito dos documentos de planeamento da Rede Social.

É constituído por duas partes:

- Na **primeira parte do Diagnóstico Social RECOLHER PARA CONHECER** foi o objetivo, entendido como uma recolha de informação, para o qual contribuíram todos os parceiros com informações no âmbito das suas intervenções e outros recursos disponíveis relativos ao município de Armamar.
- **CONHECER PARA IDENTIFICAR E PLANEAR** serviu de base para a **segunda parte do Diagnóstico Social** onde foram identificados, priorizados e caracterizados os problemas e problemáticas do Município.

Este documento teve por base um trabalho de recolha e tratamento de dados realizados ao longo do ano 2017.

Desde já agradecemos a todos quantos tornaram possível e facilitaram este estudo.

**A Técnica responsável pela elaboração do documento:**

**Helena Vilela Vidazinha**

Técnica Superior de Sociologia

Câmara Municipal de Armamar

**Colaboradores do Município:**

Cristiana Monteiro/Técnica Superior de Educação Social

Manuela Veiga/ Especialista de Informática

Fernando Pascoal/ Técnico Superior de Engenharia Florestal

**Núcleo Executivo da Rede Social de Armamar:**

***Câmara Municipal de Armamar***

Cláudia Jesus Damião/Vereadora dos Pelouros da Ação Social, Turismo, Património, Cultura e Ciência e Juventude e Presidente do CLAS de Armamar

***Centro Distrital de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P.***

Francisco Esteves/Técnico de Serviço Social

***Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar***

Anunciação Pinheiro/Docente

***Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar***

Celina Silva/Enfermeira

***Associação Social, Desportiva e Recreativa de Arícera***

Catarina Monteiro/Diretora Técnica

***Associação Cultural e Recreativa Jograis de Gogim***

Sofia Teixeira/Secretária da Direção

***Freguesia de Armamar***

Susana Mendes/Secretária da Junta de Freguesia

## ÍNDICE GERAL

<b>REDE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ARMAMAR.....</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b><i>RECOLHER PARA CONHECER DIAGNÓSTICO SOCIAL: PARTE I .....</i></b>	<b><i>18</i></b>
<b>I – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E TERRITÓRIO.....</b>	<b>19</b>
<b>II – COMUNICAÇÕES E ACESSIBILIDADES.....</b>	<b>22</b>
1. Plano Rodoviário Nacional .....	22
2. Rede Rodoviária Municipal .....	22
3. Mobilidade e Transportes .....	24
<b>III – URBANISMO E HABITAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
1. População residente, famílias, edifícios e alojamentos .....	27
2. Caracterização geral dos edifícios.....	28
3. Construções novas .....	29
4. Habitação Social .....	31
<b>IV - DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO.....</b>	<b>32</b>
1. População residente.....	32
2. Relação de masculinidade.....	32
3. Evolução da população residente (1981/2011).....	33
4. População residente, por freguesia (2001/2011).....	34
5. Estrutura etária da população .....	34
5.1. População por grupos etários .....	34
5.2. População com 65 e mais anos.....	35
5.3. Estrutura etária da população, por freguesia .....	36
5.4. Evolução da População nos jovens e idosos (1981/2011) .....	37
6. Índices de dependência e envelhecimento.....	37
6.1. Índices de dependência .....	37
6.1.1. Índice de dependência de idosos .....	38
6.1.2. Índice de dependência de jovens .....	38
6.1.3. Índice de dependência total .....	39
6.2. Índice de envelhecimento.....	39
7. Outros indicadores demográficos.....	41
7.1. Nascimentos, Óbitos, Casamentos e Divórcios .....	41
7.2. Taxas de Natalidade e Mortalidade .....	42
7.3. Movimentos pendulares.....	43



<b>V - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....</b>	<b>44</b>
1. Níveis de instrução da população .....	44
2. Rede Educativa Municipal.....	46
2.1. População escolar .....	46
2.2. Parque escolar .....	47
2.3. Rede de transportes escolares .....	49
3. Educação pré-escolar .....	50
4. Rede pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	52
5. Rede pública do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	53
6. Ensino secundário .....	54
7. Ofertas educativas não existentes no município.....	55
7.1. Ensino secundário e profissional .....	55
8. Abandono e insucesso escolar .....	55
9. Alunos com necessidades educativas especiais .....	56
10. Ação social escolar .....	58
10.1. Ação Social Escolar no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	59
10.1.1. Atividades de animação e de apoio à família (AAAF) .....	60
10.1.2. Componente de atividade família (CAF).....	60
10.1.3. Atividades de enriquecimento curricular (AEC) .....	60
10.2. Ação Social Escolar no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.....	61
10.3. Auxílios económicos.....	62
11. Estruturas e equipamentos de apoio á educação .....	62
11.1. Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar .....	62
11.2. Conselho Municipal de Educação .....	62
11.3. Biblioteca(s) .....	63
11.4. Espaço Internet .....	64
<b>VI- AÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>65</b>
1. Respostas Sociais .....	65
2. Capacidade Instalada das Respostas Sociais .....	68
2.1. Capacidade instalada, por domínio de atuação .....	69
2.2. Capacidade instalada, utentes e acordos de cooperação .....	72
3. IPSS e Respostas sociais .....	73
4. Taxas de Cobertura das Respostas Sociais.....	74
4.1. Taxa de cobertura 1ª Infância .....	74
4.2. Taxa de cobertura Estrutura Residencial para Pessoas Idosas.....	75

4.3. Taxa de cobertura Centro de Dia .....	76
4.4. Taxa de cobertura Serviço de Apoio Domiciliário.....	76
5. Prestações Sociais .....	77
5.1. Rendimento Social de Inserção .....	77
5.2. Prestações de Desemprego.....	79
5.3. Pensões.....	80
5.4. Complemento Solidário para Idosos .....	82
5.5. Prestações Familiares .....	83
6. Outras Vulnerabilidades .....	83
6.1. Crianças e jovens em risco .....	83
6.2. Violência Doméstica .....	86
<b>VII – POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGO.....</b>	<b>91</b>
1. Desemprego registado .....	91
2. A população desempregada.....	92
3. Jovens NEET.....	94
<b>VIII – SAÚDE .....</b>	<b>96</b>
1. Indicadores Gerais de Saúde .....	97
2. Comportamentos Aditivos .....	99
2.1. Consumos de álcool na população adulta .....	99
2.2. Consumos de substâncias ilícitas na população jovem .....	100
3. Deficiência e Reabilitação .....	102
4. Saúde Mental .....	105
<b>IX- JUSTIÇA E SEGURANÇA.....</b>	<b>106</b>
1. Tribunais .....	106
1.1. Armamar e a (re) organização do sistema judiciário .....	106
1.2. Tribunal Judicial de 1ª Instância .....	107
1.3. Juízo de Proximidade de Armamar .....	108
2. Criminalidade Registada .....	109
<b>CONHECER PARA IDENTIFICAR E PLANEAR DIAGNÓSTICO SOCIAL: PARTE II .....</b>	<b>113</b>
<b>I. DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS .....</b>	<b>115</b>
<b>1. METODOLOGIA .....</b>	<b>115</b>
1.1. Metodologia Participativa – Nuvem de Problemas .....	115
1.2. Metodologia Participativa - Matriz SWOT .....	115
1.3. Metodologia Participativa – Fóruns WorldCafé .....	116
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E SUA PRIORIZAÇÃO .....</b>	<b>119</b>



<b>3. ANÁLISE DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADOS .....</b>	<b>121</b>
Deficiência .....	121
Doença mental/neurológica .....	123
Idosos e envelhecimento .....	125
Emprego/desemprego .....	127
Serviços .....	129
Dependências .....	131
Juventude .....	133
Habitação .....	135
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>139</b>
Conselho Local de Ação Social De Armamar .....	139
Núcleo Executivo .....	141
Workshop: <i>Identificação e Priorização dos Problemas/Problemáticas</i> .....	142
Workshop: Análise Swot Aos Problemas/Problemáticas Identificados/as .....	144

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- ÁREA OCUPADA E INDICADORES DEMOGRÁFICOS POR FREGUESIA/LOCALIDADE, ARMAMAR, 2011 .....	21
TABELA 2- EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, FAMÍLIAS, EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS (N.º E %), NOS PERÍODOS CENSITÁRIOS 2001/2011 .....	28
TABELA 3-EDIFÍCIOS, POR ANO DE CONSTRUÇÃO (N.º E %), ARMAMAR.....	28
TABELA 4 -IDADE MÉDIA DOS EDIFÍCIOS (ANOS), 2011 .....	29
TABELA 5 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS (N.º E %), 2011 .....	29
TABELA 6 - ENCARGOS MÉDIOS MENSAIS, COM AQUISIÇÃO OU ARRENDAMENTO DE HABITAÇÃO (€), 2011 .....	30
TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GÉNERO (N.º E %), 2011 .....	32
TABELA 8 - RELAÇÃO DE MASCULINIDADE (N.º), 2011 .....	32
TABELA 9 - ASSENTOS DE ÓBITOS, CASAMENTOS E DIVÓRCIOS, REGISTADOS PELA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, ARMAMAR, 2011 A 2016 .....	41
TABELA 10- MOVIMENTOS PENDULARES (N.º), ARMAMAR, 2011.....	43
TABELA 11 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (N.º), 2011 .....	44
TABELA 12- TAXA DE ANALFABETISMO (%), 2001/2011 .....	45
TABELA 13 - TAXA DE ANALFABETISMO, SEGUNDO O GÉNERO (%), 2011.....	45
TABELA 14 - ALUNOS MATRICULADOS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (N.º), ARMAMAR, 2016/2017 .....	47
TABELA 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS, POR ESTABELECIMENTO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017 .....	51
TABELA 16 - ALUNOS MATRICULADOS NO 1.º CEB (N.º), ARMAMAR, 2016/2017 .....	52
TABELA 17 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO 1.º CICLO, ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017 .....	52
TABELA 18 - ALUNOS MATRICULADOS NO 2.º E 3.º CEB (N.º), ARMAMAR, 2016/2017 .....	53
TABELA 19 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, DE ACORDO COM O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2.º E 3.º CEB, ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017 .....	53
TABELA 20 - ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2016/2017 .....	54
TABELA 21 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO SECUNDÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017 .....	54
TABELA 22-EVOLUÇÃO DA TAXA DE ABANDONO ESCOLAR E DE INSUCESSO ESCOLAR (%), ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017.....	55
TABELA 23 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017.....	57
TABELA 24 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS(%), POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO TOTAL DE ALUNOS, ARMAMAR, 2016/2017 .....	58
TABELA 25 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO, POR ESCALÃO DE SUBSÍDIO (N.º), ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017 .....	59
TABELA 26 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO, POR ESCALÃO DE SUBSÍDIO (N.º), ARMAMAR, 2011/2012 A 2016/2017.....	61
TABELA 27 - EVOLUÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NÃO LUCRATIVAS (N.º), ARMAMAR, 2005/2017 .....	67
TABELA 28 - EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DAS RESPOSTAS SOCIAIS NÃO LUCRATIVAS (N.º), ARMAMAR, 2005/2017 ...	68
TABELA 29 - CAPACIDADE INSTALADA E ACORDOS DE COOPERAÇÃO FIRMADOS (Nº), POR RESPOSTA SOCIAL, ARMAMAR, 2017 ...	72
TABELA 30 - UTENTES APOIADOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO FIRMADOS E (Nº), POR RESPOSTA SOCIAL, ARMAMAR, 2017 .....	73
TABELA 31 – IPSS LOCAIS E UTENTES APOIADOS (Nº), POR RESPOSTA SOCIAL, ARMAMAR, 2017 .....	73
TABELA 32 - AGREGADOS FAMILIARES, COM PROCESSAMENTO, POR TIPO DE FAMÍLIA (N.º), ARMAMAR, 2016 .....	78
TABELA 33 - VALOR MÉDIO DO RSI, POR AGREGADO FAMILIAR/BENEFICIÁRIO (€), ARMAMAR, 2016 .....	78
TABELA 34 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROCESSOS INSTAURADOS, TRANSITADOS E REABERTOS PELA CPCJ, ARMAMAR, 2011/ 2017.....	84
TABELA 35 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS, 2011/2017 .....	91
TABELA 36 - DESEMPREGADOS, SEGUNDO O GÉNERO (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	92
TABELA 37 - INDICADORES GERAIS DE SAÚDE (N.º E %), ARMAMAR, 2018.....	97
TABELA 38 - RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS DE ARMAMAR (N.º), 2018 .....	97

TABELA 39 - PROGRAMAS DE SAÚDE EXISTENTES NA UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS DE ARMAMAR, 2018 .	98
TABELA 40 - UTENTES EM ACOMPANHAMENTO PELO CRI (N.º), 2017 .....	101
TABELA 41 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MOVIMENTOS PROCESSUAIS NO TRIBUNAL JUDICIAL DE 1.ª INSTÂNCIA, ARMAMAR, 2011-2014 .....	107

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- ALOJAMENTO FAMILIAR, SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO (%), ARMAMAR, 2011 .....	27
GRÁFICO 2 - CONSTRUÇÕES NOVAS, PARA HABITAÇÃO FAMILIAR (N.º), NUT III DOURO, 2000/2015 .....	29
GRÁFICO 3 - CONSTRUÇÕES NOVAS, PARA HABITAÇÃO FAMILIAR (N.º), ARMAMAR, 2000/2015 .....	29
GRÁFICO 4 - CONSTRUÇÕES NOVAS, PARA HABITAÇÃO FAMILIAR (N.º), POR FREGUESIA, 2000/2015 .....	30
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, ARMAMAR, 1981/2011.....	33
GRÁFICO 6 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%), ARMAMAR, 2001/2011 .....	34
GRÁFICO 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO (%), 2011 .....	35
GRÁFICO 8 - AGREGADOS FAMILIARES DA POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS (N.º), ARMAMAR, 2011 .....	35
GRÁFICO 9 - POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS, NO TOTAL DA POPULAÇÃO (N.º), ARMAMAR, 2011.....	35
GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 65 E MAIS ANOS, ARMAMAR, 1981/2011.....	37
GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ATÉ 14 ANOS, ARMAMAR, 1981/2011 .....	37
GRÁFICO 12 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (%), 2011 .....	38
GRÁFICO 13 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS (%), 2011 .....	38
GRÁFICO 14 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL (%), 2011 .....	39
GRÁFICO 15 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (%), 2011 .....	39
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE (%), 2011/2016 .....	42
GRÁFICO 17 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE (%), 2011/2016.....	42
GRÁFICO 18 - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%), ARMAMAR, 2011 .....	44
GRÁFICO 19 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS EM ESTABELECIMENTOS DO MUNICÍPIO, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2000/2001 A 2016/2017 .....	46
GRÁFICO 20 - EVOLUÇÃO DAS RESPOSTAS SOCIAIS NÃO LUCRATIVAS (N.º), ARMAMAR, 2005/2017 .....	67
GRÁFICO 21 - CAPACIDADE INSTALADA DAS RESPOSTAS SOCIAIS, POR DOMÍNIO DE ATUAÇÃO (%), ARMAMAR, 2017 .....	69
GRÁFICO 22 - TAXA DE COBERTURA DAS RESPOSTAS 1.ª INFÂNCIA (%), CONCELHOS DE VISEU, 2011 .....	74
GRÁFICO 23 - TAXA DE COBERTURA DAS RESPOSTAS ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (%), CONCELHOS DE VISEU, 2011 ...	75
GRÁFICO 24 - TAXA DE COBERTURA DAS RESPOSTAS CENTRO DE DIA (%), CONCELHOS DE VISEU, 2011 .....	76
GRÁFICO 25 - TAXA DE COBERTURA DAS RESPOSTAS SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (%), CONCELHOS DE VISEU, 2011 .....	76
GRÁFICO 26 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AGREGADOS FAMILIARES/ BENEFICIÁRIOS DO RSI (N.º), ARMAMAR, 2006/2016 .....	77
GRÁFICO 27 - BENEFICIÁRIOS DO RSI, POR GÉNERO (%), ARMAMAR, 2016.....	77
GRÁFICO 28 - BENEFICIÁRIOS DO RSI, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2016.....	78
GRÁFICO 29 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO, ARMAMAR, 2011/2016.....	79
GRÁFICO 30 - BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO, POR GRUPO ETÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2016 .....	80
GRÁFICO 31 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PENSIONISTAS ATIVOS, POR TIPO DE PENSÃO, ARMAMAR, 2011/2016 .....	80
GRÁFICO 32 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PENSIONISTAS DE VELHICE, ARMAMAR, 2011/2016 .....	81
GRÁFICO 33 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PENSIONISTAS DE INVALIDEZ, ARMAMAR, 2011/2016.....	81
GRÁFICO 34 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PENSIONISTAS DE SOBREVIVÊNCIA, ARMAMAR, 2011/2016 .....	82
GRÁFICO 35 - TOTAL ANUAL DO VALOR DAS PENSÕES, POR TIPOLOGIA (€), ARMAMAR, 2016 .....	82
GRÁFICO 36 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DO COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS, ARMAMAR, 2012/2016.....	82
GRÁFICO 37 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TITULARES DO ABONO DE FAMÍLIA PARA CRIANÇAS E JOVENS, ARMAMAR, 2011/2016.....	83
GRÁFICO 38 - PROCESSOS DA CPCJ, POR GÉNERO (%), ARMAMAR, 2017 .....	84
GRÁFICO 39 - PROCESSOS DA CPCJ, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	85
GRÁFICO 40 - PROCESSOS DA CPCJ, POR ENTIDADE SINALIZADORA (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	85
GRÁFICO 41 - PROCESSOS DA CPCJ, SEGUNDO O TIPO DE SITUAÇÃO DE PERIGO (N.º), ARMAMAR, 2017.....	85

GRÁFICO 42 - PARTICIPAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, REGISTRADAS PELA GNR (N.º), CONCELHOS DE VISEU INTEGRADOS NA NUT DOURO, 2011/2016 .....	87
GRÁFICO 43 - VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, POR GÉNERO (%), ARMAMAR, 2011/2016 .....	88
GRÁFICO 44 - VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (%), ARMAMAR, 2011/2016.....	88
GRÁFICO 45 - AGRESSORES DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, POR GÉNERO (%), ARMAMAR, 2011/2016 .....	89
GRÁFICO 46 - AGRESSORES DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (%), ARMAMAR, 2011/2016....	89
GRÁFICO 47 - DENUNCIANTE DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (%), ARMAMAR, 2011/2016.....	90
GRÁFICO 48 - TIPOLOGIA DE VITIMAÇÃO (%), ARMAMAR, 2011/2016 .....	90
GRÁFICO 49 - TIPOLOGIA DE ARMAS UTILIZADAS EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (%), ARMAMAR, 2011/2016 .....	90
GRÁFICO 50 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS, ARMAMAR, 2011/2017 .....	91
GRÁFICO 51 - DESEMPREGADOS, SEGUNDO O GÉNERO (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	92
GRÁFICO 52 - DESEMPREGADOS, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	92
GRÁFICO 53 - DESEMPREGADOS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (Nº) ARMAMAR, 2017.....	93
GRÁFICO 54 - DESEMPREGADOS, DE ACORDO COM O TEMPO DE INSCRIÇÃO NO IEFP (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	93
GRÁFICO 55 - DESEMPREGADOS, DE ACORDO COM A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO (N.º), ARMAMAR, 2017 .....	93
GRÁFICO 56 -DESEMPREGADOS À PROCURA DE NOVO EMPREGO, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, ARMAMAR, 2017 .....	94
GRÁFICO 57 - POPULAÇÃO COM 15 E MAIS ANOS, POR TIPO DE DIFICULDADE, NO TOTAL DA POPULAÇÃO (%), ARMAMAR, 2011.....	103
GRÁFICO 58 - POPULAÇÃO COM 15 E MAIS ANOS, POR TIPO E GRAU DE DIFICULDADE (N.º), ARMAMAR, 2011 .....	103
GRÁFICO 59 - ATIVIDADE NO JUÍZO DE PROXIMIDADE DE ARMAMAR (N.º), 2017.....	108
GRÁFICO 60 - ATIVIDADE NOS JUÍZO DE PROXIMIDADE DA COMARCA DE VISEU (N.º), 2017 .....	109
GRÁFICO 61 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE (%), ARMAMAR, 2011/2016.....	109
GRÁFICO 62 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE CRIMES REGISTRADOS, ARMAMAR, 2011/2016.....	110
GRÁFICO 63 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE CRIMES REGISTRADOS, 2011/2016 .....	110
GRÁFICO 64 - TAXA DE CRIMINALIDADE (%), 2016 .....	110
GRÁFICO 65 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIMES REGISTRADOS, POR TIPOLOGIA, ARMAMAR, 2011/2016.....	111

## ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	19
FIGURA 2- REDE VIÁRIA PRINCIPAL E COMPLEMENTAR EXISTENTE E PREVISTA (PRN2000).....	22
FIGURA 3 - REDE VIÁRIA DO MUNICÍPIO .....	23
FIGURA 4 - SISTEMA DE MOBILIDADE ARMAMAR SIM.....	25
FIGURA 5 - POPULAÇÃO JOVEM E IDOSA (%), POR FREGUESIA, ARMAMAR, 2011.....	36
FIGURA 6 - TAXA DE ANALFABETISMO, POR FREGUESIA, 2001/2011 .....	45
FIGURA 7 - ESTABELECIMENTO DE ENSINO ANO LETIVO 2005/2006 .....	48
FIGURA 8 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, ANO LETIVO 2010/2011 .....	48
FIGURA 9 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, ANO LETIVO 2016/2017 .....	49

## REDE SOCIAL ENQUADRAMENTO

Criada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de junho, a Rede Social surge como uma medida que incentiva os organismos do setor público (serviços desconcentrados e autarquias locais), instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social, a conjugarem os seus esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão e promover o desenvolvimento social local através de um trabalho em parceria.

Resolução do  
Conselho de  
Ministros nº  
197/97, de 18  
de novembro

Decreto-Lei nº  
115/2006, de  
14 de junho

A nível local a Rede Social materializa-se através das Comissões Sociais de Freguesia e/ou Inter-Freguesia (CSF/ CSIF) e/ou dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível de freguesia e concelho.

A nível supraconcelhio, encontram-se organizadas em estruturas por NUT III: as Plataformas Supraconcelhias.

## REDE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ARMAMAR

A Rede Social em Armamar, foi implementada em 2005, sendo o seu Conselho Local de Ação Social (CLAS) criado em reunião do dia 3 de junho, com 32 entidades parceiras. Na mesma data foi aprovado o seu Regulamento Interno.

Considerando o número de freguesias (à data, dezanove) e respetivas dimensões e características, considerou o CLAS de Armamar não ser necessário a criação de Comissões Sociais de Freguesia e/ou Inter-Freguesia, pelo que desde a sua implementação tem como Órgãos o CLAS

Rede Social de  
Armamar  
implementada  
em 2005

CLAS criado em  
3 de junho de  
2005

Integra a  
Plataforma  
Supraconcelhia  
do Douro  
desde 2007

CLAS  
constituído por  
34 entidades

e respetivo Núcleo Executivo (NE).

No ano 2007 integrou a Plataforma Supraconcelhia do Douro, tendo sido nessa data convidada a fazer parte do seu Grupo Operativo, do qual ainda faz parte, por reconduções sucessivas do(s) respetivo(s) Coordenador(es) da Plataforma.

Atualmente (2017), constituem o CLAS de Armamar 36 entidades<sup>1</sup>, das quais:

- 12 Autarquias Locais (Câmara Municipal e Juntas de Freguesias);
- 6 Organismos Públicos da Administração Central;
- 10 Instituições Particulares de Solidariedade Social, ou equiparadas;
- 5 Associações Culturais e Recreativas;
- 1 Entidade Privada;
- 2 Outras Entidades: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Armamar e Conselheira Local para a Igualdade.

O Núcleo Executivo<sup>2</sup>, eleito de 2 em 2 anos, é constituído por 7 entidades pertencentes ao CLAS.

Em termos de documentos de planeamento, no primeiro Diagnóstico Social (2006), foram identificadas e priorizadas as problemáticas, relacionadas com as temáticas: *Educação/Formação; Idosos; Desenvolvimento Económico; Saúde; Deficiência/Integração Social; Parcerias; Habitação e Dependências.*

Diagnóstico  
Social 2006

Plano de  
Desenvolvimen  
to Social  
2007/2010

Tendo em conta a análise dos problemas em cada uma delas, foi estruturado o Plano de Desenvolvimento Social - PDS 2007/2010, em 4 Eixos:

- I – Intervenção Socioeducativa Promotora da Inclusão e Prevenção de Situações de Risco;
- II – Escolarização, Formação e Empregabilidade;
- III – Repostas de Apoio a Grupos em situação de Fragilidade Social e Pessoal;

<sup>1</sup> Ver anexo I - Constituição do CLAS de Armamar

<sup>2</sup> Ver anexo II - Constituição do NE de Armamar



- IV – Consolidação do Trabalho em Rede e Sustentabilidade do Desenvolvimento Social.

Depois de avaliado o trabalho desenvolvido nos três anos de vigência do primeiro PDS, foi aprovado o segundo PDS em Sessão de CLAS do dia 20 de outubro de 2011, com os eixos:

- I - Alargamento da Rede de Equipamentos/Repostas Sociais;
- II – Qualificação da Intervenção Social;
- III – Capacitação para a Formação e Empreendedorismo;
- IV – Promoção Habitacional,

Diagnóstico  
Social 2011

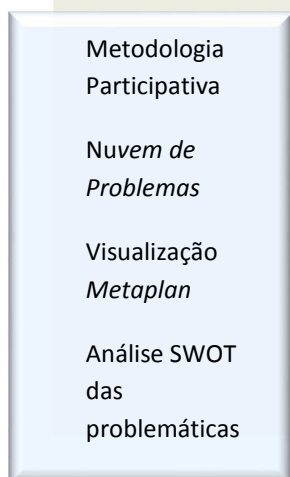
Plano de  
Desenvolvimen  
to Social  
2011/2014

a fim de dar resposta às problemáticas ora identificadas no Diagnóstico Social realizado em 2011, nas áreas: *Pessoa com deficiência; Habitação; Idosos; Formação; Emprego; Alcoolismo e Juventude.*

O presente documento pretende ser assim uma atualização do Diagnóstico Social do Município de Armamar, onde se procura sistematizar o conhecimento da realidade social, com base num trabalho de recolha de dados, estatísticos e das entidades locais, bem como das reuniões de trabalho com os diversos parceiros que identificaram e priorizaram problemáticas, apontaram potencialidades, fragilidades, dinâmicas, recursos e prioridades de intervenção, que servirão de base à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social para o triénio 2018/2021.

## METODOLOGIA

A Rede Social do município de Armamar tem orientado o seu trabalho no princípio de que só com o conhecimento da realidade e dos problemas existentes no território é possível delinear estratégias de intervenção e de resolução desses problemas.



Neste âmbito, o diagnóstico social surge como o 1º passo para a elaboração de um bom plano de intervenção. O seu carácter dinâmico permite-nos conhecer as causas dos problemas, permite ver a realidade e interpretá-la, identificar as vulnerabilidades, as ameaças, mas também as potencialidades e as oportunidades. Daí o Diagnóstico ser um documento inacabado e aberto a novos dados e

informações.

O Diagnóstico Social de Armamar assenta em duas fases:

**Primeira fase:** onde foi feita a recolha de dados, estatísticos e documentais, aplicados inquéritos às instituições e entidades locais e feitas entrevistas exploratórias a interlocutores privilegiados;

**Segunda fase:** onde foram identificados os problemas e feita a sua priorização. Nesta fase optou-se por reunir os vários elementos do CLAS e outras entidades cuja intervenção se considera importante na ação social do Município, e através do método de visualização *metaplan*<sup>3</sup>, utilizar a técnica nuvem de problemas.

Identificados os problemas, os mesmos foram sistematizados numa Grelha de Hierarquia de Prioridades de Intervenção. Posteriormente, de

*World cafés*  
Fóruns Participativos com:

- População com mais de 55 anos

- População entre os 30 e os 54 anos

- População entre os 18 e 29 anos

Workshops com entidades parceiras

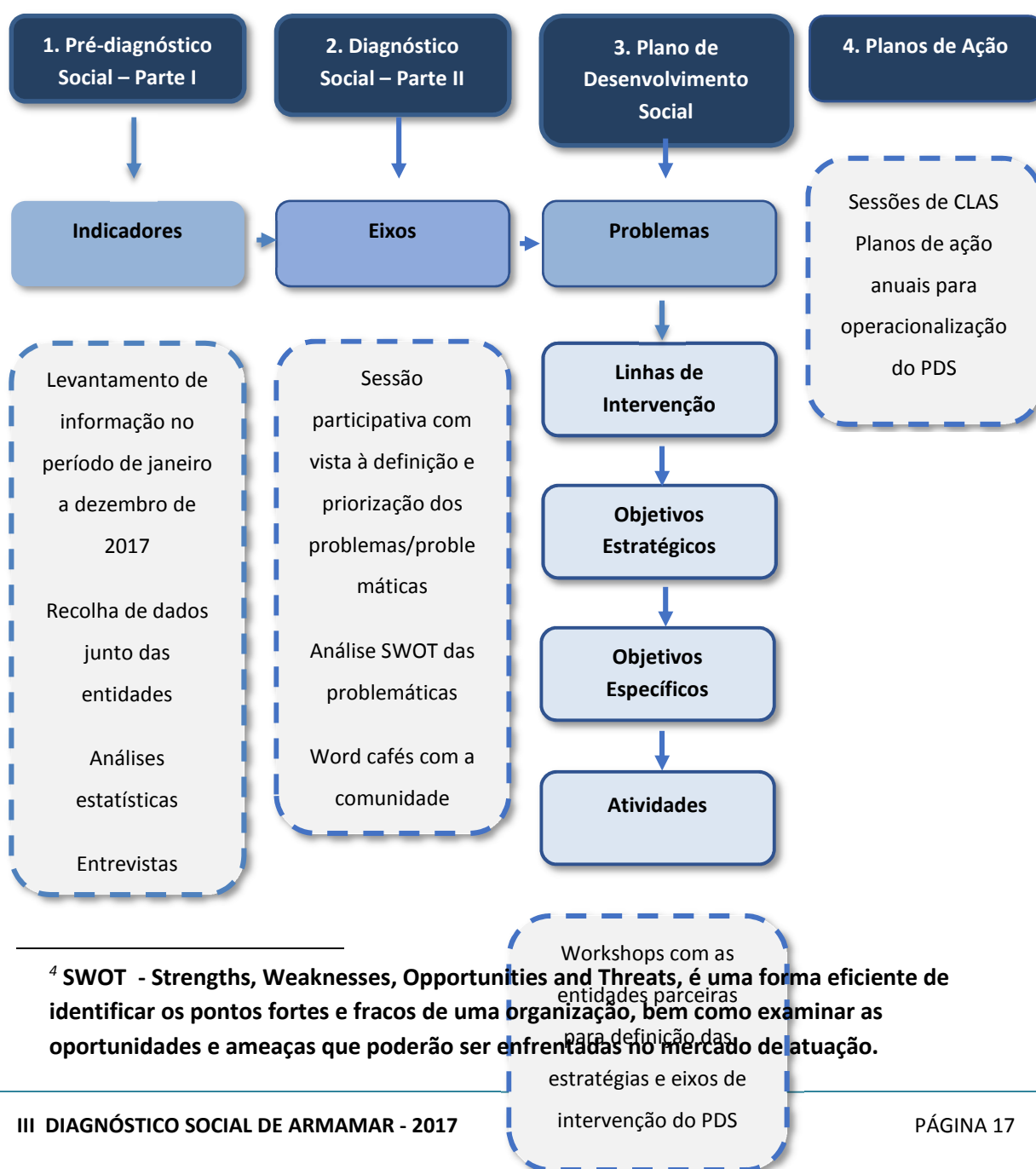
<sup>3</sup> *Metaplan*: técnica utilizada para visualização, análise e registo de ideias e informações em reuniões e seminários. A informação e/ou ideias, podem ser facilmente lidas ou recordadas e organizadas em quadros para mostrar as diferenças, relações entre elas, etc.

acordo com as características de cada problema foram debatidas as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças através da análise SWOT<sup>4</sup>.

Identificadas as problemáticas e respectivos públicos-alvo foram ainda realizados encontros participativos, com públicos específicos, numa metodologia *world café*, com o objetivo de perceber qual a percepção dos problemas que os afetam e recolher opinião sobre soluções e respostas, para melhorar a sua qualidade de vida.

Elaborado o Diagnóstico Social, será criado o Plano de Desenvolvimento Social, com vigência para três anos que em cada ano será materializado nos respetivos Planos de ação.

### Documentos de Planeamento e metodologias de elaboração



<sup>4</sup> **SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats, é uma forma eficiente de identificar os pontos fortes e fracos de uma organização, bem como examinar as oportunidades e ameaças que poderão ser enfrentadas no mercado de atuação.**

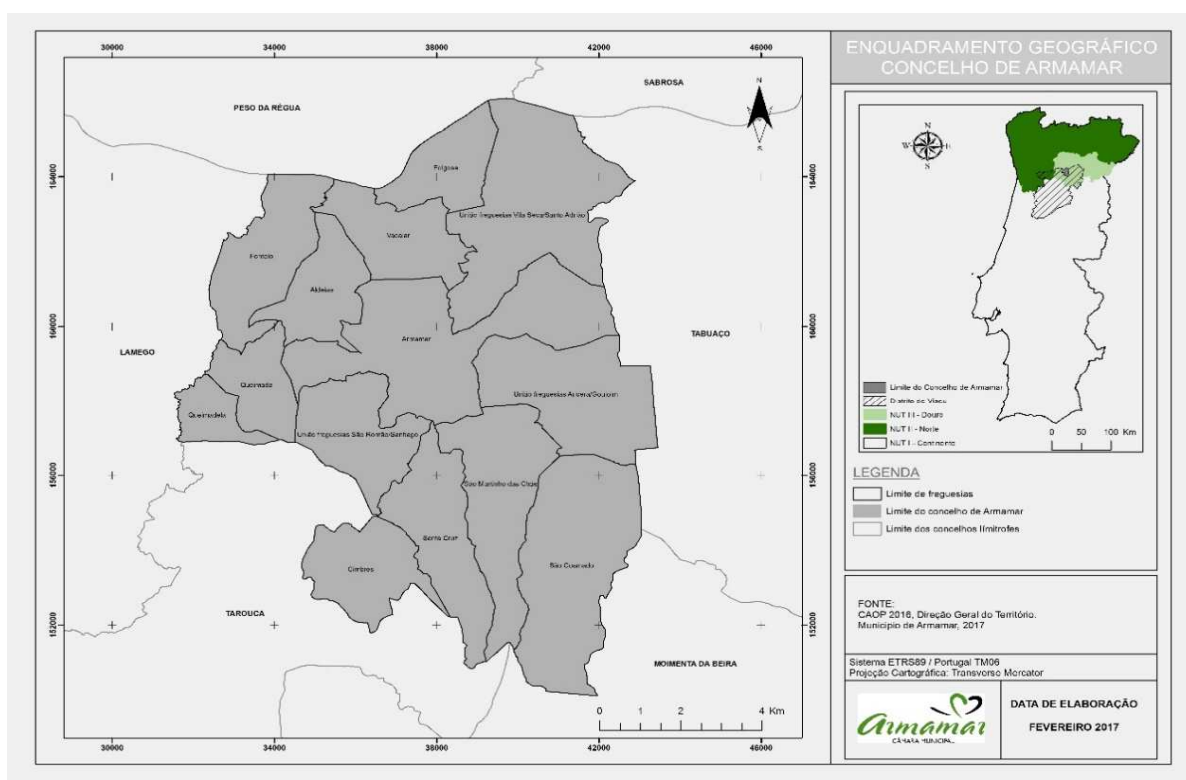
# ***RECOLHER PARA CONHECER***

## ***DIAGNÓSTICO SOCIAL: PARTE I***

## I – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E TERRITÓRIO

O município de Armamar situa-se no interior Norte de Portugal, numa região complexa de montanha a sudoeste do planalto transmontano, a sul do rio Douro e a Noroeste da serra do Marão, confrontando a leste com o rio Tedo, na região natural Beira Douro.

**Figura 1 - Localização Geográfica**



Em termos administrativos, o Município de Armamar confronta a Norte com os municípios de Sabrosa e Peso da Régua, ambos do distrito de Vila Real; a Sul com os municípios de Moimenta da Beira e de Tarouca; a leste com Tabuaço e a ocidente com o município de Lamego.

Situado nas encostas do rio Douro, Armamar é o município de toda a região do Douro com mais quilómetros de fronteira com o leito do referido rio.

União de Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, Folgosa, Vacalar e Fontelo são as freguesias a norte do Município que confrontam com o rio Douro, estando assim inserido numa região de rara beleza, classificada pela UNESCO, em 14 de dezembro de 2001, como

Património da Humanidade, na categoria de paisagem cultural, evolutiva e viva, sob o nome de Região Vinhateira do Alto Douro.

Faz parte dos 24 municípios do Distrito de Viseu, ocupando uma área de cerca de 117,1 km<sup>2</sup>, distribuídos, após a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias<sup>5</sup>, por 14 freguesias.

A redução de 19 para 14 freguesias foi resultado:

- da agregação de duas freguesias, no caso da União de Freguesias de Arícera e Goujoim, União de Freguesias de São Romão e Santiago e União de Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião,
- na agregação de três freguesias, no caso da Freguesia de Armamar, que passou a integrar Armamar, Coura e Tões.

Em termos de limites administrativos, as freguesias que não sofreram alteração, mantêm os seus limites. As novas passaram a ter os limites correspondentes ao total das freguesias que agregaram.

Tendo a reorganização administrativa acontecido em 2013, data posterior à realização do último Recenseamento Geral da População (Censos 2011), a análise e comparação de dados estatísticos, apresentam algumas dificuldades, sobretudo quando pretendemos descer a nível das freguesias, pelo que, em determinadas situações continuamos a colocar os dados desagregados pelas então freguesias, ainda que, entretanto, agregadas.

---

<sup>5</sup> Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias; Declaração de Retificação n.º 19/2013, de 28 de março.



**Tabela 1- Área ocupada e indicadores demográficos por freguesia/localidade, Armamar, 2011**

Unidade geográfica		Km2	Habitantes (n.º)	Densidade populacional	Distância à sede do município (Km)
Freguesias criadas após agregação	Localidades				
Aldeias	Aldeias	5,2	337	64.80	4
Armamar	Tões	2	147	73.50	4.7
	Armamar	9,3	1268	136.34	0
	Coura	5,4	49	9.07	5.8
Cimbres	Cimbres	6,1	308	50.49	9.4
Folgosa	Folgosa	4,7	428	91.06	9.8
Fontelo	Fontelo	7,5	641	85.46	4.7
Queimada	Queimada	4,3	285	66.27	6.5
Queimadela	Queimadela	2,5	248	99.22	8.3
Santa Cruz	Santa Cruz	7,9	206	26.07	5.6
São Cosmado	São Cosmado	14	598	42.71	8.0
São Martinho das Chãs	São Martinho das Chãs	9,7	549	56.59	6.0
União das Freguesias de Arícera e Goujoim	Arícera	4	157	39.25	5.2
	Goujoim	6,6	58	8.78	11.9
União das Freguesias de São Romão e Santiago	São Romão	3	167	55.66	5.7
	Santiago	3,9	139	35.64	4.9
União das Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião	Vila Seca	11,6	426	36.72	4.4
	Santo Adrião	3,4	81	33.75	7.7
Vacalar	Vacalar	6	205	34.16	6.1
Total		117.1	6.297	53.60	

Fonte: INE, Censos 2011

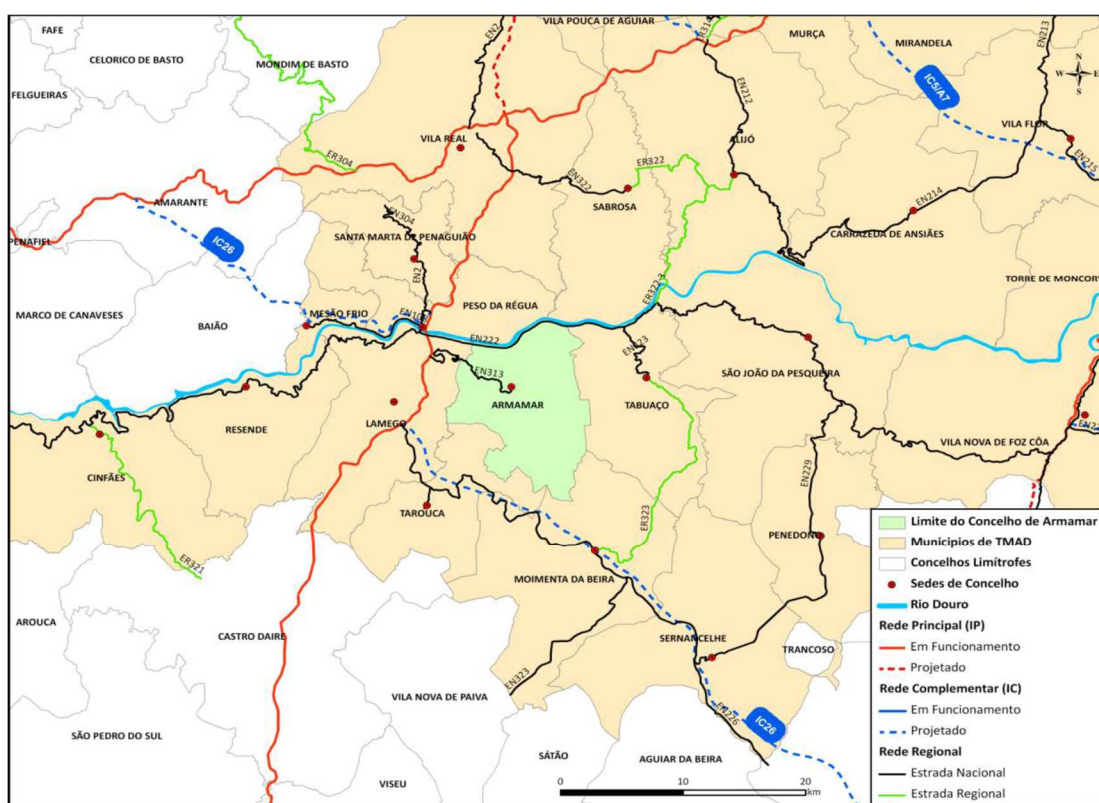
Em 2011, as freguesias com maior número de habitantes continuavam a ser (tal como nos censos 2001), Armamar e Fontelo, com 1.268 e 641 habitantes, respetivamente. Em relação à densidade populacional, Armamar detinha o valor mais elevado com 136.34 habitantes/km<sup>2</sup> seguido de Queimadela com 99.22 habitantes/km<sup>2</sup>. Goujoim e Santo Adrião eram as freguesias mais pequenas em número de habitantes e Goujoim e Coura as de menor densidade populacional.

## II – COMUNICAÇÕES E ACESSIBILIDADES

### 1. Plano Rodoviário Nacional

O município de Armamar está integrado na rede complementar de estradas nacionais, sendo servido por dois troços classificados como Estrada Nacional (EN): a EN 222 que atravessa a zona norte do Concelho e permite a ligação aos municípios vizinhos de Tabuaço e Lamego e a EN 313 que permite o acesso ao Município de Moimenta da Beira e à A24 (que faz a ligação para o Sul, Litoral e Norte do país).

**Figura 2- Rede viária principal e complementar existente e prevista (PRN2000)**



Fonte: Município de Armamar, 2012

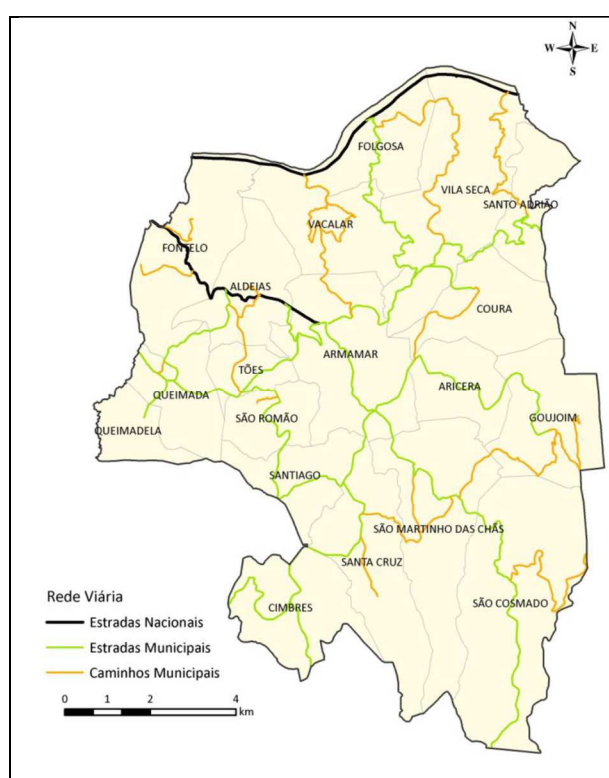
### 2. Rede Rodoviária Municipal

A atual estrutura viária do Município, assegura um satisfatório acesso entre as freguesias, sendo que a maioria dos aglomerados que as constituem estão inseridos na malha viária do Município. A rede de acessibilidades é constituída por uma rede de estradas nacionais, municipais e caminhos.

As Estradas nacionais cobrem 57% das Freguesias do Município - a EN 222 serve as freguesias de Fontelo, Vacalar, Folgosa, e a União de Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião, a EN 313 atravessa as freguesias de Fontelo, Aldeias, Armamar, São Martinho das Chãs e São Cosmado.

Nas restantes freguesias, estradas e caminhos municipais, permitem uma grande conectividade da rede viária.

**Figura 3 - Rede Viária do Município**



Fonte: Município de Armamar, 2012

Atendendo às condições de acessibilidade, natureza das vias de comunicação existentes e respetivos limites de velocidade, impostos pela lei, estima-se que cada km percorrido corresponda a uma unidade de tempo de 1,5 minutos. Assim, a relação distância/tempo entre a sede do município de Armamar e as sedes de todas as freguesias que o constituem, não ultrapassa os 15 minutos, mesmo as que geograficamente se encontram mais distantes.

### 3. Mobilidade e Transportes

As empresas TRANSDEV INTERIOR, S.A. e RODONORTE, com sedes em Lamego e Vila Real, respetivamente, asseguram o serviço regular de transporte coletivo. Estas empresas prestam serviços através de carreiras de passageiros expresso e regional.

Com ligações de **Armamar aos Municípios limítrofes** existem os circuitos:

- Entre Armamar e Lamego (abrangendo as freguesias de Aldeias e Fontelo): de segunda sexta, uma vez por dia;
- Entre Armamar e Régua (abrangendo as freguesias de Aldeias e Fontelo): vários circuitos, incluindo alguns aos fins de semana e feriados;
- Entre Armamar e Moimenta da Beira (abrangendo as localidades/freguesias de Gogim, Lumiares, São Martinho das Chãs, São Cosmado e Contim): vários circuitos, incluindo alguns aos fins de semana e feriados;
- Entre Armamar e Tarouca (abrangendo as localidades/freguesias de Tões, São Romão, Santiago, Santa Cruz e Cimbres), apenas em dias de feira em Armamar (quinzenalmente, às segundas feiras).

**Entre Freguesias do Município** existem os circuitos:

- Entre Armamar e Folgosa (abrangendo as freguesias/localidades de Vila Seca, Santo Adrião e Marmelal), com circuitos apenas em dias de aulas. Fora do período letivo, apenas às segundas feiras;
- Entre Armamar e Queimadela (abrangendo as localidades/freguesias de Aldeia de Cima e Queimada), em dias de escola. Fora do período letivo, em dias de feira em Armamar (quinzenalmente, às segundas feiras).

Contudo, a rede de transporte existente é insipiente e não cobre a totalidade das freguesias do Município. Apenas as freguesias servidas pelas duas estradas nacionais são abrangidas pela rede de transporte público e ainda assim com poucos circuitos.

No interior do concelho grande parte dos circuitos só se efetua em tempo de aulas. Nas interrupções letivas, estas carreira passam apenas a efetuar-se, às segundas feiras:



---

O *Armamar SIM* contemplará ainda a possibilidade de viajar a pedido, a partir de seis localidades desviadas do percurso normal das linhas - São Joaninho, Coura, Ribeira de Goujoim, Lapinha, Cardais e Vila Nova.

No âmbito das suas competências em matéria de educação, a Câmara Municipal de Armamar, tendo em conta os constrangimentos da insuficiência de circuitos em carreira pública, assegura diariamente o transporte dos alunos dos seus locais de residência aos respetivos estabelecimentos de ensino, na sede do município.

Assegura também, aos alunos que frequentam o ensino secundário em estabelecimentos de ensino em concelhos limítrofes, em áreas educacionais/profissionais não abrangidas pela oferta local, circuitos especiais, em viatura municipal, das localidades não servidas por carreiras públicas, até aos locais de passagem/paragem destas, sem custos para os alunos. (*cap. V - Educação e Formação* 2.3.)



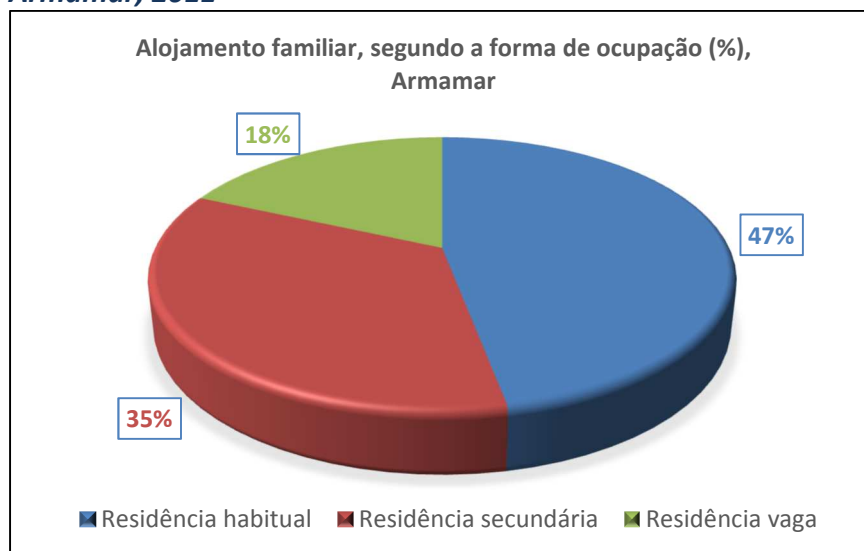
### III – URBANISMO E HABITAÇÃO

#### 1. População residente, famílias, edifícios e alojamentos

De acordo com os resultados dos Censos, o município de Armamar, em 2011, contava com 6.297 residentes, 2.329 famílias, 4.943 alojamentos (4.925 familiares<sup>6</sup> e 18 coletivos<sup>7</sup>) e 4.780 edifícios<sup>8</sup>.

Do total de alojamentos familiares, 99% eram clássicos. Quanto à forma de ocupação, 47% eram de residência habitual, 34,7% de residência secundária e 18,3% encontravam-se vagos.

**Gráfico 1- Alojamento familiar, segundo a forma de ocupação (%), Armamar, 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

99,5% dos alojamentos familiares de residência habitual (2.314) tinham água canalizada, bem com sistema de drenagem de águas residuais. Quanto ao regime de propriedade, 2.045 dos alojamentos tinham proprietários ou coproprietários, o que equivalia a 88,3% do total.

<sup>6</sup> Alojamento familiar – alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins.

<sup>7</sup> Alojamento coletivo – alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família.

<sup>8</sup> Edifício – construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias, que vão das fundações à cobertura e destinada utilização humana ou outros fins.

**Tabela 2- Evolução da população residente, famílias, edifícios e alojamentos (n.º e %), nos períodos censitários 2001/2011**

Unidade Geográfica	Censos 2011 (N.º)				Variação 2001/2011 (%)			
	Pop. residente	Famílias	Edifícios	Alojamentos familiares	Pop. residente	Famílias	Edifícios	Alojamentos familiares
<b>Portugal</b>	10.562.178	4.048.559	3.544.389	5.866.152	1,99	10,78	12,16	16,05
<b>Douro</b>	205.902	78.712	119.398	139.953	-7,19	1,20	8,24	10,31
<b>Armamar</b>	6.297	2.329	4.780	4.925	-15,95	-7,51	14,14	14,59

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Em relação à anterior operação censitária (Censos 2001), decorreu um decréscimo significativo da população armamarenses traduzido numa variação negativa de cerca de 16%. As famílias apresentam uma diminuição de 7,5%, verificando-se, contudo, um crescimento significativo dos alojamentos e dos edifícios (na ordem dos 14%).

Comparando estes dados com os verificados no país, os dados de Armamar contrariam a tendência nacional, nos indicadores população residente e famílias, uma vez que em Portugal se verificou um ligeiro crescimento da população residente (cerca de 2%) e um crescimento mais significativo no número de famílias (10,78%).

Quanto aos indicadores alojamentos e edifícios, o município de Armamar aproxima-se da média nacional no primeiro caso e ultrapassa-a no segundo.

## 2. Caracterização geral dos edifícios

**Tabela 3-Edifícios, por ano de construção (n.º e %), Armamar**

Armamar	Ano de construção dos edifícios									
	Até 1919	1919 a 1945	1946 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2011
<b>N.º</b>	383	592	490	471	695	686	352	406	368	337
<b>%</b>	8,01	12,38	10,25	9,85	14,54	14,35	7,36	8,49	7,70	7,05

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

No que respeita ao ano de construção dos edifícios, cerca de 29% são das décadas de 70/80 e 40,5% são de construção anterior a 1970.

**Tabela 4 - Idade média dos edifícios (anos), 2011**

Unidade geográfica	Idade média dos edifícios (anos)
Portugal	37,92
Armamar	40,94

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

A idade média dos edifícios era, em 2011, de 41 anos, aproximando-se assim da média nacional.

**Tabela 5 - Estado de conservação dos edifícios (n.º e %), 2011**

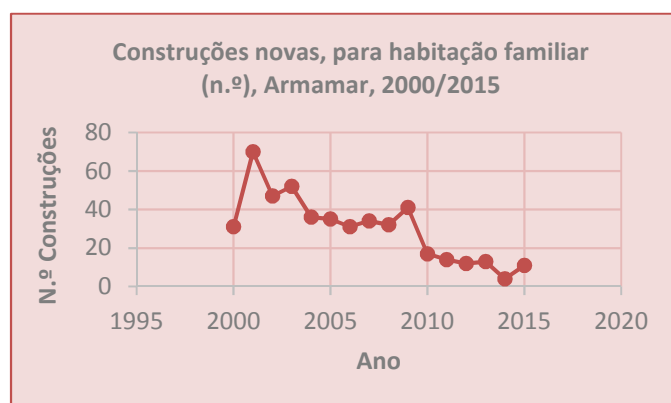
Unidade geográfica	Estado de conservação dos edifícios (n.º e %)			
	Total	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação	Muito degradado
Portugal	3.544.389	2.519.452	965.782	59.155
	100%	71,08%	27,25%	1,66%
Armamar	4.780	2.843	1.726	211
	100%	59,47%	36,1%	4,4%

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

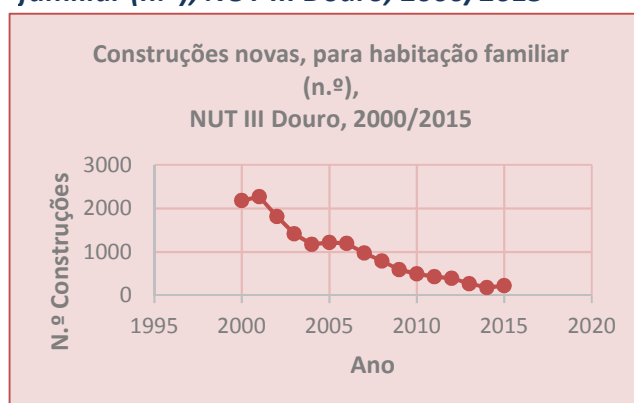
Quanto ao estado de conservação, cerca de 36,1% dos edifícios do município de Armamar necessitavam de reparações e 4,4% apresentavam características de muito degradado.

### 3. Construções novas

**Gráfico 3 - Construções novas, para habitação familiar (n.º), Armamar, 2000/2015**



**Gráfico 2 - Construções novas, para habitação familiar (n.º), NUT III Douro, 2000/2015**

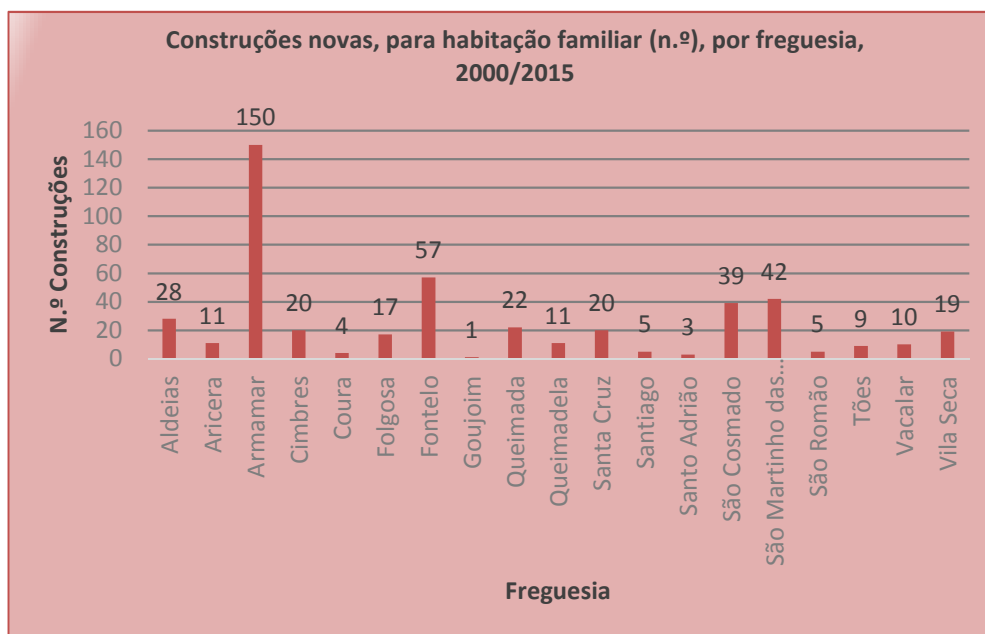


Fonte: INE, I.P., Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios, 2015

Analisados os dados relativos aos fogos licenciados para construções novas, destinadas à habitação, no período 2000/2015, verifica-se uma acentuada diminuição, tendência

que se verificou não só no concelho de Armamar, mas em todos os municípios que constituem a NUT III Douro.

**Gráfico 4 - Construções novas, para habitação familiar (n.º), por freguesia, 2000/2015**



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios, 2015

As freguesias com maior n.º de habitantes foram aquelas que viram aumentar o n.º de construções novas, nomeadamente, Armamar, Fontelo, São Cosmado e São Martinho das Chãs.

**Tabela 6 - Encargos médios mensais, com aquisição ou arrendamento de habitação (€), 2011**

Unidade geográfica	Encargos médios mensais, com aquisição ou arrendamento de habitação (€)
Portugal	333,07
Armamar	344,46

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Os encargos com a aquisição ou arrendamento de habitação era, em 2011, em média de 344,46€.

## 4. Habitação Social

Apesar de não haver bairros sociais, em Armamar, existem alguns fogos de cariz social, propriedade de instituições do município. São 22 fogos no total, dos quais 15 estão habitados. Os restantes encontram-se em mau estado de conservação.

As habitações ocupadas, abrangem 15 famílias carenciadas, num total de 40 pessoas.

São habitações modestas em termos de construção, que

### PORTA 65 JOVEM

Através de protocolo celebrado com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, o Município disponibiliza aos jovens um serviço técnico de apoio e submissão de candidaturas.

se distribuem entre T0 e T2, relativamente à sua tipologia. O regime de ocupação é de renda, com valores baixos, em que a maioria dos seus utilizadores, não pagam ou têm os seus pagamentos em atraso.

### CONCEÇÃO DE APOIOS À BENEFICIAÇÃO DE HABITAÇÃO

Promovida pelo município, a medida tem como objetivo apoiar financeiramente indivíduos ou agregados familiares, cuja habitação própria permanente necessita de obras e que, comprovadamente, se encontrem em situação económica precária.

## IV - DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO

### 1. População residente

A população residente no município de Armamar era, em 2011, de 6.297 pessoas. À semelhança do que acontece com as médias apuradas, quer para a região Douro, quer para a região Norte, a população era maioritariamente feminina com uma diferença de cerca de 5% em relação à população masculina.

**Tabela 7 - População residente, segundo o género (n.º e %), 2011**

Unidade geográfica	População residente, segundo o género, 2011				
	MF	M		F	
		n.º	%	n.º	%
Portugal	10.561.614	5.047.387	47,7	5.514.227	52,2
Norte	3.689.682	1.766.260	47,9	1.923.422	52,1
Douro	205.902	98.444	47,8	107.458	52,2
Armamar	6.297	2.981	47,3	3.316	52,7

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

### 2. Relação de masculinidade<sup>9</sup>

Quanto à relação entre homens e mulheres, Armamar apresentava o maior peso do género feminino, com 89,89 homens por cada 100 mulheres. Comparativamente a outros territórios a relação de masculinidade era superior à registada a nível nacional e ligeiramente inferior às registadas quer para a região norte, quer para a NUT Douro.

**Tabela 8 - Relação de masculinidade (n.º), 2011**

Unidade geográfica	População residente e relação de masculinidade (n.º), 2011			
	MF	M	F	Relação de masculinidade
Portugal	10.561.614	5.047.387	5.514.227	73,39
Norte	3.689.682	1.766.260	1.923.422	91,82
Douro	205.902	98.444	107.458	91,61
Armamar	6.297	2.981	3.316	89,89

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

<sup>9</sup> Relação de masculinidade - número de homens por cada 100 mulheres

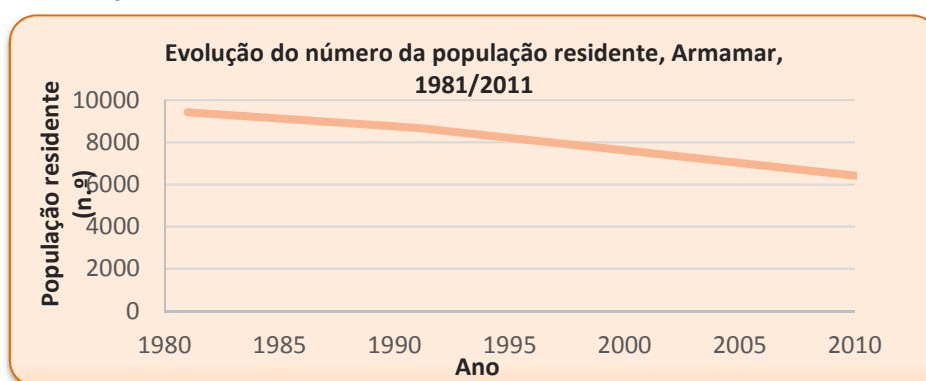


Na relação de masculinidade por freguesia/localidade, Santo Adrião e Tões apresentavam diferenças mais significativas neste indicador, com 77,11 e 76,09 homens por cada 100 mulheres, respetivamente. Por sua vez, Coura (104,17), Arícera (101,28) e Queimadela (101,63) eram as localidades onde o número de homens prevalece em relação ao número de mulheres.

### 3. Evolução da população residente (1981/2011)

Os vários recenseamentos gerais da população demonstram que em 30 anos (1981 a 2011), o município de Armamar assistiu a um decréscimo linear na sua população residente, na ordem dos 33% (1/3 da população).

**Gráfico 5 - Evolução do número da população residente, Armamar, 1981/2011**



Fonte: INE, I.P., Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991, 2001, 2011

A perda da população incidiu, essencialmente, na população jovem, nomeadamente na faixa etária até 14 anos, onde se verifica uma diminuição de 1.953 pessoas.

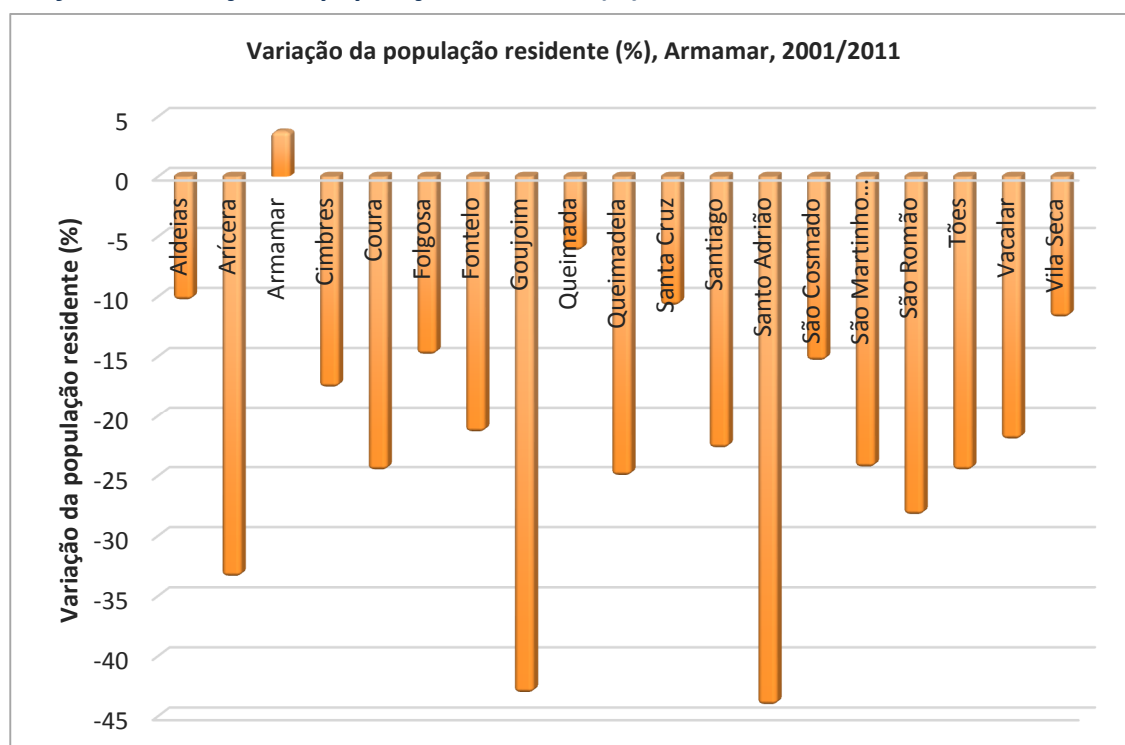
Em contrapartida, verifica-se um aumento, embora menos significativo na população idosa que no mesmo período apresenta um aumento de 293 pessoas.

#### 4. População residente, por freguesia (2001/2011)

Com exceção da freguesia de Armamar, que viu aumentar o número de habitantes, todas as outras freguesias sentiram uma variação negativa em termos de população.

Santo Adrião, Goujoim e Arícera foram as localidades onde esta variação negativa mais se fez sentir.

**Gráfico 6 - Variação da população residente (%), Armamar, 2001/2011**



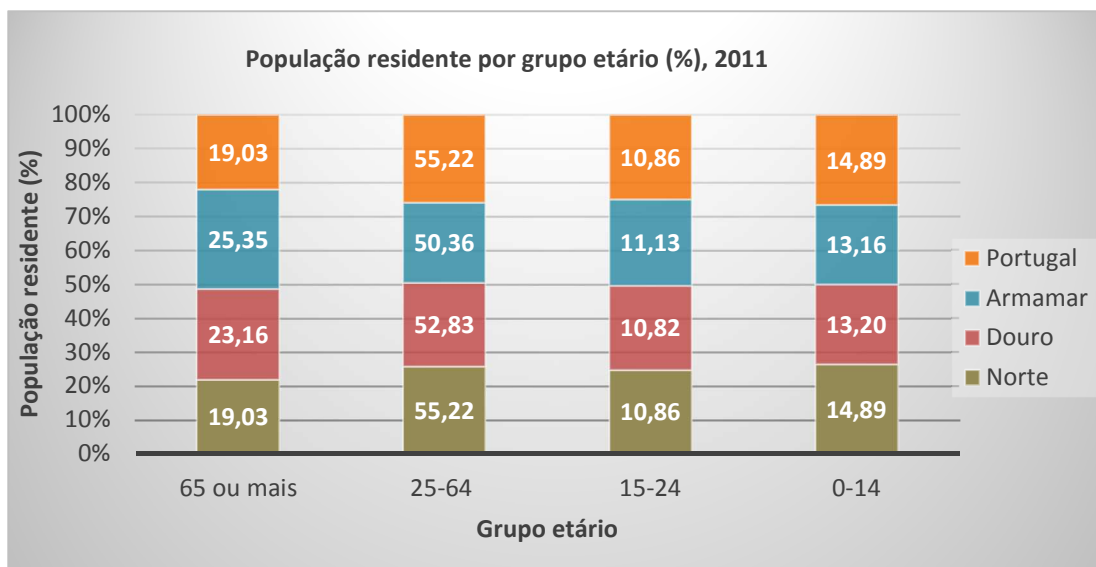
Fonte: INE, I.P., Censos 2011

#### 5. Estrutura etária da população

##### 5.1. População por grupos etários

Considerando a estrutura etária da população, Armamar era também o local de residência, comparativamente com os dados nacionais e das regiões Norte e Douro, que apresentava a maior percentagem de idosos ao mesmo tempo que apresenta uma percentagem de jovens muito semelhante à média dos territórios em análise.

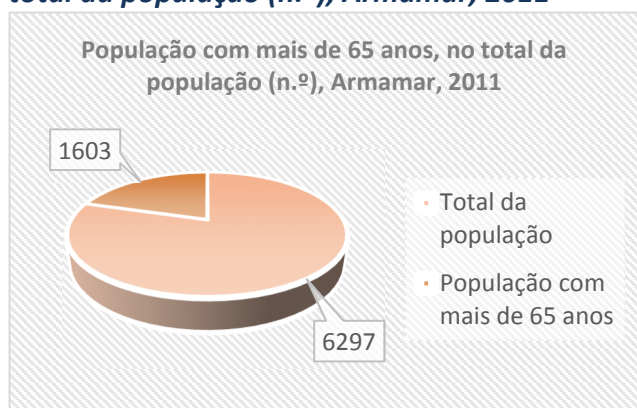
**Gráfico 7 - População residente por grupo etário (%), 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

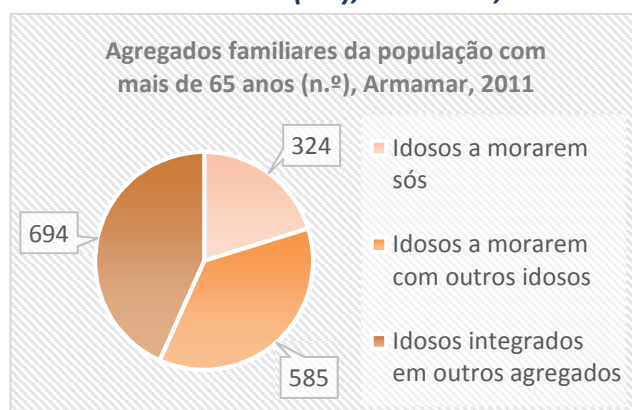
## 5.2. População com 65 e mais anos

**Gráfico 9 - População com mais de 65 anos, no total da população (n.º), Armamar, 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

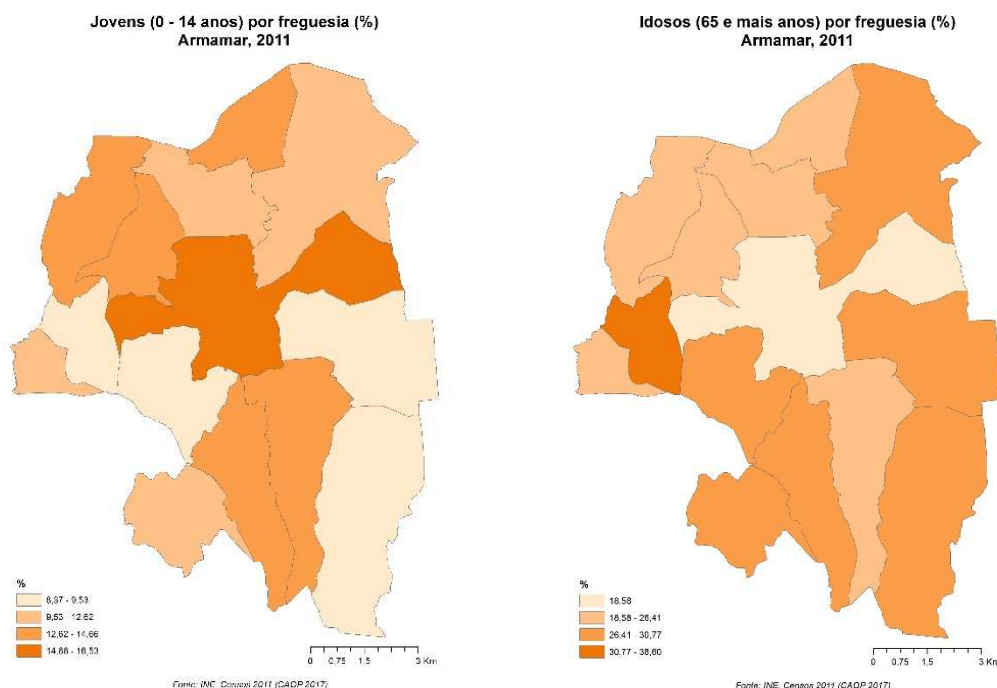
**Gráfico 1 - Agregados familiares da população com mais de 65 anos (n.º), Armamar, 2011**



A população com mais de 65 anos representava, em 2011, 20% do total. Dos agregados constituídos por idosos, 20% viviam sós e 37% estavam integrados em agregados familiares constituídos apenas por idosos. Os restantes 43% estavam inseridos em outras tipologias de agregados, nomeadamente famílias alargadas.

### 5.3. Estrutura etária da população, por freguesia

**Figura 5 - População Jovem e Idosa (%), por freguesia, Armamar, 2011**



Analisando a distribuição da população segundo o grupo etário e pelas freguesias, constata-se que a maior relação de população jovem se situava em Armamar (17,67%). Seguem-se as freguesias de Fontelo (14,66%), Santa Cruz (14,56%), São Martinho das Chãs (13,84%), Folgosa (13,79) e Aldeias (13,65%).

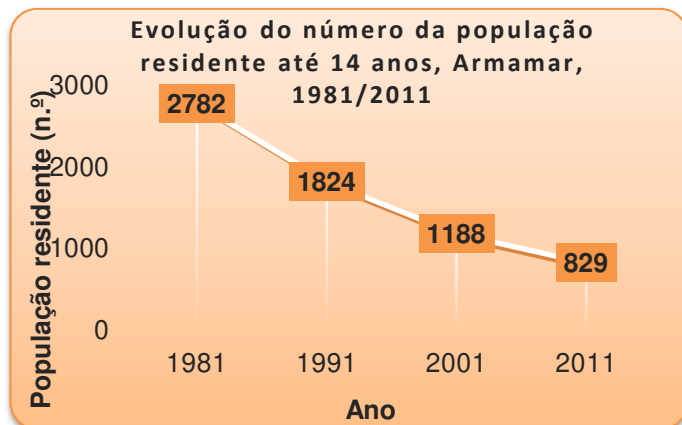
Com a menor percentagem de jovens, a União de Freguesias de Arícera e Goujoim (8,37%), a União de Freguesias São Romão e Santiago (9,5%) e Queimada (9,47%).

Queimada, era também a freguesia que apresenta uma maior percentagem de indivíduos com mais de 65 anos (38,60%). Seguem-se as freguesias de S. Cosmado (30,77%), a União de Freguesias de Vila Seca e Santo Adrião (30,38%), a União de Freguesias São Romão e Santiago (29,74%), Cimbres (29,22%), União de Freguesias de Arícera e Goujoim (27,44%) e Santa Cruz (27,18%).

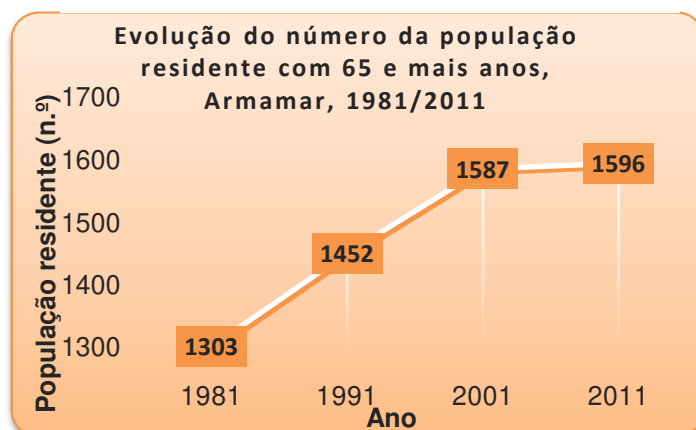
Com exceção da freguesia de Armamar, com uma percentagem de 17,59% de população acima dos 65 anos, as restantes freguesias contavam com cerca de 1/3 da sua população nesta faixa etária.

#### 5.4. Evolução da População nos jovens e idosos (1981/2011)

**Gráfico 11 - Evolução do número da população residente até 14 anos, Armamar, 1981/2011**



**Gráfico 10 - Evolução do número da população residente com 65 e mais anos, Armamar, 1981/2011**



Fonte: INE, I.P., Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991, 2001, 2011

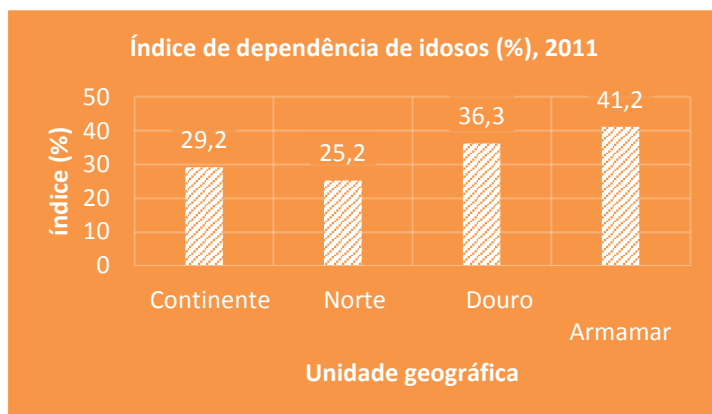
## 6. Índices de dependência e envelhecimento

### 6.1. Índices de dependência

As populações de idade muito jovem, ou de idade mais avançada, constituem “populações dependentes”, uma vez que não contribuem (ou apenas o fazem em termos residuais), para a produção da riqueza. Nestes casos, o peso destes face à população em idade intermédia (15 a 64 anos), constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população considerada em idade ativa. Estes indicadores são denominados de índices de dependência.

### 6.1.1. Índice de dependência de idosos<sup>10</sup>

**Gráfico 12 - Índice de dependência de idosos (%), 2011**



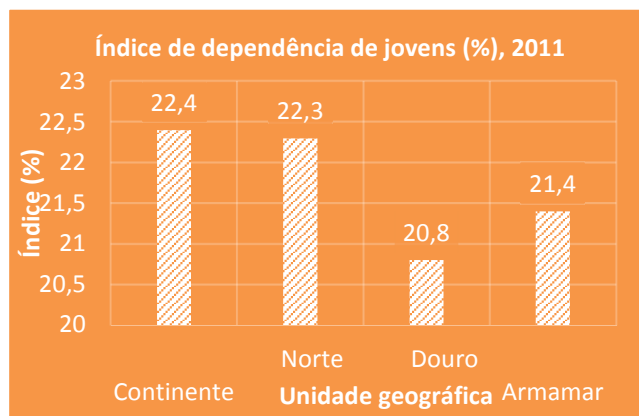
Fonte: PORDATA, com base nos Censos 2011

Armamar apresentava um índice de dependência de idosos mais elevado, quando comparado quer com a NUT Douro, quer com a Região Norte e Continente.

### 6.1.2. Índice de dependência de jovens<sup>11</sup>

Quanto ao índice de dependência de jovens, verifica-se que os valores para o município de Armamar se aproximam mais aos valores das áreas territoriais em análise, apresentando mesmo uma ligeira diminuição quando comparado com o Continente e com a região Norte.

**Gráfico 13 - Índice de dependência de jovens (%), 2011**



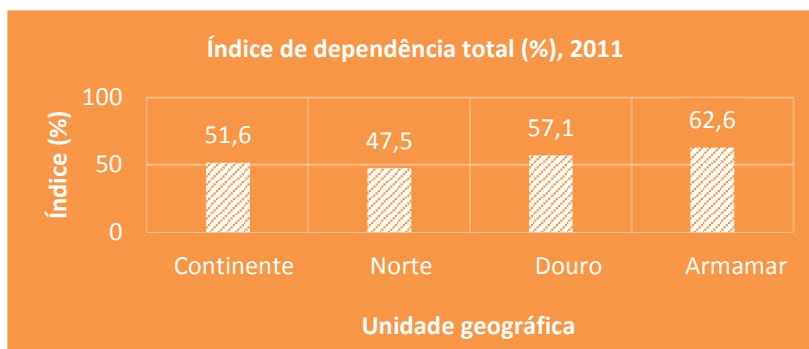
Fonte: PORDATA, com base nos Censos 2011

<sup>10</sup> Índice de dependência de idosos - número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos)

<sup>11</sup> Índice de dependência de jovens - número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos)

### 6.1.3. Índice de dependência total<sup>12</sup>

**Gráfico 14 - Índice de dependência total (%), 2011**

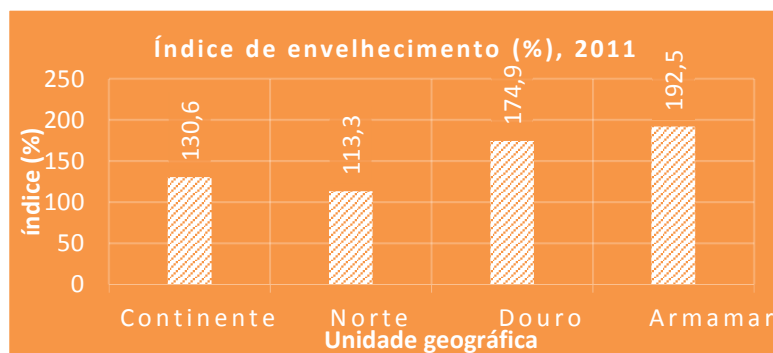


Fonte: PORDATA, com base nos Censos 2011

A confirmar a tendência dos dados apresentados nos índices anteriores, confrontamo-nos com um índice de dependência total bastante elevado. Na análise da relação ativos/não ativos (população dos 0-15 anos e mais de 65 anos), os dados são significativos no panorama nacional e ainda mais significativos no município de Armamar com quase 2/3 da população a depender do restante 1/3.

### 6.2. Índice de envelhecimento<sup>13</sup>

**Gráfico 15 - Índice de envelhecimento (%), 2011**



Fonte: PORDATA, com base nos Censos 2011

Com este índice, mais uma vez se confirma a tendência do envelhecimento da população no município de Armamar, com valor superior às áreas geográficas em análise.

<sup>12</sup> Índice de dependência total - número de menores de 15 anos e de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos)

<sup>13</sup> Índice de envelhecimento - número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos

Fruto da evolução da sociedade, das questões relacionadas com a demografia e das especificidades das necessidades da população, para além dos equipamentos das respostas típicas prestadas, sobretudo pelas entidades do terceiro sector (ver cap. VI – Ação Social), outras respostas de natureza social, têm surgido, um pouco por todo o lado, envolvendo, para além das organizações sem fins lucrativos, as autarquias, as entidades do sector privado, no âmbito da sua responsabilidade social e a própria sociedade civil.

No Município de Armamar esta dinâmica tem vindo a ser visível, através de novas respostas que as várias entidades, em parceria, têm criado e colocado à disposição da comunidade, nos últimos tempos. São exemplos disso a Universidade Sénior de Armamar – USA com respostas direcionadas à população sénior; o ESPAÇO ESCORAS – Banco de Produto de Apoio criado para as pessoas com deficiência e/ou incapacidade e outros que ao longo do presente documento se vai dando conta.

#### **UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ARMAMAR – USA**

Criada em 2012 desenvolve uma oferta socioeducativa diversificada, através de atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, com vista à inserção e participação dos mais velhos. Com 25 disciplinas teóricas e práticas, pensadas de forma a promover uma panóplia de escolhas à medida dos interesses e necessidades deste grupo populacional, conta anualmente com um plano de atividades extracurricular, de estímulo cultural, de exploração territorial e de convívio.

Conta com um corpo docente em regime de voluntariado, atualmente com 27 professores e com um nº Significativo de alunos (que começou com cerca de 35 elementos, número que tem vindo a aumentar todos os anos), contando no presente com 70 seniores ativos, oriundos das várias localidades do concelho.



## 7. Outros indicadores demográficos

### 7.1. Nascimentos, Óbitos, Casamentos e Divórcios

Considerando as alterações que se fizeram sentir a nível das competências territoriais das conservatórias, que deixou de existir, torna-se difícil a recolha de dados destes indicadores, desagregados por Município, tornando-se assim num constrangimento para apurar dados atualizados.

Os dados das estatísticas disponíveis pela Direção Geral das Políticas da Justiça, relativos aos assentos de óbitos, casamentos e divórcios, referem-se apenas àqueles que se efetuam na Conservatória do Registo Civil de Armamar, não podendo ter uma relação linear com a realidade concelhia daqueles indicadores.

Este constrangimento é ainda maior quando analisados os dados relativos aos nascimentos, uma vez que com o *Projeto Nascer Cidadão*, muitas das crianças são registadas no hospital.

No entanto, considerámos importante o quadro seguinte para uma análise dos indicadores em causa.

***Tabela 9 - Assentos de óbitos, casamentos e divórcios, registados pela Conservatória do Registo Civil, Armamar, 2011 a 2016***

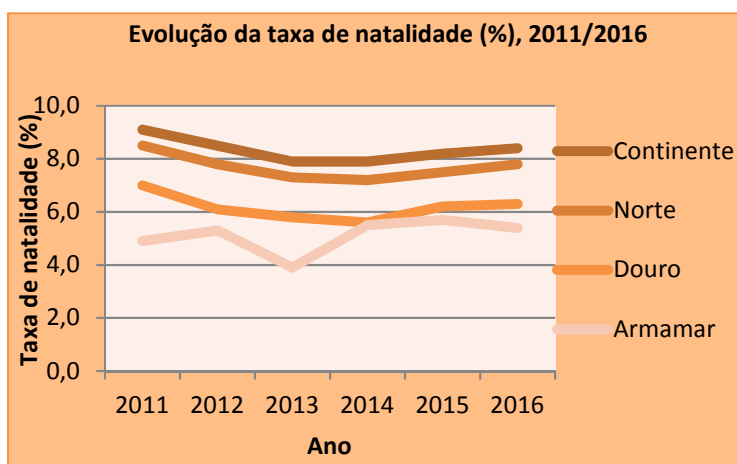
Indicadores	Ano					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Assentos de óbitos	94	120	75	90	89	76
Assentos de Casamentos Cíveis	15	13	12	14	9	12
Assentos de Casamentos Católicos	4	5	7	5	5	3
Divórcios	3	5	----	6	8	7

Fonte: Direção Geral das Políticas da Justiça, Registos e Notariado, 2017

Para colmatar o constrangimento relacionado com os registos dos nascimentos, para efeitos do presente documento foram cruzados dados recolhidos quer das crianças em acompanhamento na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados, quer das crianças a frequentar as creches e os estabelecimentos de ensino pré-escolar do Município, por ano de nascimento, constatando-se que, desde o início desta década, e sobretudo a partir do ano 2014, o nº de crianças nascidas e a residir em Armamar tem sido significativo, numa média anual de cerca de 28 nascimentos (em 2017 deram à luz 26 mães residentes no Município).

## 7.2. Taxas de Natalidade e Mortalidade

**Gráfico 16 - Evolução da taxa de natalidade (%), 2011/2016**

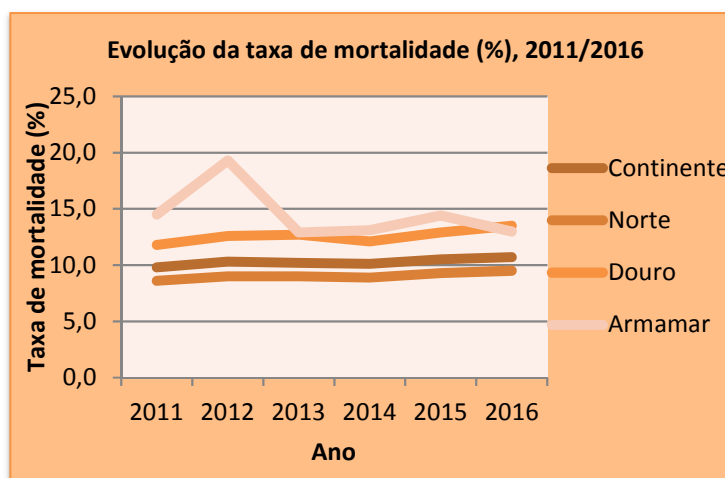


No período 2011-2016, a evolução da taxa de natalidade revela um certo equilíbrio, quer para o continente, quer para a Região Norte e NUT Douro.

Fonte: PORDATA, INE - Estatísticas de Nados Vivos

**Gráfico 17 - Evolução da taxa de mortalidade (%), 2011/2016**

Por seu lado, a taxa de mortalidade ainda que também superior às restantes regiões, atinge o seu pico em 2012 seguida de uma queda acentuada em 2013, aproximando-se das restantes, apresentando em 2016, uma diferença percentual de -0,5 em relação à média verificada nos municípios da NUT Douro.



Fonte: PORDATA, INE - Estatísticas de Óbitos

### 7.3. Movimentos pendulares

Em 2011, o município de Armamar acolhia diariamente 418 pessoas vindas de outros municípios, por motivos de trabalho ou estudo, e via sair, pelos mesmos motivos 849, o que resultava em movimentos pendulares casa-trabalho e escola-casa de -431 pessoas.

***Tabela 10- Movimentos pendulares (n.º), Armamar, 2011***

Movimentos pendulares (n.º), Armamar, 2011	
População residente	6 297
N.º de pessoas que diariamente entravam no município para trabalhar ou estudar	418
N.º de pessoas que diariamente saíam do município para trabalhar ou estudar	849
População pendular – saldo (entradas e saídas)	-431

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

## V - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

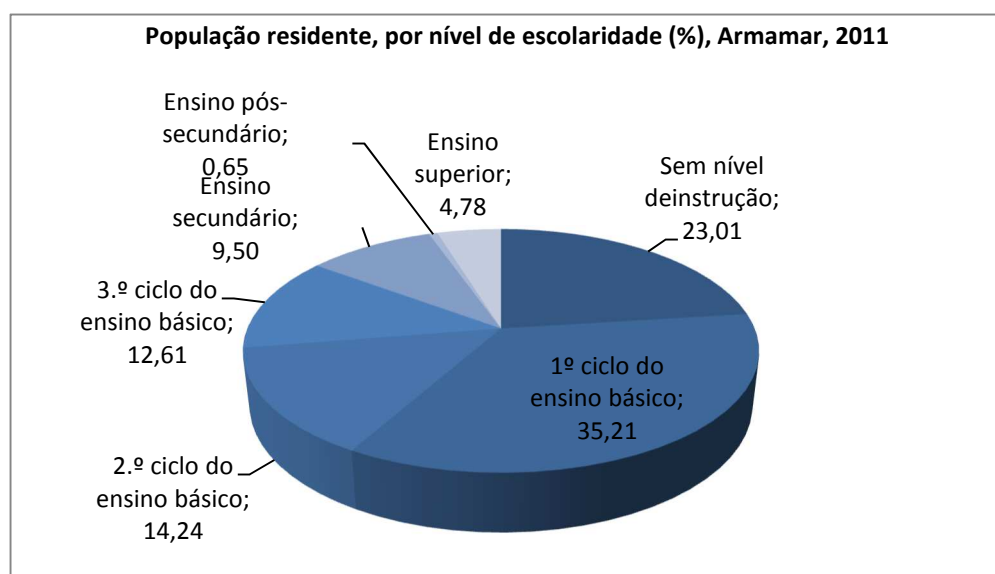
### 1. Níveis de instrução da população

**Tabela 11 - População residente, por nível de escolaridade (n.º), 2011**

Unidade geográfica	Total da população residente	Sem nível de instrução	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
			1.º Ciclo do ensino básico	2.º Ciclo do ensino básico	3.º Ciclo do ensino básico			
<b>Continente</b>	10.047.083	1.913.103	2.544.196	1.320.753	1609941	1.307.241	136.582	1.215.267
<b>Norte</b>	3.689.609	693.407	1.017.423	561.614	571.328	425.577	39.451	380.809
<b>Armamar</b>	6.297	1.449	2.217	897	794	598	41	301

Fonte: INE, I.P., Censos 2011

**Gráfico 18 - População residente, por nível de escolaridade (%), Armamar, 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Em 2011, do total da população de Armamar, 23% (1.449 indivíduos) não tinham qualquer grau de instrução. A população que tinha completado o 1º ciclo do ensino básico correspondia a 35,31% (2.217), com o 2º ciclo do ensino básico 14,24% (897) e com o 3º ciclo do ensino básico 12,61% (794). Com nível secundário existia 9,5% da população (598) e 5,43% (342) possuía o ensino pós-secundário e superior completo.

Unidade geográfica	Taxa de analfabetismo, segundo o género (%), 2011	
	M	F
Continente	1,63	3,87
Norte	1,54	3,47
Armamar	3,88	5,92

9,8% da população residente com 10 e mais anos de idade, no município de Armamar não sabia ler nem escrever (analfabetos), o que equivalia a 590 indivíduos, sendo superior no público feminino. A taxa de analfabetismo apresentava valores superiores aos verificados quer na região Norte, quer a nível do Continente.

**TAXA DE ANalfabetismo ( 2001, 2011 )  
CONCELHO DE ARMAMAR**

**LEGENDA**

**Taxa de Analfabetismo**

2001  
2011

Limite de freguesias do concelho  
Limite do concelho de Armamar  
Limite dos concelhos limítrofes

**FONTE:**  
CAOP 2016, Direção Geral do Território.  
XIV e XV Recenseamentos Gerais da População, INE 2017

**DATA DE ELABORAÇÃO**  
FEVEREIRO 2017

**Armamar**  
Câmara Municipal

Página 45

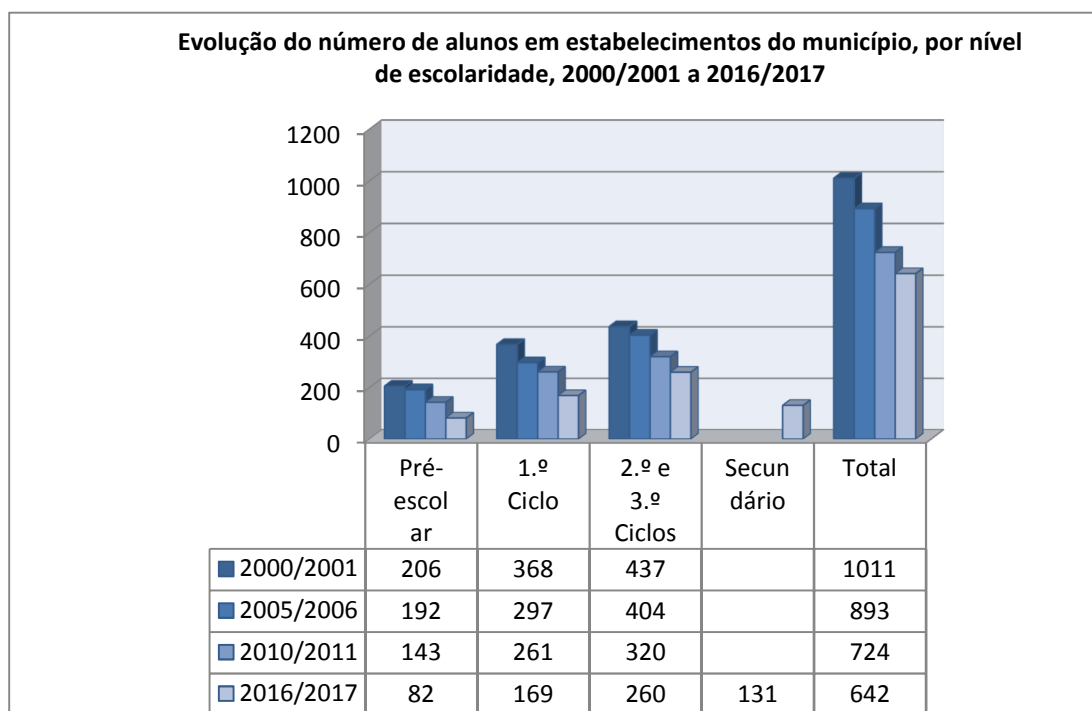
Cimbres) e os 16,85% (freguesia de Queimadela). A freguesia de Armamar (sede do Concelho) apresentava uma taxa de analfabetismo de 8,75%.

## 2. Rede Educativa Municipal

### 2.1. População escolar

Consequência das alterações demográficas verificadas nos últimos anos, por todo o país, não sendo o município de Armamar exceção, é expressiva a variação negativa do número de alunos a frequentar os diversos níveis de ensino.

**Gráfico 19 - Evolução do número de alunos em estabelecimentos do município, por nível de escolaridade, 2000/2001 a 2016/2017**



Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

O decréscimo do número de alunos tem vindo a verificar-se, de forma significativa, desde o início do milénio. A variação é de -36,49% se comparados os dados dos anos letivos 2000/2001 e 2016/2017, a que corresponde uma diminuição de 369 alunos.

De referir que no último ano letivo em análise (2016/2017), se incluem os alunos do ensino secundário, um nível de ensino que teve início no ano letivo 2012/2013 e que em 2000/2001 ainda não existia.

Atualmente (ano letivo 2016/2017), o total de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do município de Armamar é de 642, dos quais 616 na rede pública e 26 na rede privada (nomeadamente no ensino pré-escolar, resposta prestada pela Fundação Gaspar e Manuel Cardoso).

***Tabela 14 - Alunos matriculados, segundo o nível de escolaridade (n.º), Armamar, 2016/2017***

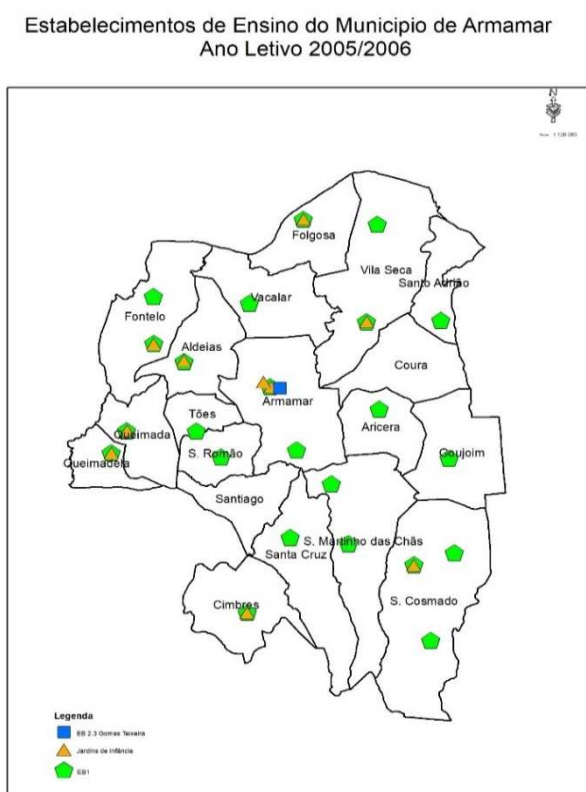
Nível de escolaridade	Alunos matriculados, segundo o nível de escolaridade (n.º), Armamar, 2016/2017
Ensino pré-escolar - setor público	57
Ensino pré-escolar - setor privado	26
1.º Ciclo do ensino básico	169
2.º Ciclo do ensino básico	92
3.º Ciclo do ensino básico	168
Ensino secundário	131
<b>Total alunos</b>	<b>642</b>

*Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017*

## 2.2. Parque escolar

A redução constante, a cada ano letivo, do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do município levou a um reordenamento do parque escolar, nos últimos anos, traduzida no encerramento das várias escolas, dos ensinos pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, até então existentes nas várias freguesias e à concentração das respostas educativas na sede do município em Armamar.

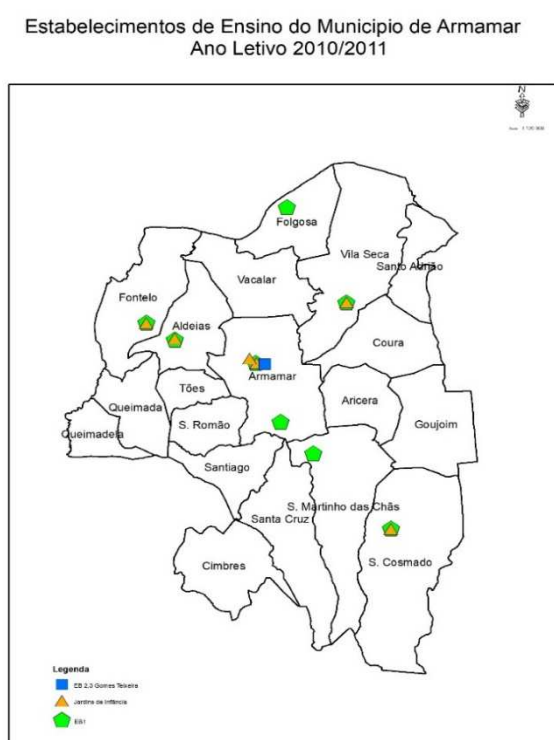
**Figura 7 - Estabelecimento de ensino ano letivo 2005/2006**



Aquando da elaboração do primeiro Diagnóstico Social (2005/2006), o parque escolar era constituído por 34 estabelecimentos de ensino:

- 10 estabelecimentos do ensino pré-escolar (9 públicos e 1 privado);
- 23 estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico;
- 1 estabelecimento dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

**Figura 8 - Estabelecimentos de ensino, ano letivo 2010/2011**

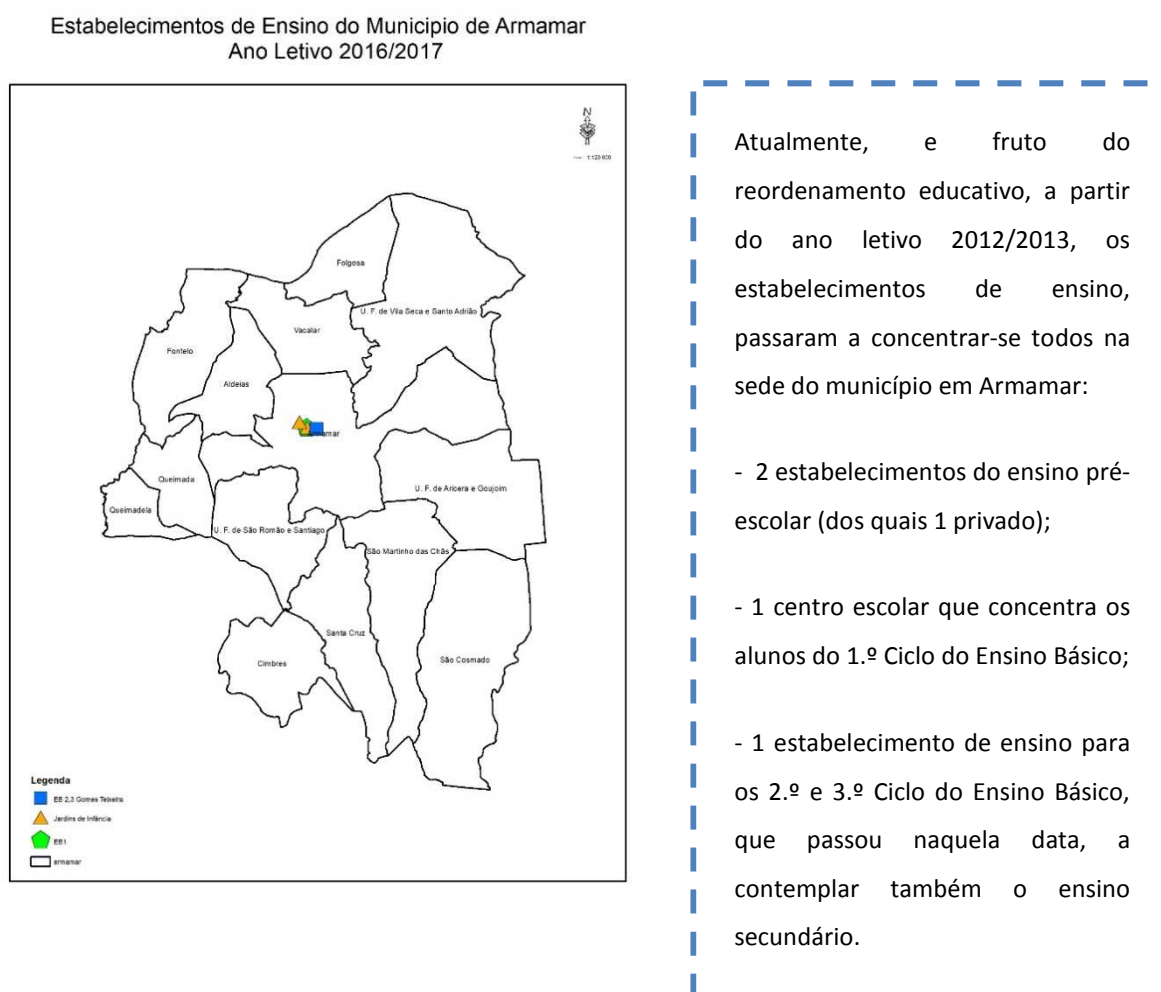


Na elaboração do segundo Diagnóstico Social (2010/2011), o número de estabelecimentos de ensino reduziu significativamente, passando a integrar 15 estabelecimentos de ensino:

- 6 estabelecimentos do ensino pré-escolar (mantendo-se 1 privado);
- 8 estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico;
- 1 estabelecimento dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.



**Figura 9 - Estabelecimentos de ensino, ano letivo 2016/2017**



### 2.3. Rede de transportes escolares

Consequentemente, fruto da reestruturação educativa sentida sobretudo no ano letivo 2012/2013, com a concentração de todos os estabelecimentos de ensino na vila de Armamar, os reajustamentos fizeram-se sentir também a nível da rede de transportes escolares, que obrigou a uma nova logística. Os alunos, de todos os níveis de ensino, passaram a ser transportados para a sede do Município.

Sendo a organização e gestão dos transportes escolares da responsabilidade dos municípios, desde o ano de 1984, altura em que se verificaram as primeiras transferências de algumas competências da administração central (Lei n.º 42/83 de 31 de dezembro), o município de Armamar, através da sua Câmara Municipal, assegura:

- o transporte gratuito a todos os alunos que frequentam os níveis de ensino nos estabelecimentos do concelho, nomeadamente os alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e ensino secundário;
- o transporte gratuito, do local de residência até aos locais de paragem dos transportes públicos (que fazem a ligação de Armamar à Régua, Lamego e Moimenta da Beira), aos alunos do ensino secundário que frequentam estabelecimentos fora do município;
- o pagamento em 50% do custo dos passes escolares em transporte público aos alunos que optem por áreas escolares inexistentes em Armamar.

Para o efeito, anualmente, é definido um plano de transportes (uma programação conjunta entre o Município e o Agrupamento de Escolas) onde se definem os vários circuitos de transportes escolares que garantem a acessibilidade de todos os alunos.

Nas freguesias com serviço regular efetuado por empresas de transportes coletivos, a Câmara Municipal contratualiza circuitos que incluem o transporte dos alunos. Para as freguesias não abrangidas por esta modalidade, são organizados circuitos especiais, efetuados por viaturas municipais.

Para o ano letivo 2017/2018, estima-se que serão transportados 442 alunos, dos vários locais de residência para os diversos estabelecimentos de ensino (concentrados na sede do município em Armamar): 45 do pré-escolar, 108 do 1.º ciclo do ensino básico, 289 dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário.

### **3. Educação pré-escolar**

A oferta educativa neste nível de ensino é atualmente distribuída por dois estabelecimentos de ensino: 1 público – Jardim de Infância de Armamar e 1 privado - Jardim de Infância da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, ambos na sede do município Armamar, frequentados por 57 e 26 crianças, respetivamente.

**Tabela 15 - Evolução do número de crianças, por estabelecimento do ensino pré-escolar, Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Jardim de infância	Natureza do estabelecimento de ensino		Ano letivo					
	Público	Privado	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Jardim de infância de Aldeias	✓		10	10	11	13		
Jardim de infância de Armamar	✓		67	70	68	52	70	57
Jardim de infância de Fontelo	✓		9	6	5	5		
Jardim de infância de São Cosmado	✓		6					
Jardim de infância de Vila Seca	✓		6					
Jardim de infância da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso		✓	35	36	27	29	30	26
Total			133	122	97	99	100	83

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar e Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, 2017

Com a diminuição do número de crianças a frequentar este nível de ensino, os jardins de infância do setor público, em funcionamento pelas várias freguesias, foram encerrando ao longo dos vários anos letivos.

Este encerramento foi gradual e verificou-se desde o início do milénio. No ano letivo 2000/2001 existiam 10 jardins de infância do setor público, em funcionamento no município, passando para 8 no ano letivo 2005/2006 e para 5 no ano letivo 2011/2012. A partir do ano letivo 2015/2016, passou a existir apenas o Jardim de Infância de Armamar.

#### 4. Rede pública do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Tabela 16 - Alunos matriculados no 1.º CEB (n.º), Armamar, 2016/2017**

Nível de escolaridade	Alunos matriculados no 1.º CEB (n.º), Armamar, 2016/2017
1.º Ciclo do ensino básico	169
Escola Básica José Manuel Durão Barroso	

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira de Armamar, 2017

O número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico era, no ano letivo 2016/2017 de 169 alunos, na Escola Básica José Manuel Durão Barroso, que a partir do ano letivo 2012/2013 passou a concentrar todos os alunos deste nível de ensino.

**Tabela 17 - Evolução do número de alunos, por estabelecimento de ensino do 1.º Ciclo, Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Designação da EB1	Natureza do estabelecimento de ensino		Ano letivo					
	Público	Privado	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
EB1 de Aldeia de Cima	✓		32					
EB1 de Armamar/ Centro Escolar	✓		134	224	206	181	166	169
EB1 de Travanca	✓		5					
EB1 de Fontelo	✓		27					
EB1 de São Cosmado	✓		11					
EB1 de Vila Seca	✓		14					
EB1 da Folgosa	✓		14					
EB1 de São Martinho das Chãs	✓		5					

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

À semelhança do verificado no pré-escolar, também neste nível de ensino o número de alunos foi diminuindo ao longo dos anos, o que se traduziu também no encerramento dos respetivos estabelecimentos de ensino, até então em funcionamento nas freguesias.

## 5. Rede pública do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

**Tabela 18 - Alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB (n.º), Armamar, 2016/2017**

Nível de escolaridade	Alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB (n.º), Armamar, 2016/2017
2.º Ciclo do ensino básico	92
3.º Ciclo do ensino básico	168
Escola Básica/Secundária Gomes Teixeira	

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

A escola básica e secundária Gomes Teixeira acolhe os 2º e 3º ciclos de ensino, num total de 92 e 168, respetivamente, no ano letivo 2016/2017.

**Tabela 19 - Evolução do número de alunos, de acordo com o nível de escolaridade, 2.º e 3.º CEB, Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Níveis de escolaridade	Ano letivo					
	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
2.º Ciclo	139	132	123	115	108	92
3.º Ciclo	163	171	187	190	196	168

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

A diminuição no número de alunos a frequentar este nível de ensino é também ele significativo ao longo dos anos.

## 6. Ensino secundário

**Tabela 20 - Alunos matriculados no ensino secundário (n.º), Armamar, 2016/2017**

Nível de escolaridade	Alunos matriculados no ensino secundário (n.º), Armamar, 2016/2017
Ensino secundário	131
Escola Básica/Secundária Gomes Teixeira	

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

O ensino secundário em Armamar foi uma resposta implementada no ano letivo 2012/2013.

As ofertas educativas neste nível de ensino são nas áreas de *Línguas e Humanidades* e *Ciências e Tecnologias*, num total de 131 alunos (ano letivo 2016/2017).

Não existindo ofertas educativas/formativas relativamente ao ensino profissional, os alunos que optam por esta modalidade, ou por outra área do ensino regular inexistente no município, frequentam estabelecimentos nos concelhos limítrofes de Peso da Régua, Lamego ou Moimenta da Beira.

**Tabela 21 - Evolução do número de alunos a frequentar o ensino secundário (n.º), Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Nível de escolaridade	Ano letivo					
	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Ensino secundário		35	59	104	115	131

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

## 7. Ofertas educativas não existentes no município

### 7.1. Ensino secundário e profissional

À data de elaboração do presente documento (setembro de 2017) e com base no número de alunos que recorreram aos serviços da Câmara Municipal para efeitos de apoio ao transporte, para frequentar o ensino secundário e/ou profissional fora do município, bem como em dados recolhidos junto da empresa de transporte coletivo responsável pelos circuitos para Lamego e Peso da Régua, acrescido de alunos que possam deslocar-se por meios próprios, estima-se que sejam de cerca de 25 o número de alunos que frequentam este nível de ensino fora do município.

## 8. Abandono e insucesso escolar

***Tabela 22-Evolução da taxa de abandono escolar e de insucesso escolar (%), Armamar, 2011/2012 a 2016/2017***

Ano letivo	Taxa de abandono escolar (%) <sup>14</sup>				Taxa de insucesso escolar (%) <sup>15</sup>			
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2011/2012	0,4	0,4	0,4		1,73	6,1	14	
2012/2013	0	0	0,6	0	7,83	4,55	11,93	11,4
2013/2014	0,5	0,8	0	0	2,8	1,7	4,36	1,7
2014/2015	0	0	0	0	2,15	0	8,53	5,2
2015/2016	0	0	0	0	2,25	4,05	6,63	14
2016/2017	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

Relativamente à **taxa de abandono escolar**, face ao exposto no quadro anterior, verifica-se que os dados são claramente positivos, com taxas de 0%, desde o ano letivo 2014/2015 e em todos os níveis de ensino, e taxas residuais nos restantes anos desde o início da década. Para este facto contribuiu também o alargamento da

<sup>14</sup> Taxa de abandono escolar - População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir a escolaridade obrigatória/ População residente com idade entre 10 e 15 anos) \* 100

<sup>15</sup> Taxa de insucesso escolar – taxa calculada sobre o total de alunos transitados e não transitados, incluindo a taxa de abandono

---

escolaridade obrigatória dos 15 para os 18 anos e a frequência de 9 para 12 anos. Saliente-se que a nível nacional (2016), 14% dos jovens entre os 18 e 24 anos deixaram prematuramente a educação e a formação.

No que respeita à **taxa de insucesso escolar** verificam-se oscilações aos longo dos vários anos letivos e nos vários níveis de ensino. Com exceção do ano letivo 2012/2013, onde o valor desta taxa é mais significativo, verifica-se que tem vindo a diminuir gradualmente, sobretudo no ensino básico. No ensino secundário, depois de uma descida bastante acentuada nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, volta a ter uma subida de cerca de 7% no ano letivo 2014/2015.

No último ano em análise (2015/2016) consta-se que a taxa de insucesso escolar no município aumenta à medida que aumentam os níveis de ensino: 2,25% para o 1.º ciclo; 4,05% para o 2.º ciclo; 6,63% para o 3.º ciclo e 14% para o secundário.

Comparando este indicador com os dados a nível nacional verifica-se que as taxas de insucesso escolar no município de Armamar são inferiores quer às registadas a nível nacional, quer às verificadas para a NUT III – Douro, onde as taxas são de 4,0% e 3,9% para o 1.º ciclo; 8,5% e 5,3% para o 2.º ciclo; 12,1% e 10,5% para o 3.º ciclo e 16,4% e 15,6% para o secundário, respetivamente.

## 9. Alunos com necessidades educativas especiais

*“Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.”<sup>16</sup>*

Consideram-se estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) aqueles que, por apresentarem determinadas condições específicas, podem necessitar de um conjunto de recursos educativos particulares, durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e sócio emocional.

---

<sup>16</sup> Artigo 74º da Constituição da República Portuguesa, de 2 de abril de 1976



De acordo com dados divulgados pela Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), em Portugal, o número de alunos com necessidades especiais aumentou 73,5% em cinco anos. Esta tendência não se verificou em Armamar, onde assistimos a uma ligeira diminuição deste indicador.

O número de alunos sinalizados em Armamar, no ano letivo 2016/2017, foi de 34 a que corresponde 5,28% do universo total de alunos nos vários níveis de ensino. Destes, 79% estão integrados em turmas do ensino regular e 21%, devido a problemas de multideficiência, frequentam a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência (UEAM) de Armamar.

***Tabela 23 - Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais, por nível de escolaridade, Armamar, 2011/2012 a 2016/2017***

Nível de escolaridade	Ano letivo					
	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
UEAM	9	9	8	7	7	7
Pré-escolar	1	0	1	1	1	0
1.º Ciclo	14	14	14	6	3	3
2.º Ciclo	6	9	6	8	10	5
3º Ciclo	6	5	9	11	11	13
Secundário		0	1	2	3	6
Total	36	37	39	35	35	34

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

Na presente década, o número de alunos abrangidos pela Educação Especial tem-se vindo a manter, variando entre os 6% e os 5,28% do total (entre os 39 e os 34 alunos). Por seu lado, os dados de Armamar acompanham a subida deste indicador no 3.º ciclo, abrangendo 7,73% dos alunos, no ano letivo 2016/2017, embora com

valores muito inferiores aos verificados a nível nacional, onde a percentagem se situa nos 32%.

**Tabela 24 - Alunos com necessidades educativas especiais(%), por nível de escolaridade no total de alunos, Armamar, 2016/2017**

Alunos com NEE por nível de ensino (%) por grau de ensino					
Ano Letivo 2017/2018					
Sala UAMM	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º Ciclo	Secundário
100	0	1,77	5,43	7,73	4,58

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

Para além da sala UAMM, onde a totalidade (100%) dos seus frequentadores correspondem a alunos com necessidades educativas especiais, é no 3º ciclo que se verifica a maior percentagem de alunos com este handicap (7,73%), seguido do 2º ciclo (5.43%). O ensino secundário conta com 4,58% e com a percentagem mais baixa, o 1º ciclo com 1,77% dos seus alunos com esta sinalização.

## 10. Ação social escolar<sup>17</sup>

A ação social escolar (ASE) traduz-se num conjunto de medidas destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todos os alunos dos ensinos básico e secundário e a promover medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras.

Aos municípios compete a responsabilidade no âmbito da ação social escolar nos níveis de ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico ficando o Ministério da Educação com esta responsabilidade nos restantes níveis de ensino.

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, o acesso aos benefícios da ação social escolar é determinado em função da situação dos alunos, nomeadamente pelo

<sup>17</sup> Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março - estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar e consequentemente redefinidas as responsabilidades do Ministério da Educação e dos municípios neste âmbito

posicionamento do agregado familiar nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família.

### 10.1. Ação Social Escolar no Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

O número de alunos que em cada ano letivo tem condições para beneficiar da ação social escolar é significativo nos vários anos letivos. Em média, desde o início da presente década, cerca de 50% dos alunos que frequentam o pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico em Armamar, são apoiados pelo município, no âmbito da ação social escolar.

**Tabela 25 - Evolução do número de alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, por escalão de subsídio (n.º), Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Ano letivo	Pré-escolar				1.º Ciclo			
	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total alunos
2011/2012	29	22	47	98	84	32	126	242
2012/2013	25	23	38	86	79	52	93	224
2013/2014	25	21	38	84	71	45	90	206
2014/2015	16	19	35	70	53	44	84	181
2015/2016	16	15	39	70	45	47	74	166
2016/2017	19	10	28	57	45	46	78	169

Fonte: Câmara Municipal de Armamar, 2017

No ano letivo 2016/2017, de um total de 226 alunos, foram apoiados pela Câmara Municipal de Armamar, 120 alunos (53%), nos ensinos pré-escolar e 1.º CEB, dos quais, 64 inseridos no escalão A (28,31%) e 56 inseridos no escalão B (24,77%).

Com o objetivo de propiciar a correção das assimetrias socioeconómicas dos alunos com frequência escolar do pré-escolar e 1.º CEB, o Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira e o município de Armamar, no âmbito da descentralização de competências no domínio da educação, têm encetado esforços no sentido de implementar medidas/ atividades de apoio às famílias que visem garantir o acompanhamento dos alunos destes níveis de ensino, nos períodos que vão além da componente curricular e durante as atividades de interrupção letiva.

#### **10.1.1. Atividades de animação e de apoio à família (AAAF)**

Consideram-se AAAF as atividades que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na **educação pré-escolar** antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

O município de Armamar, no âmbito do protocolo de cooperação, de 28 de julho de 1998, celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, em colaboração com o Agrupamento de Escola assegura estas atividades às crianças do pré-escolar, através:

- acolhimento dos alunos ao início da manhã;
- acompanhamento das crianças à hora do almoço;
- prolongamento de horário, à tarde, após a componente letiva;
- ensino do inglês, aos alunos com 4 e 5 anos;
- funcionamento de atividades, até final do mês de julho, asseguradas às crianças do pré-escolar, após terminarem a atividade do respetivo período letivo.

#### **10.1.2. Componente de atividade família (CAF)**

A componente de apoio à família é outra dimensão assegurada, nos termos do ponto anterior, no **1.º ciclo do ensino básico**, que contempla:

- acolhimento dos alunos ao início da manhã;
- acompanhamento dos alunos à hora do almoço.

#### **10.1.3. Atividades de enriquecimento curricular (AEC)**

As atividades de enriquecimento curricular consistem no desenvolvimento de atividades, de carácter facultativo, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as atividades da componente curricular desenvolvidas em sala de aula aos alunos do **1.º ciclo do ensino básico**.

Neste âmbito, anualmente, o município de Armamar promove, em parceria com o Agrupamento de Escolas, as seguintes atividades de enriquecimento curricular:

- Atividade Física e Desportiva;
- Atividades Lúdico-expressivas.

## 10.2. Ação Social Escolar no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário

**Tabela 26 - Evolução do número de alunos do 2.º e 3.º Ciclos e ensino secundário, por escalão de subsídio (n.º), Armamar, 2011/2012 a 2016/2017**

Ano letivo	2.º e 3.º Ciclos				Secundário			
	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total alunos	Escalão A	Escalão B	Sem escalão	Total alunos
2011/2012	132	69	101	302	0	0	0	0
2012/2013	136	73	94	303	13	6	16	35
2013/2014	127	71	112	310	23	11	25	59
2014/2015	124	70	111	305	37	17	50	104
2015/2016	118	66	120	304	37	30	48	115
2016/2017	86	67	107	260	34	40	57	131

Fonte: Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, 2017

À semelhança do verificado para os níveis de ensino Pré-escolar e 1º Ciclo, também nestes níveis de ensino se verifica que é elevado o número de alunos que em cada ano letivo têm condições para beneficiar da ação social escolar. Os dados indicam que em cada ano letivo são apoiados mais de 60% dos alunos.

No ano letivo 2016/2017, de um total de 391 alunos, foram apoiados, pelo Ministério da Educação, 227 alunos (58%), dos 2.º e 3.º CEB e secundário, dos quais, 120 inseridos no escalão A (30,7%) e 107 inseridos no escalão B (27,4%).

### **10.3. Auxílios económicos**

Em função do escalão de subsídio atribuído, os alunos beneficiam de auxílios económicos, nomeadamente:

- alimentação (100% de comparticipação para alunos inseridos no escalão A e 50% de comparticipação para alunos inseridos no escalão B de subsídio);
- aquisição de livros e material escolar.

Os valores e limites pecuniários dos auxílios económicos são determinados anualmente por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, publicado no *Diário da República*.<sup>18</sup>

## **11. Estruturas e equipamentos de apoio á educação**

### **11.1. Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar**

O Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar, enquanto unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, foi homologado em 26 de junho de 2003, pelo Senhor Diretor Regional do Norte. É constituído no ano de 2016/2017 pelo Jardim de Infância de Armamar (57 crianças), pela Escola Básica José Manuel Durão Barroso (169 alunos) e a Escola Básica/Secundária Gomes Teixeira (299 alunos), tendo o Agrupamento a sua sede nesta última.

### **11.2. Conselho Municipal de Educação<sup>19</sup>**

O Conselho Municipal de Educação de Armamar encontra-se constituído, nos termos legais e regulamentares e a exercer o mandato 2013/2017.

---

<sup>18</sup> Despacho 8452-A/2015, de 31 de julho - regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos Municípios.

<sup>19</sup> Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, alterado pela Lei n.º 41/2003 de 22 de agosto, pela Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro, e pelo Decreto-Lei n.º 72/2015, de 11 de maio

Dele fazem parte 15 entidades, com as respetivas representações, nomeadamente: Presidente da Câmara Municipal de Armamar; Presidente da Assembleia Municipal; Vereador da Educação; Delegado Regional de Educação; Diretora do Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar; Representante das Juntas de Freguesia do Município; Representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público; Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público; Representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Pública; Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação; Representante das IPSS com atividade na área de Educação; Representante dos Serviços Públicos de Saúde; Representante dos Serviços da Segurança Social; Representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional e Representante das Forças de Segurança.

### 11.3. Biblioteca(s)

*"A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros."* <sup>20</sup>

Com o objetivo de proporcionar à população do município uma resposta que possa contribuir para a promoção da educação e cultura, encontra-se em funcionamento na vila de Armamar a **Biblioteca Municipal**.

Funciona em regime de livre acesso permitindo a todos os utilizadores a consulta rápida e fácil da totalidade dos documentos existentes nas salas de leitura. Com um plano de atividades variado permite ainda aos usuários, o lazer em torno do livro e da leitura.

Para a comunidade escolar, o Agrupamento de Escolas tem também em funcionamento **duas Bibliotecas Escolares** na Escola Básica José Manuel Durão Barroso e na Escola Básica/Secundária Gomes Teixeira.

---

<sup>20</sup> UNESCO, Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, 1994

---

#### **11.4. Espaço Internet**

Propriedade do Município, o Espaço Internet, aberto ao público de segunda a sexta, é um espaço público de acesso gratuito. Este equipamento permite o contacto dos munícipes com a Sociedade da Informação e possibilita a familiarização com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Criado em 2007 com o objetivo de combater a infoexclusão, é também um espaço que permite a aprendizagem, a formação e o lazer.



## **VI- AÇÃO SOCIAL**

### **1. Respostas Sociais**

São inúmeras as transformações a que a sociedade tem vindo a assistir nas últimas décadas, fruto de vários fatores, entre eles, os demográficos, o envelhecimento populacional, o aumento da esperança média de vida, as novas dinâmicas familiares, a desertificação populacional do interior, entre outros, o que consequentemente tem exigido a criação de novas formas de intervenção das instituições e entidades, bem como o ajustamento das respostas existentes, para colmatar as necessidades constantes e cada mais complexas da realidade social.

Neste contexto, o setor social e solidário, apoiado e fiscalizado pelo Estado, assume um importante papel na concretização dos objetivos da solidariedade social, através da execução de respostas mais próximas dos cidadãos, abrangendo não só da segurança social, mas também outros domínios, designadamente na saúde e na educação.

À semelhança do verificado a nível nacional, Armamar assistiu, nos últimos anos, a um crescimento significativo da rede de equipamentos sociais, desenvolvidas pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS, sendo estas pilares fundamentais na resposta aos cidadãos. Conhecer os Equipamentos e Respostas Sociais prestadas pelas várias instituições existentes é pois fundamental.

De acordo com as características das públicos-alvo a que se destinam, as respostas sociais agrupam-se em 4 domínios de intervenção:

- Infância e Juventude;
- População Adulta;
- Família e Comunidade;
- Grupo Fechado / Respostas Pontuais.

A rede de equipamentos e respostas sociais do Município de Armamar pertence, na sua totalidade a entidades sem fins lucrativos da rede solidária. Existem em Armamar

6 entidades com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social a prestar apoio á comunidade.

As respostas sociais prestadas pela IPSS do Município de Armamar são sobretudo, direcionadas para crianças, idosos e comunidade em geral, de acordo com os respetivos domínios de intervenção:

- Infância e Juventude: Creche<sup>21</sup> e Estabelecimento de Educação Pré-Escolar<sup>22</sup>;
- População Adulta: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)<sup>23</sup>; Centro de Dia<sup>24</sup> e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)<sup>25</sup>;
- Família e Comunidade: Atendimento/Acompanhamento Social<sup>26</sup>; Cantina Social<sup>27</sup>; Ajuda Alimentar<sup>28</sup>.

---

<sup>21</sup> **Creche:** Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

<sup>22</sup> **Estabelecimento de Educação Pré-escolar:** Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

<sup>23</sup> **Estrutura Residencial para Idosos:** considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. Veio alterar a designação Lar.

<sup>24</sup> **Centro de Dia:** Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

<sup>25</sup> **Serviço de Apoio Domiciliário:** Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, Não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

<sup>26</sup> **Atendimento/Acompanhamento Social:** Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

<sup>27</sup> **Cantina Social:** Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

<sup>28</sup> **Ajuda Alimentar:** Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

**Tabela 27 - Evolução das respostas sociais não lucrativas (n.º), Armamar, 2005/2017**

Respostas sociais	2005	2011	2017
Estrutura Residencial para Idosos	3	5	5
Centro de Dia	1	2	4
Serviço de Apoio Domiciliário	3	4	4
Cantina Social	...	...	1
Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados - PCAAC	1	1	...
Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC	...	...	1
Creche	1	2	2
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	1	1	1
Centro de Atividades de Tempos Livres	1	1	...
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>18</b>

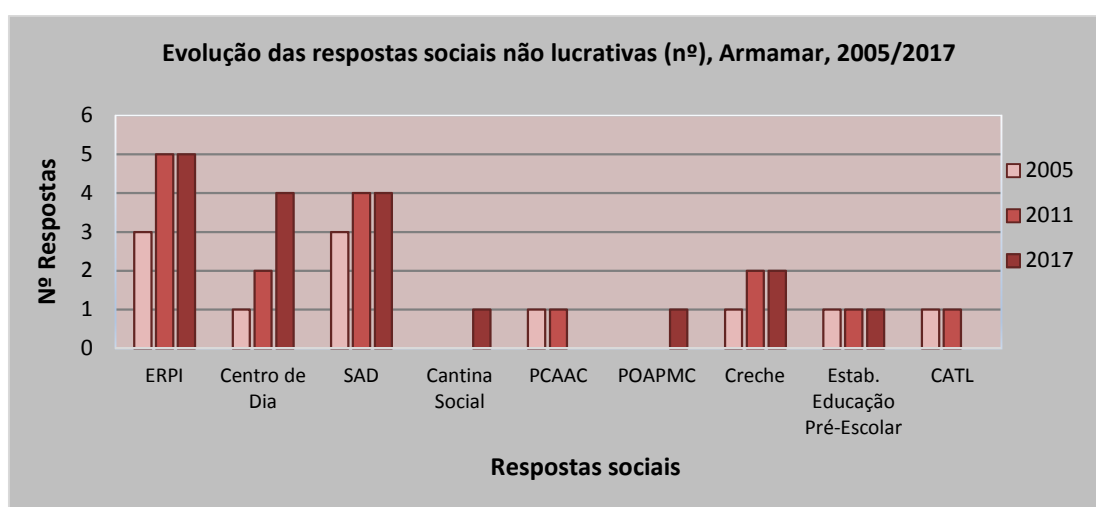
Fonte: IPSS locais, 2017

Entre 2005 e 2017 verificou-se um aumento na oferta das respostas sociais por parte das entidades não lucrativas, que passaram de um total de 11 para 18.

Este aumento verificou-se em quase todas as respostas já existentes, com

mantendo o seu número (1) e a resposta Centro de Atividades de Tempos Livres, que deixou de ser uma resposta típica e como tal, extinta dos acordos com a Segurança Social.

**Gráfico 20 - Evolução das respostas sociais não lucrativas (n.º), Armamar, 2005/2017**



Fonte: IPSS locais, 2017

Nas restantes respostas, em Centro de Dia, o número de equipamentos passou de 1 para 4; na resposta ERPI, o aumento foi de mais 2 equipamentos, passando de 3 para 5; o SAD passou a ser feito por mais 1 instituição; a resposta Creche passou a ter mais 1 equipamento e 1 nova resposta de apoio á comunidade foi implementada: a Cantina Social.

O aumento do número de equipamento e respostas sociais ao longo dos anos em análise foram consequência do investimento feito no município, quer privado (pelas respetivas IPSS), quer público (município e programas específicos – PARES e outros), que permitiu a construção de raiz de alguns edifícios das instituições: Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado; Centro Social e Paroquial de Queimada e Associação Desportiva e Recreativa de Arícera, e a remodelação/ampliação de outros: Fundação Gaspar e Manuel Cardoso e Centro Social e Paroquial de Fontelo.

Todo este investimento teve pois repercussões na capacidade instalada em cada uma das respostas sociais e consequentemente no aumento das respetivas taxas de cobertura.

***Tabela 28 - Evolução da capacidade instalada das respostas sociais não lucrativas (n.º), Armamar, 2005/2017***

Capacidade instalada das repostas sociais	2005	2011	2017
Estrutura Residencial para Idosos	95	171	214
Centro de Dia	22	81	95
Serviço de Apoio Domiciliário	65	145	160
PCAAC	?	?	?
POAPMC	...	...	38
Cantina Social	...	...	10
Creche	34	59	70
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	50	44	50
<b>Total</b>	<b>266</b>	<b>500</b>	<b>637</b>

*Fonte: IPSS locais, 2017*

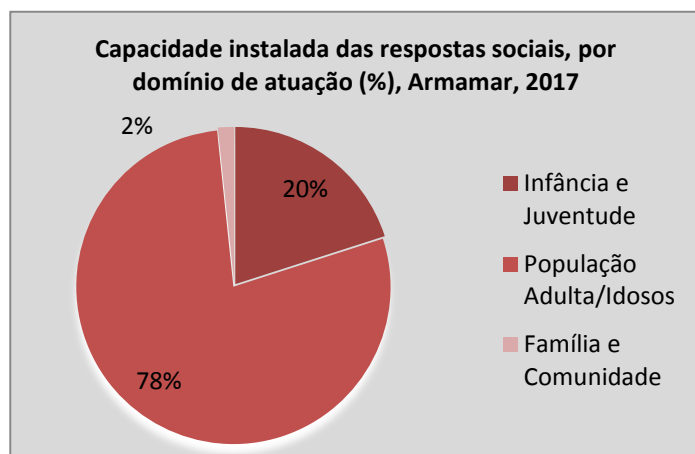
Analisando a capacidade instalada das respostas sociais desde o ano de implementação da Rede Social no Município de Armamar (2005), com exceção da resposta *Estabelecimento de Educação Pré-Escolar*, que manteve a sua capacidade, verifica-se um aumento muito significativo em todas as outras respostas prestadas pelo terceiro sector. A variação positiva é superior a 100% em todas, chegando a ser de 330% na resposta *Centro de Dia*.

Em termos de número, no total de respostas existentes no município de Armamar, passou-se de uma capacidade de 266 utentes, para 589, um aumento de 323 vagas.

### 2.1. Capacidade instalada, por domínio de atuação

O número e a tipologia de respostas sociais existentes num território refletem pois a realidade social e as necessidades da respetiva população.

**Gráfico 21 - Capacidade instalada das respostas sociais, por domínio de atuação (%), Armamar, 2017**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro de 2017

Analisando as respostas existentes no Município de Armamar, nomeadamente no que se refere à capacidade instalada de cada uma, verifica-se uma predominância no domínio da *população adulta*, com 78% do total, nas respostas direcionadas, na sua totalidade para a população idosa.

O domínio *infância e juventude* representa 20% da capacidade instalada, com valências destinadas ao público infantil: creche e educação pré-escolar.

Com menos representatividade o domínio *família e comunidade*, com uma representação de apenas 2%, com a resposta cantina social.

Neste último domínio, e não com a característica de uma resposta típica, surgiu em outubro de 2015, uma nova resposta às famílias e comunidade do município, nomeadamente o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - SAAS, uma Medida do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, no âmbito do Portugal 2020<sup>29</sup>, tendo como instituição promotora a Santa Casa da Misericórdia de Armamar.

O SAAS, integrado na Rede Local de Intervenção Social – RLIS, tem como objetivo desenvolver todo um trabalho de proximidade, sobretudo em situações de vulnerabilidade social, com vista a prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais.

Informar, aconselhar e encaminhar sobre outros programas, respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação; contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das

pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social; assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social e mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional, têm sido os pilares da intervenção da equipa dos SAAS de Armamar, que ao longo de 2017 acompanharam 120 famílias, num total de 253 utentes.

### REDE LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL – RLIS E SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL - SAAS

Uma nova resposta implementada no município de Armamar, em março de 2016, executada pela Santa Casa da Misericórdia de Armamar em conjunto com o Instituto da Segurança Social, I.P., entidade a quem compete a avaliação, acompanhamento e fiscalização da Medida.

<sup>29</sup> Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

**Objetivo Temático 9** - Promover a inclusão social e combater a pobreza e qualquer tipo de discriminação

**Eixo Prioritário 3** - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação

**Prioridade de Investimento 9.iv** - Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral Inclusão ativa, com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade

**Tipologia de Intervenção 38** - Serviços e redes de intervenção social e de saúde

**Tipologia de Operação 3.23** - Redes locais de intervenção social (RLIS)

Também em 2017, foi implementado o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)<sup>30</sup>, que consiste na distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade.

**PROGRAMA  
OPERACIONAL DE APOIO  
ÀS PESSOAS MAIS  
CARENCIADAS (POAPMC)**

Tendo como entidade mediadora a Santa Casa da Misericórdia de Armamar, são apoiados 38 beneficiários, aos quais, mensalmente são entregues bens alimentares de primeira necessidade.

Trata-se de uma medida a implementar por território. Em cada um dos municípios existem as entidades mediadoras a quem compete a distribuição dos bens alimentares pelos agregados familiares do respetivo município. No território é definida uma entidade recetora que funciona como polo de distribuição, onde as entidades mediadoras vão abastecer-se.

O município de Armamar encontra-se integrado no território constituído pelo conjunto dos municípios de Moimenta da Beira, Tarouca, Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Penedono e São João Pesqueira, abrangendo um total de 290 destinatários. A entidade beneficiária/recetora é a Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe e no município de Armamar, compete à Santa Casa da Misericórdia de Armamar a distribuição.

Em dezembro de 2017 foi feita a primeira distribuição, pelos destinatários do município de Armamar, sendo de 38 o número total de destinatários a abranger pela Medida, no universo dos 290 definidos para o território.

<sup>30</sup> Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

Eixo Prioritário 01 - Aquisição e distribuição de géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade

Prioridade de Investimento 01 - Privação Alimentar

Tipologia de Intervenção F2 - Privação alimentar: Distribuição

Tipologia de Operações 1.2.1 - Distribuição de géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade - Continente

## 2.2. Capacidade instalada, utentes e acordos de cooperação

Com o objetivo de “*criar condições para o desenvolvimento da estratégia de cooperação entre as instituições do setor social, que prosseguem fins de solidariedade social (...) a Administração Central e as Administrações Regional e Local*”, o Instituto da Segurança Social, I.P. estabelece com as respetivas Instituições, acordos de cooperação para a persecução dos seus objetivos.

**Tabela 29 - Capacidade instalada e acordos de cooperação firmados (nº), por resposta social, Armamar, 2017**

Resposta Social	Acordos estabelecidos	Capacidade
Creche	41	70
Pré-Escolar	25	50
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	111	214
Serviço de Apoio Domiciliário	84	160
Centro Dia	35	95

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro de 2017

Comparando a capacidade instalada das várias instituições do Município em cada uma das respostas e os acordos estabelecidos com a Segurança Social, verifica-se que o apoio abrange cerca de 50% da capacidade que cada instituição dispõe em cada resposta.

### PROGRAMA DE CELEBRAÇÃO OU ALARGAMENTO DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RESPOSTAS SOCIAIS (PROCOOP)

Em 2017, foi criado o Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), destinado a todas as entidades do setor social e solidário, que desenvolvam ou pretendam desenvolver respostas sociais, no âmbito da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), com vista à celebração de acordos ou ao alargamento de acordos de cooperação em vigor, para as respostas sociais típicas de Creche; Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI); Centro de Dia e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO); Lar Residencial.



**Tabela 30 - utentes apoiados e acordos de cooperação firmados e (nº), por resposta social, Armamar, 2017**

Resposta Social	Acordos estabelecidos	Utentes apoiados
Creche	41	49
Pré-Escolar	25	25
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	111	203
Serviço de Apoio Domiciliário	84	108
Centro Dia	35	30

Fonte: IPSS locais, janeiro de 2018

Quando comparado os acordos estabelecidos com a Segurança Social e o número de utentes apoiados, verifica-se que nas respostas ERPI e SAD, as instituições apoiam um número significativo de utentes não abrangidos pelos acordos.

### 3. IPSS e Respostas sociais

O quadro seguinte sintetiza as respostas prestadas pelas várias IPSS locais, bem como o número de utentes apoiados por cada uma.

**Tabela 31 – IPSS locais e Utentes apoiados (nº), por resposta social, Armamar, 2017**

IPSS	Resposta Social	Utentes apoiados
Fundação Gaspar e Manuel Cardoso	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	61
	Creche	33
	Pré-Escolar	25
Centro Social e Paroquial de Fontelo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	20
	Serviço de Apoio Domiciliário	10
	Centro de Dia	0
Centro Social e Paroquial de Queimada	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	50
	Serviço de Apoio Domiciliário	30
	Centro de Dia	5
Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	37

	Centro de Dia	9
	Serviço de Apoio Domiciliário	16
	Creche	16
Santa Casa da Misericórdia de Armamar	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	35
	Serviço de Apoio Domiciliário	37
	Cantina Social	10
	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	120
	POAPMC	34
Associação Social, Desportiva e Recreativa de Arícera	Centro de Dia	16
	Serviço de Apoio Domiciliário	15

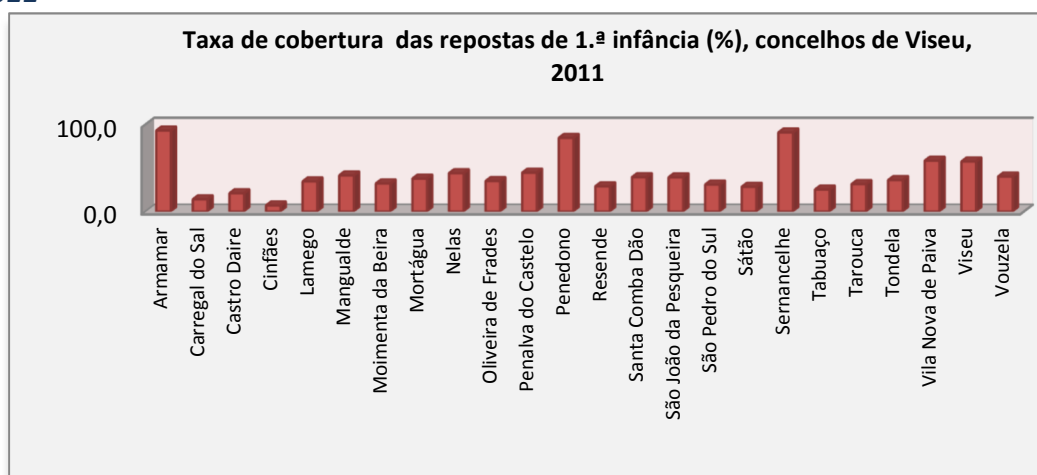
Fonte: IPSS locais, janeiro de 2018

## 4. Taxas de Cobertura das Respostas Sociais

Como já verificado anteriormente, no período 2005-2011 o número de respostas sociais conheceu um impulso muito significativo, acompanhado, ao longo deste período, pelo incremento do número de lugares. A resposta Centro de Dia, conheceu um crescimento na ordem dos 300%. O Serviço de Apoio Domiciliário viu aumentado o número de lugares na ordem dos 146%, a resposta ERPI viu aumentar a sua capacidade de resposta em 125% e a resposta Creche aumentou em 105%.

### 4.1. Taxa de cobertura 1ª Infância

**Gráfico 22 - Taxa de cobertura das repostas 1.ª infância (%), concelhos de Viseu, 2011**



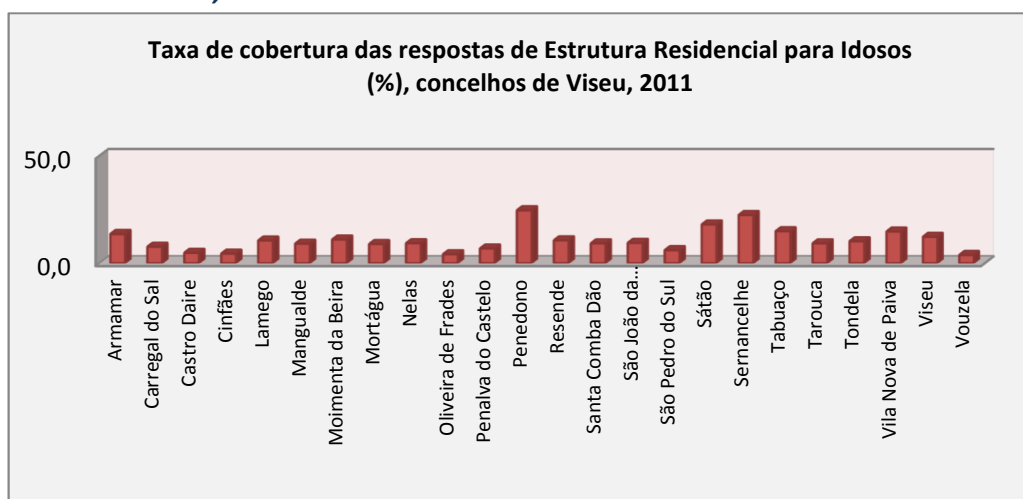
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro de 2017

A taxa de cobertura das respostas dirigidas à Primeira Infância no ano de 2011, registava em Armamar o valor mais elevado (93%), de todos os municípios de Distrito de Viseu. A média do total de municípios a nível distrital era de 41.9%, sendo a média do Continente de 37,2 %.

Esta taxa prende-se com a resposta Creche, dirigida a crianças até 3 anos de idade, a qual é desenvolvida, no município de Armamar pelas instituições: Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado e pela Fundação Gaspar e Manuel Cardoso.

## 4.2. Taxa de cobertura Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

**Gráfico 23 - Taxa de cobertura das respostas Estrutura Residencial para Idosos (%), concelhos de Viseu, 2011**

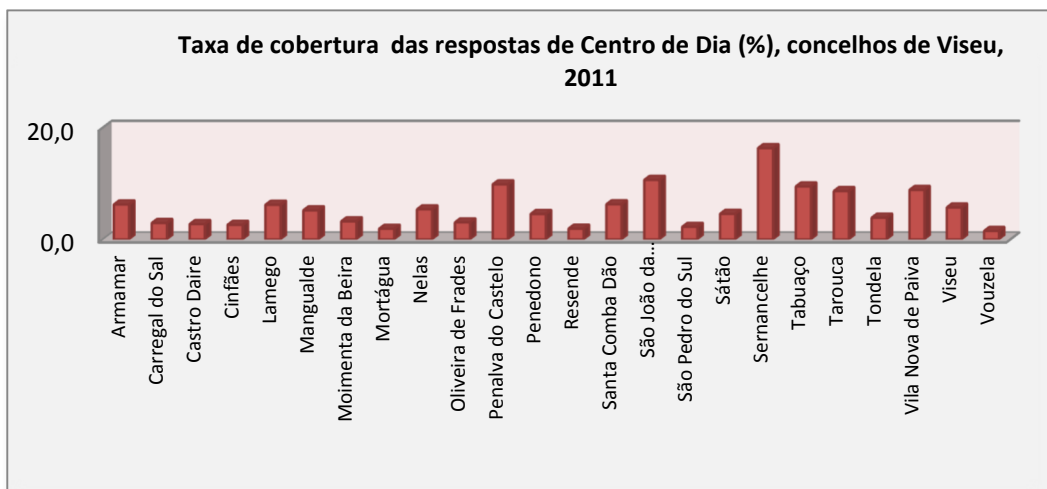


Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro de 2017

No que diz respeito às respostas de apoio à população idosa, e nomeadamente no que respeita à resposta em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas a taxa de cobertura deste equipamento era também positiva quando comparada com os concelhos do Distrito de Viseu. A taxa de cobertura em Armamar situava-se nos 13,6%, só ultrapassada pelos concelhos de Penedono, Sernancelhe, Sátão e Tabuaço. A média do Distrito era em 2011 de 10%.

### 4.3. Taxa de cobertura Centro de Dia

**Gráfico 24 - Taxa de cobertura das respostas Centro de Dia (%), concelhos de Viseu, 2011**

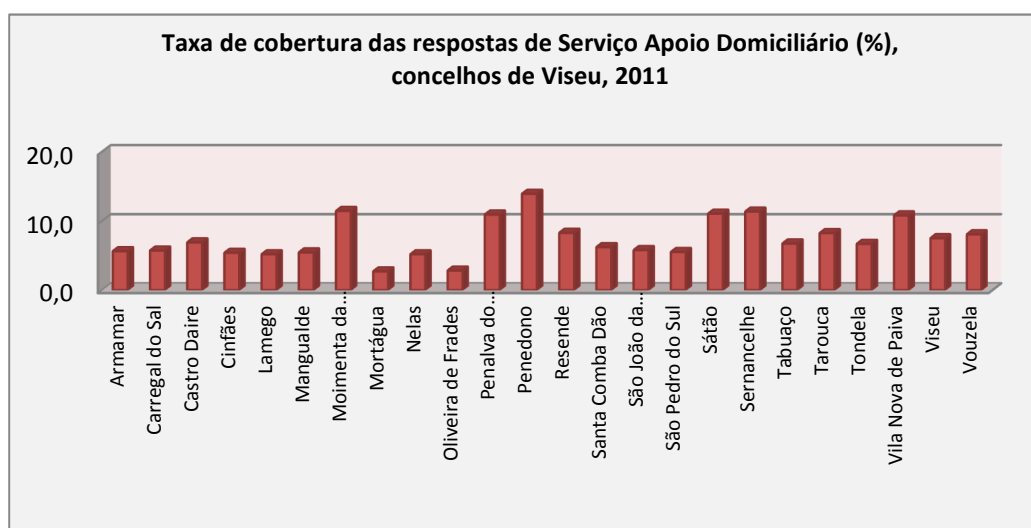


Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro 2017

Na resposta Centro de Dia, a taxa de cobertura era no município de Armamar de 6,3%, ainda assim superior à registada para o Distrito de Viseu (5%).

### 4.4. Taxa de cobertura Serviço de Apoio Domiciliário

**Gráfico 25 - Taxa de cobertura das respostas Serviço de Apoio Domiciliário (%), concelhos de Viseu, 2011**



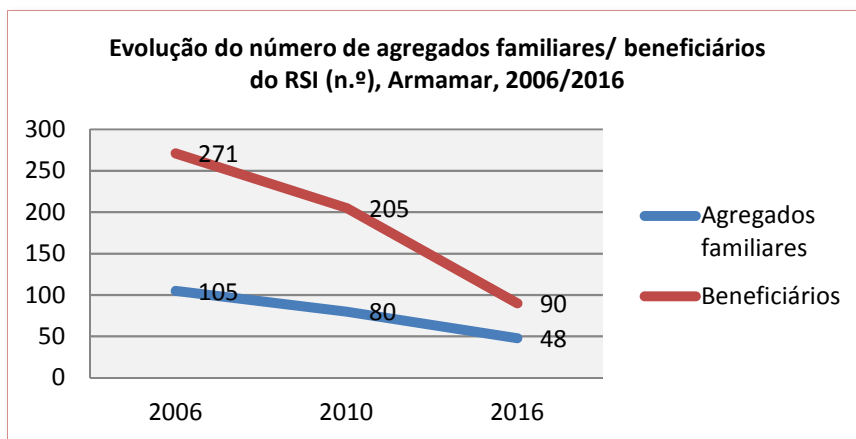
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., outubro 2017

No Serviço de Apoio Domiciliário, com uma taxa de cobertura de 5,6% no Município de Armamar, era a única resposta com percentagem inferior à média do Distrito (7%).

## 5. Prestações Sociais

### 5.1. Rendimento Social de Inserção

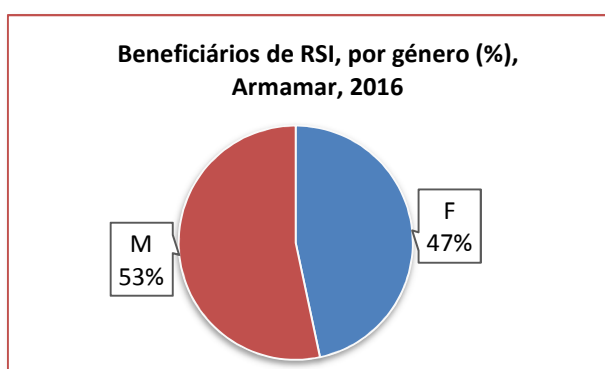
**Gráfico 26 - Evolução do número de agregados familiares/ beneficiários do RSI (n.º), Armamar, 2006/2016**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Em Armamar, houve uma redução na ordem dos 50% nos agregados familiares e respetivos beneficiários da prestação Rendimento Social de Inserção (RSI), nos últimos dez anos. Em 2006, beneficiavam da prestação, 105 famílias, correspondendo a 271 beneficiários, enquanto em 2016 se encontravam abrangidas por esta prestação 48 agregados familiares com requerimentos deferidos, num total de 90 beneficiários.

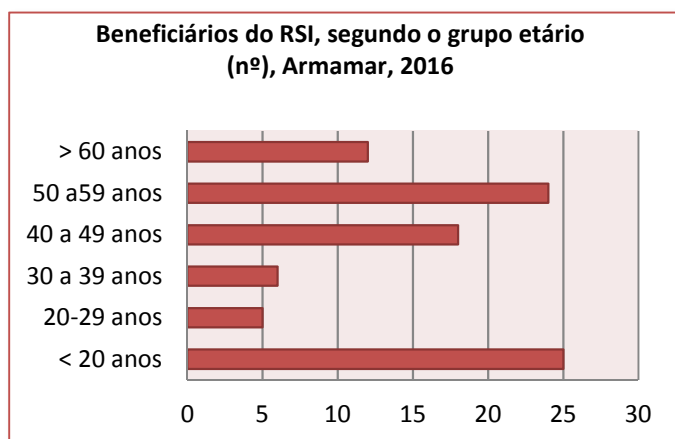
**Gráfico 27 - Beneficiários do RSI, por género (%), Armamar, 2016**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Em termos de género, há uma certa aproximação entre homens e mulheres beneficiários/as da prestação RSI, com um valor, ligeiramente superior nos homens.

**Gráfico 28 - Beneficiários do RSI, segundo o grupo etário (n.º), Armamar, 2016**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

No que se refere às idades dos beneficiários do RSI, observa-se que foram os indivíduos com menos de 20 anos que mais auferiram desta prestação, seguindo-se o escalão etário entre os 50 a 59 anos.

**Tabela 32 - Agregados familiares, com processamento, por tipo de família (n.º), Armamar, 2016**

Tipo de família						
Alargada	Avó com netos	Extensa	Isolada	Monoparental	Nuclear com filhos	Nuclear sem filhos
2	0	0	23	5	16	2

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Em dezembro de 2016, eram 40 os agregados familiares com processamento (incluídos no número de agregados familiares com requerimento). Destes, a maioria eram agregados isolados (57,7%), seguidos das famílias nucleares com filhos (20%) e em menor número as famílias nucleares sem filhos e as famílias alargadas (ambas com 5%).

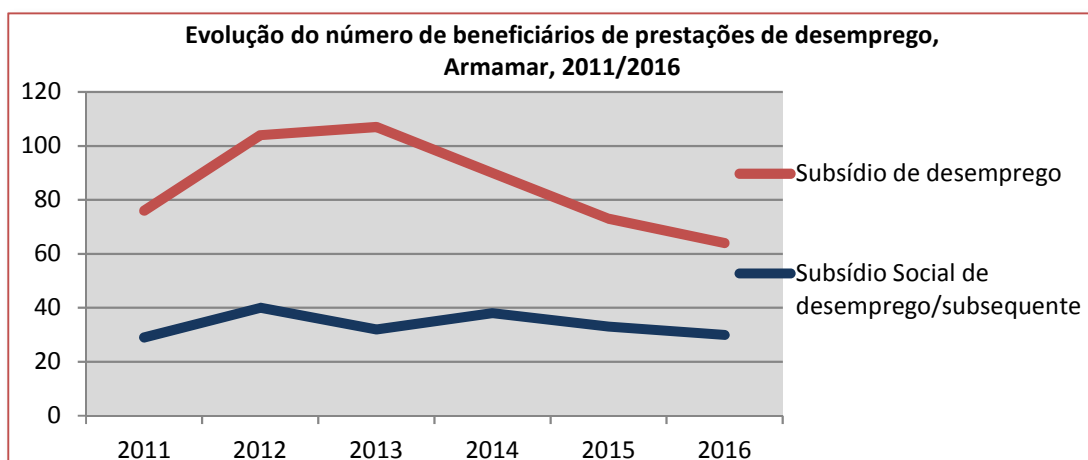
**Tabela 33 - Valor médio do RSI, por agregado familiar/beneficiário (€), Armamar, 2016**

Valor médio, por agregado	Valor médio, por beneficiário
147,40€	82,54€

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

## 5.2. Prestações de Desemprego

**Gráfico 29 - Evolução do número de beneficiários de prestações de desemprego, Armamar, 2011/2016**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Do total de beneficiários, com prestações de desemprego, do município de Armamar no período de 2011 a 2016, a maioria encontrava-se a receber o subsídio de desemprego<sup>31</sup> apresentando este indicador, valores significativamente superiores aos verificados nos Subsídio Social de Desemprego e Subsequente<sup>32</sup>.

Ainda que com um aumento significativo nos anos 2012 e 2013, em 2016 registou-se uma diminuição de cerca de 16% de pessoas a receber o subsídio de desemprego, comparativamente a 2011.

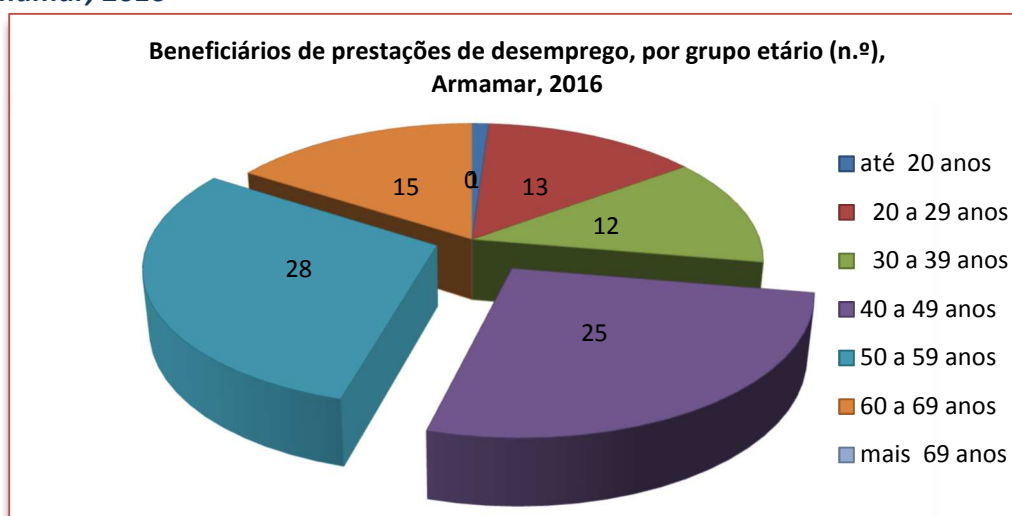
Quanto aos Subsídios Social de Desemprego e Subsequente, a variação ao longo dos anos é pouco significativa apresentando uma diferença residual se comparados os anos 2011 e 2016.

O valor anual pago aos desempregados subsidiados do Município de Armamar (ano 2016), foi de 563.746.41€, dos quais 423.187,11€ para o subsídio de desemprego e 140.559,30€ para os subsídios social de desemprego e subsequente.

<sup>31</sup> O subsídio de desemprego é um valor em dinheiro que é pago em cada mês a quem perdeu o emprego de forma involuntária, e que se encontre inscrito para emprego no Centro de Emprego ou Serviço de Emprego dos Centros de Emprego e Formação Profissional

<sup>32</sup> O subsídio social de desemprego destina-se a compensar a perda das remunerações do trabalho, quando não estão reunidas as condições para receber o subsídio de desemprego (subsídio social de desemprego inicial) ou já recebeu todo o subsídio de desemprego a que tinha direito (subsídio social de desemprego subsequente). A sua atribuição tem em conta o rendimento mensal do agregado familiar.

**Gráfico 30 - Beneficiários de prestações de desemprego, por grupo etário (n.º), Armamar, 2016**



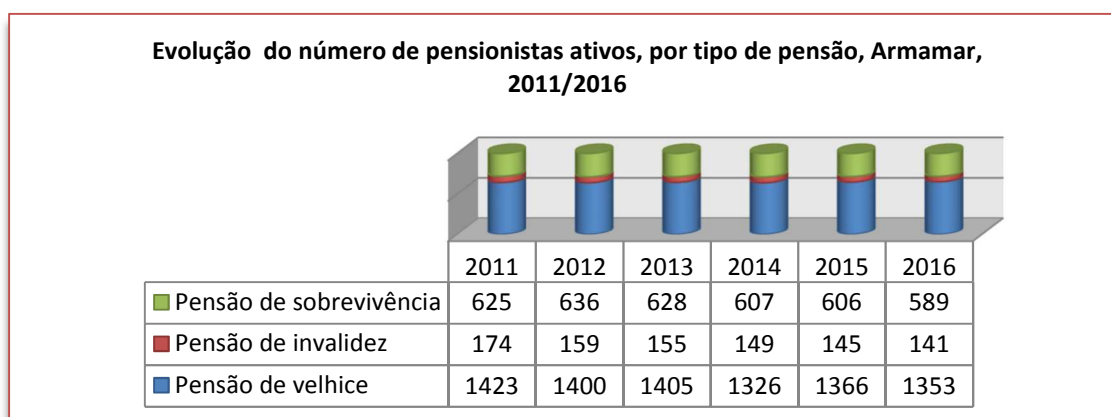
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

No que respeita à estrutura etária, o grupo etário dos 50 aos 59 anos era o que mais beneficiava das prestações de desemprego representando no ano 2016 30% do total, seguido do grupo etário dos 40 aos 49 anos, que detinha um peso de 26%.

Consequentemente as faixas etárias mais jovens foram as que menos beneficiaram do subsídio de desemprego, representando 14% dos beneficiários na faixa etária entre os 20 e 29 anos e 13% na faixa etária dos 30 a 39 anos.

### 5.3. Pensões

**Gráfico 31 - Evolução do número de pensionistas ativos, por tipo de pensão, Armamar, 2011/2016**



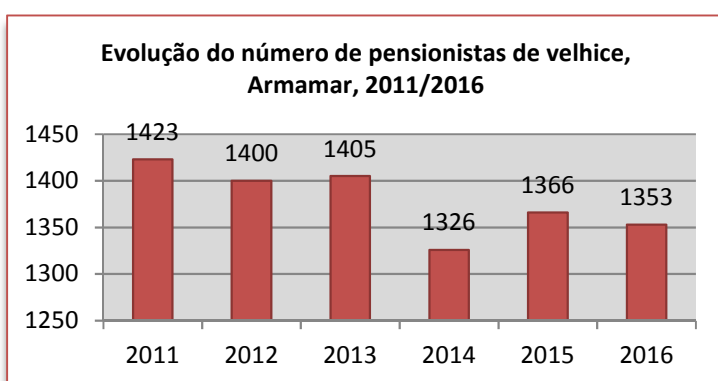
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016



O número de indivíduos a receber as pensões de velhice, de invalidez e de sobrevivência, incluindo em cada um destes tipos de pensão os pensionistas de Pensão Social, registou um ligeiro decréscimo nos anos em análise.

Contudo, das três modalidades de pensões, a de velhice é a que detém maior expressão, seguida a de sobrevivência e por fim a de invalidez.

**Gráfico 32 - Evolução do número de pensionistas de velhice, Armamar, 2011/2016**



Desde 2011, o número de Pensionistas por velhice oscilou entre os 1326 em 2014 (valor mais baixo verificado nos últimos 6 anos) e os 1423 em 2011.

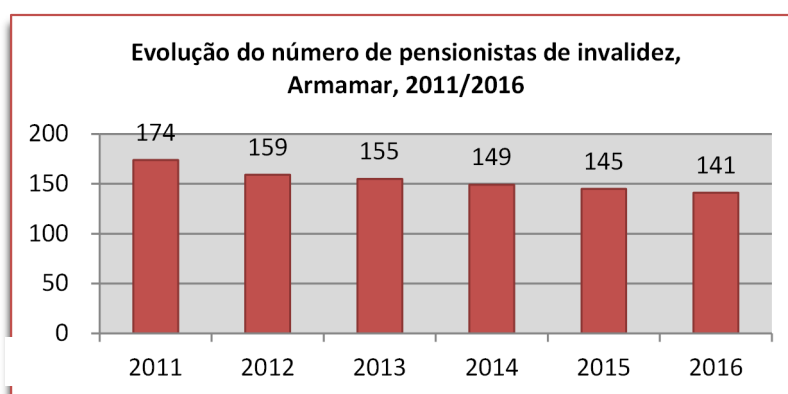
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Da análise geral dos dados, *verifica-se que os pensionistas* por velhice têm vindo a diminuir, sendo que em dezembro de 2016, existiam menos 70 pensionista que no mesmo período em 2011.

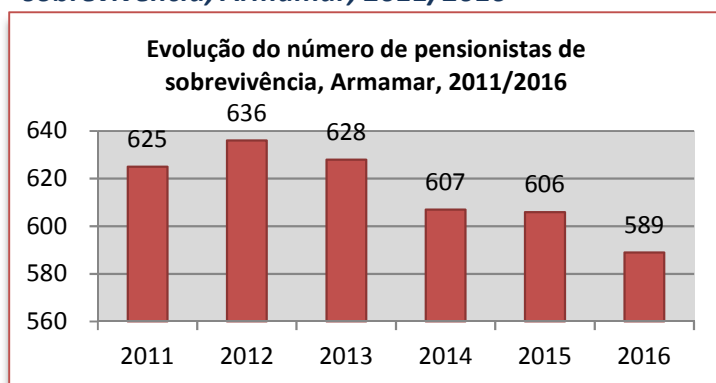
**Gráfico 33 - Evolução do número de pensionistas de invalidez, Armamar, 2011/2016**

Contrariamente ao que se tem assistido com os pensionistas de velhice, os pensionistas de invalidez têm vindo continuamente a diminuir, sem grandes oscilações, verificando-se uma diferença de menos de 33 pensionistas de 2011 a 2016.



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

**Gráfico 34 - Evolução do número de pensionistas de sobrevivência, Armamar, 2011/2016**

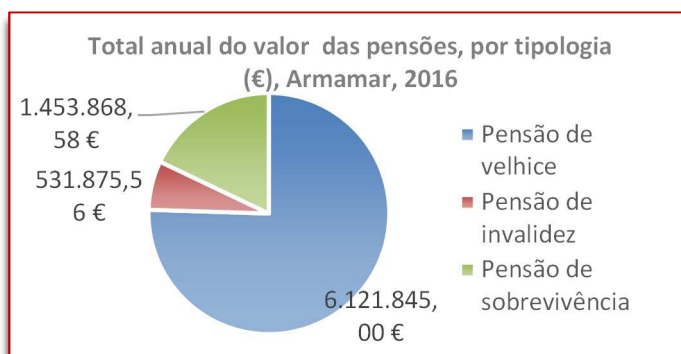


Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

Com uma ou outra oscilação, também o número de pensionistas da pensão de sobrevivência regista uma diminuição, quando comparados os anos 2011 e 2016, com menos de 36 pensionistas.

Das três modalidades de pensões em análise (pensões sociais incluídas), a pensão de velhice assume um importante peso no total de prestações pagas aos pensionistas do município de Armamar, por parte da Segurança Social, o que vem de encontro aos dados demográficos relacionados com o envelhecimento populacional.

**Gráfico 35 - Total anual do valor das pensões, por tipologia (€), Armamar, 2016**

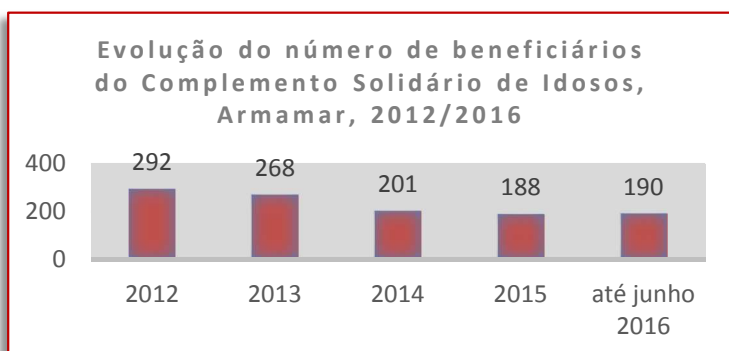


Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro 2016

A pensão de sobrevivência assume também um valor considerável e menos significativo o valor relacionado com a pensão de invalidez.

#### 5.4. Complemento Solidário para Idosos

**Gráfico 36 - Evolução do número de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, Armamar, 2012/2016**



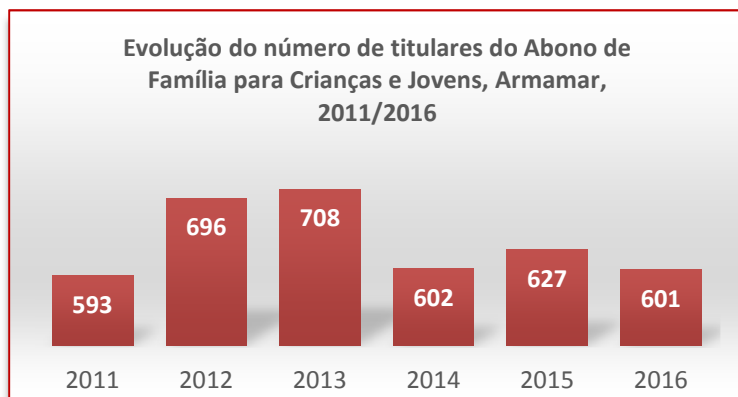
Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

De 2011 a 2015, observou-se uma diminuição no número de beneficiários da prestação do Complemento Solidário para Idosos (CSI).

Relativamente ao ano 2016, e só sendo possível a recolha de dados até junho, a tendência é para um ligeiro aumento no número de idosos a beneficiar deste complemento.

## 5.5. Prestações Familiares

**Gráfico 37 - Evolução do número de titulares do Abono de Família para Crianças e Jovens, Armamar, 2011/2016**



Fonte: Centro Distrital de Segurança Social Viseu, ISS, I.P., dezembro de 2016

O Valor anual pago aos beneficiários do abono de família a crianças e jovens do município de Armamar, no ano 2016 foi de 337.452,95€.

No que respeita às prestações familiares, verificou-se um aumento significativo no número de titulares do abono de família nos anos 2012 e 2013, relativamente ao ano de 2011, traduzido num acréscimo de 115 beneficiários. Em 2014 registou-se uma diminuição acentuada tendo reduzido em 107 o número de beneficiários desta prestação, quando comparados os dados de 2016 em relação ao ano 2013.

## 6. Outras Vulnerabilidades

### 6.1. Crianças e jovens em risco

A portaria 1226-CM/2000, de 30 de dezembro vem determinar a instalação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Armamar, constituída pelas suas modalidades alargada e restrita.

Tem a sua sede nas instalações do município de Armamar. No âmbito das suas competências desenvolve ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo das crianças e dos jovens (comissão alargada) e intervém nas situações de perigo (comissão restrita).

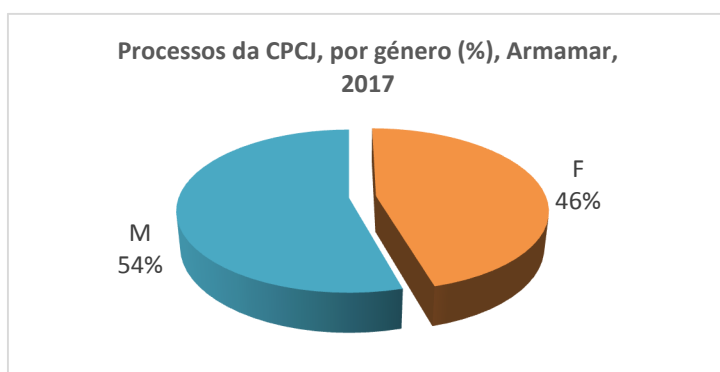
**Tabela 34 - Evolução do número de processos instaurados, transitados e reabertos pela CPCJ, Armamar, 2011/ 2017**

Ano	Volume processual			
	Processos instaurados	Processos transitados	Processos reabertos	Total processos
2011	17	28	12	57
2012	10	34	09	53
2013	12	26	08	46
2014	16	26	01	43
2015	11	24	02	37
2016	14	18	02	34
2017	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>08</b>	35

Fonte: CPCJ de Armamar, dezembro de 2017

Considerando o volume processual, verifica-se uma diminuição, nos últimos anos, no número de processos trabalhados pela CPCJ de Armamar. Da atividade processual total, no ano 2017, fizeram parte 35 processos: 23 processos foram instaurados ao longo do ano (08 dos quais reabertos), 10 arquivados, transitando para o ano 2018, 23 processos.

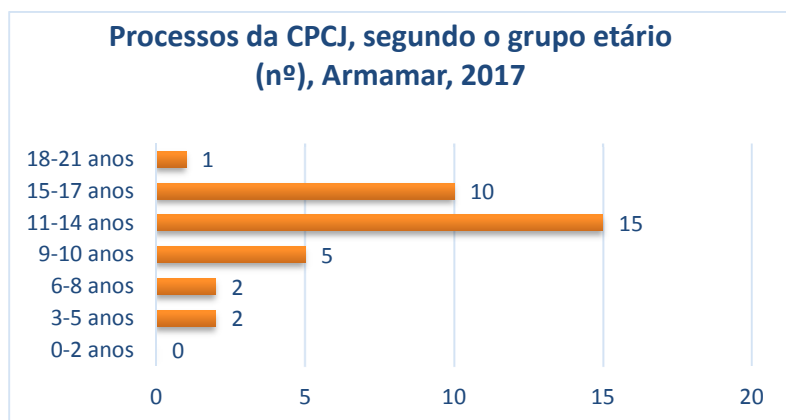
**Gráfico 38 - Processos da CPCJ, por género (%), Armamar, 2017**



Fonte: CPCJ de Armamar, dezembro de 2017

Do total de processos trabalhados ao longo de 2017, verificou-se a predominância do sexo masculino (54%) face ao sexo feminino (46%).

**Gráfico 39 - Processos da CPCJ, segundo o grupo etário (n.º), Armamar, 2017**

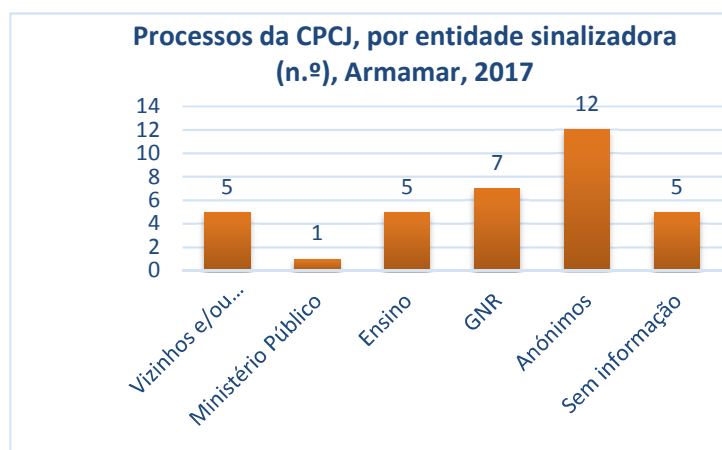


Fonte: CPCJ de Armamar, dezembro de 2017

No que respeita aos escalões etários das crianças e jovens acompanhadas, o escalão dos 11 aos 14 anos é o mais representativo (15 do total), seguido do escalão dos 15 aos 17 anos (10 do total).

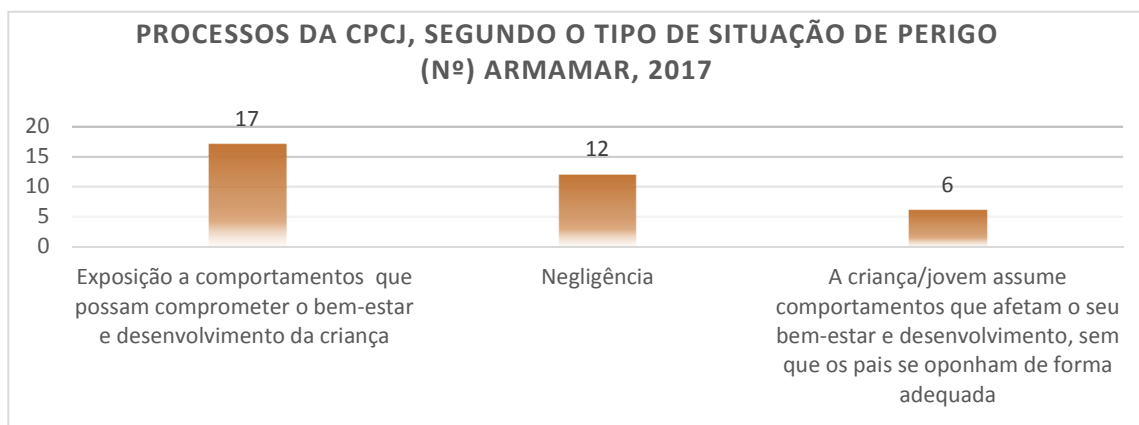
**Gráfico 40 - Processos da CPCJ, por entidade sinalizadora (n.º), Armamar, 2017**

Sinalizações anónimas são a principal fonte sinalizadora (12), seguida da autoridade de segurança - GNR (07), e dos Estabelecimentos de Ensino e vizinhos e particulares (05).



Fonte: CPCJ de Armamar, dezembro de 2017

**Gráfico 41 - Processos da CPCJ, segundo o tipo de situação de perigo (n.º), Armamar, 2017**



Fonte: CPCJ de Armamar, dezembro de 2017

Quanto às problemáticas de perigo, destacam-se a *Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança* seguida de *Negligência* e por fim, situações em que *a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada*.

Nas medidas aplicadas, predominam o apoio junto dos pais em 100% das situações.

Quanto à envolvente familiar, a maior parte das crianças e jovens vive com a família biológica. Na sua maioria acarretam consigo outros problemas associados, nomeadamente o alcoolismo e violência doméstica. São agregados economicamente carenciados, com níveis de escolaridade baixa e com elevados défices de competências parentais.

## **6.2. Violência Doméstica**

Sob diversas formas e intensidades, a violência doméstica e familiar é recorrente e presente no mundo todo, motivando crimes e graves violações de direitos. Entende-se por violência doméstica toda a violência física, sexual ou psicológica, que ocorre em ambiente familiar e que inclui, embora não se limitando a, maus-tratos, abuso sexual de mulheres e crianças, violação entre cônjuges, crimes passionais, mutilação genital feminina e outras práticas tradicionais nefastas, incesto, ameaças, privação arbitrária de liberdade e exploração sexual e económica (*Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género*).

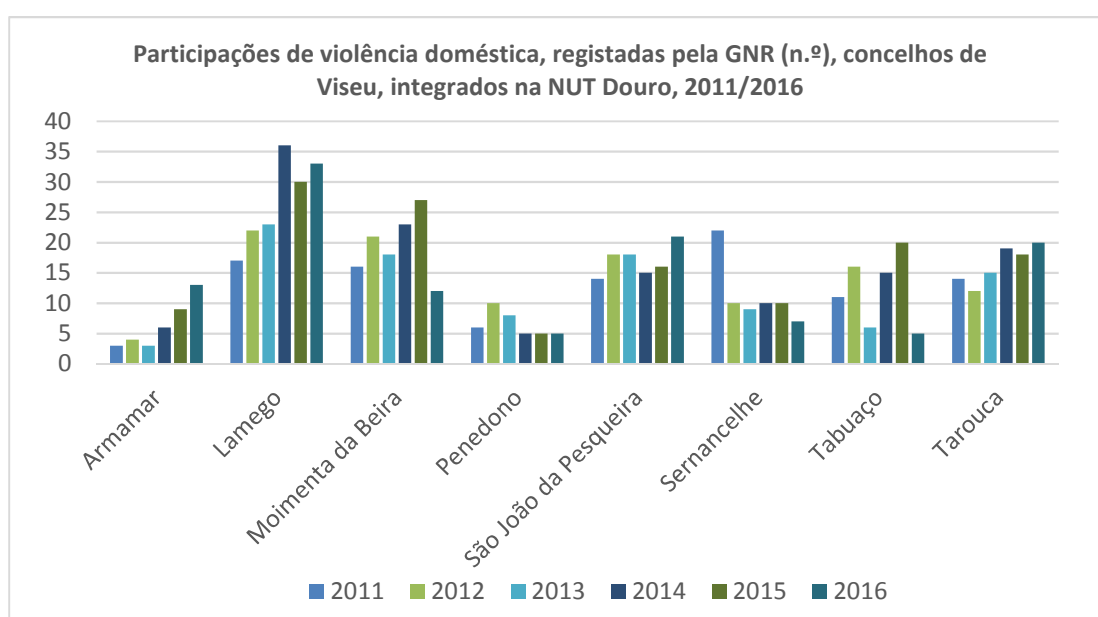
A violência doméstica é crime público, o que significa que não é necessário que seja a vítima a apresentar a queixa pessoalmente. Pode ser denunciada por terceiros e não exige queixa das partes envolvidas.

Contudo, a violência doméstica continua a ser encarada, nos nossos meios, como um problema circunscrito ao meio familiar, fazendo jus ao ditado popular: “entre marido e mulher, ninguém meta a colher”. Por este motivo, não é possível fazer um retrato fiel da realidade concelhia, uma vez que muitas situações são encobertas no seio da

própria família. Só um número reduzido de casos chega aos serviços para solicitar ajuda. O número é ainda mais reduzido quando falamos de denúncias ou pedidos de apoio a entidades como a GNR - Guarda Nacional Republicana.

Com base nos dados fornecidos pela GNR, relativamente às ocorrências de violência doméstica participadas àquele organismo é feita a caracterização que se segue, relativa a esta problemática no Município de Armamar.

**Gráfico 42 - Participações de violência doméstica, registadas pela GNR (n.º), concelhos de Viseu integrados na NUT Douro, 2011/2016**

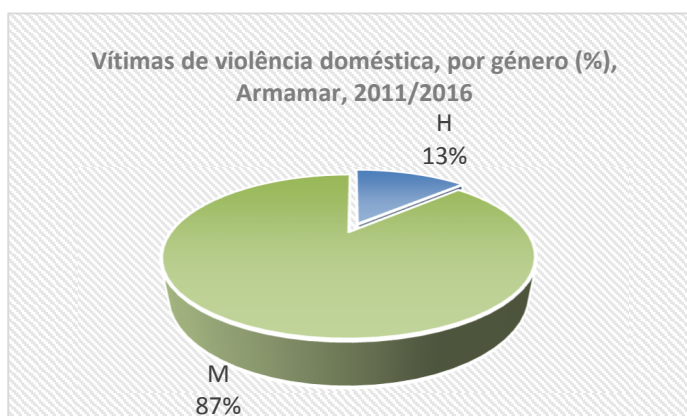


Fonte: GNR, 2016

Comparativamente com outros municípios do Distrito de Viseu, que integram a NUT Douro, Armamar é o que apresenta um menor número de participações de violência doméstica, no período compreendido entre 2011 e 2016 (38), seguido de imediato de Penedono (39). Com mais de 100 participações, os municípios de Lamego (161), Moimenta da Beira (117) e São João da Pesqueira (102).

Contudo, os dados revelam um aumento bastante significativo no nº de participações no Município de Armamar, que tem vindo a aumentar a cada ano, sendo a diferença de 3 participações no ano 2011 para 13 participações em 2016.

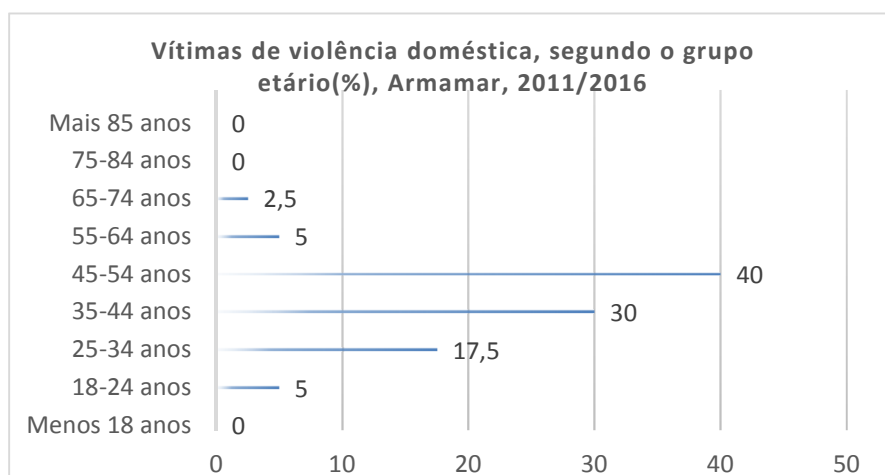
**Gráfico 43 - Vítimas de violência doméstica, por género (%), Armamar, 2011/2016**



Fonte: GNR, 2016

**As mulheres**, acabam por ser as mais expostas às situações de violência doméstica. Em qualquer dos anos, de 2011 a 2016, as vítimas de violência doméstica foram maioritariamente do sexo feminino. Do total das vítimas (38), 33 eram mulheres (87,%) e 5 eram homens (13%).

**Gráfico 44 - Vítimas de violência doméstica, segundo o grupo etário (%), Armamar, 2011/2016**

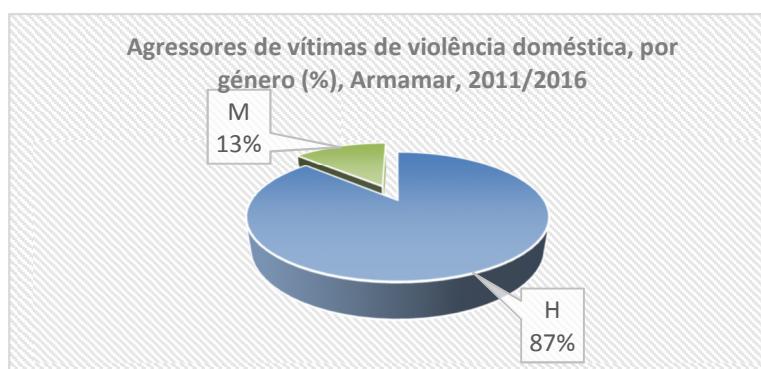


Fonte: GNR, 2016

Relativamente à idade das vítimas, verifica-se que a violência, registada, ocorre a partir dos 18 anos, encontrando-se a maior percentagem de vítimas (40%) na faixa etária dos 45 aos 54 anos, seguidas das vítimas entre os 35 e os 44 anos (30%). 17,5% encontravam-se na faixa etária entre os 25 e os 34 anos. Com 5% as vítimas com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos em igualdade com as vítimas entre os 55 e os 65 anos. Em menor número as vítimas integradas no escalão dos 65 aos 74 anos. Não existem registos de vítimas com idade superior a este último.



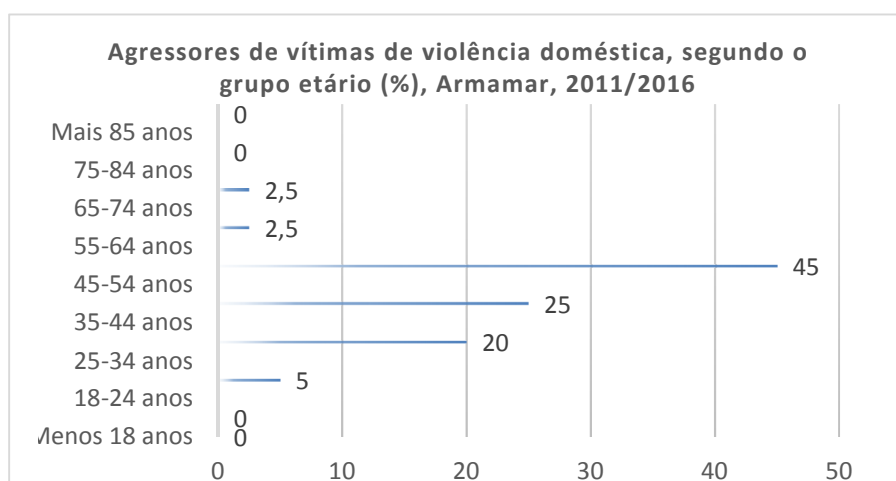
**Gráfico 45 - Agressores de vítimas de violência doméstica, por género (%), Armamar, 2011/2016**



Fonte: GNR, 2016

Consequentemente, na proporcionalidade inversa, **o agressor** é maioritariamente do sexo masculino (87,%).

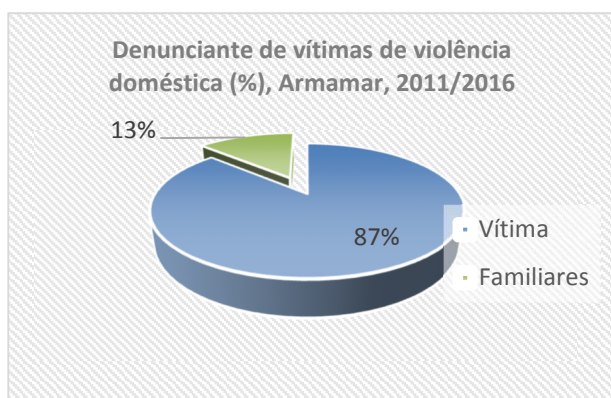
**Gráfico 46 - Agressores de vítimas de violência doméstica, segundo o grupo etário (%), Armamar, 2011/2016**



Fonte: GNR, 2016

A idade dos agressores situa-se assim entre os 18 e os 74 anos, tal como acontece com as vítimas. A faixa etária dos 45 aos 54 anos é a que regista uma maior percentagem de agressores (45%), seguidas dos agressores entre os 35 e os 44 anos (25%). 20% encontravam-se na faixa etária entre os 25 e os 34 anos. Com 5% os agressores com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos e em igualdade, com 2,5% cada, os agressores com idade nos escalões entre os 55 a 64 anos e entre os 65 a 74 anos.

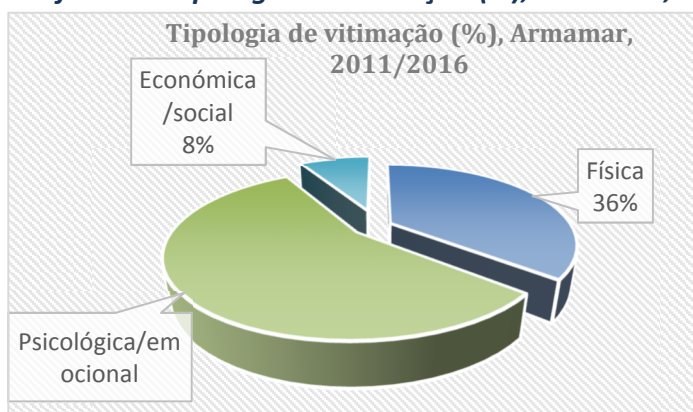
**Gráfico 47 - Denunciante de vítimas de violência doméstica (%), Armamar, 2011/2016**



Em 87% dos casos foi a própria vítima que fez a sinalização e 13% das sinalizações foram feitas por familiares.

Fonte: GNR, 2016

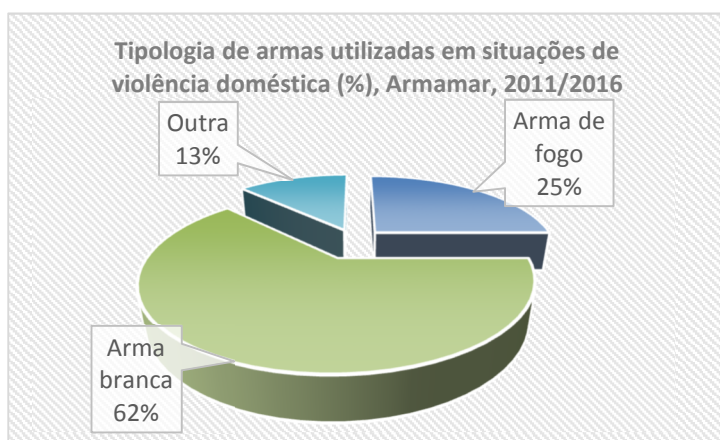
**Gráfico 48 - Tipologia de vitimação (%), Armamar, 2011/2016**



Relativamente ao tipo de violência, no total de ocorrências registadas, a violência psicológica e/ou emocional foi a mais reportada (56%), seguida da violência física (36%).

Fonte: GNR, 2016

**Gráfico 49 - Tipologia de armas utilizadas em situações de violência doméstica (%), Armamar, 2011/2016**



Em 8 situações do total de 38, foi utilizada arma, nomeadamente arma de fogo em 2 situações, arma branca em 5 casos e 1 caso com outro tipo de arma (não especificada).

Fonte: GNR, 2016

## VII – POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGO

De acordo com os censos 2011, a taxa de atividade da população de Armamar era de 44,3%, ligeiramente inferior à verificada, na mesma data, na Nut III Douro, onde a taxa rondava os 47,6%.

38% da população de Armamar (2.420 indivíduos), enquadravam-se na faixa etária correspondente á idade ativa (entre 15 e 64 anos), com condições para o trabalho.

### 1. Desemprego registado

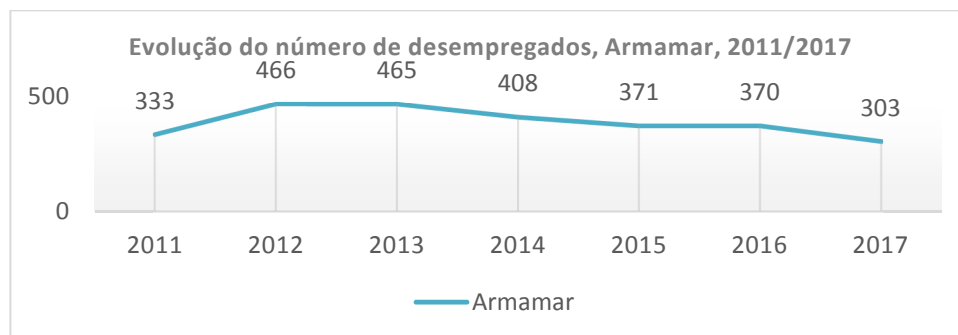
**Tabela 35 - Evolução do número de desempregados, 2011/2017**

Zona	Ano						
Geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	555.788	662.937	656.093	564.394	516.643	456.449	378.870
Norte	246.272	292.051	293.374	253.207	230.399	204.855	171.196
Armamar	333	466	465	408	371	370	303

Fonte: IEFP, novembro de 2011 a 2017

O desemprego registado pelos Centros de Emprego demonstram uma diminuição significativa, ao longo dos anos, no número de desempregados, sobretudo a nível da região norte e continente.

**Gráfico 50 - Evolução do número de desempregados, Armamar, 2011/2017**



Fonte: IEFP, novembro de 2011 a 2017

Em Armamar, o número de desempregados inscritos não alterou muito em relação a 2011, contudo, verifica-se um aumento significativo nos anos 2012 e 2013, que volta a diminuir nos anos seguintes.

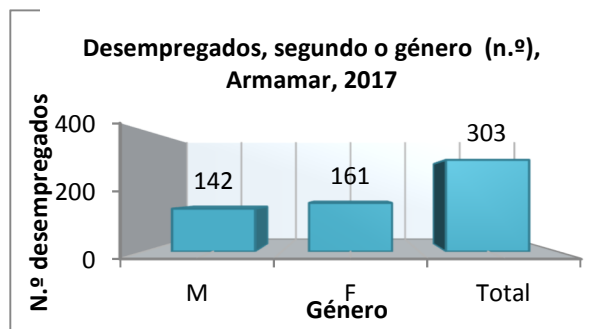
## 2. A população desempregada

**Tabela 36 - Desempregados, segundo o género (n.º), Armamar, 2017**

Unidade geográfica	Género		Total
	M	F	
Continente	170.149	208.721	378.870
Norte	76.178	95.018	171.196
Armamar	142	161	303

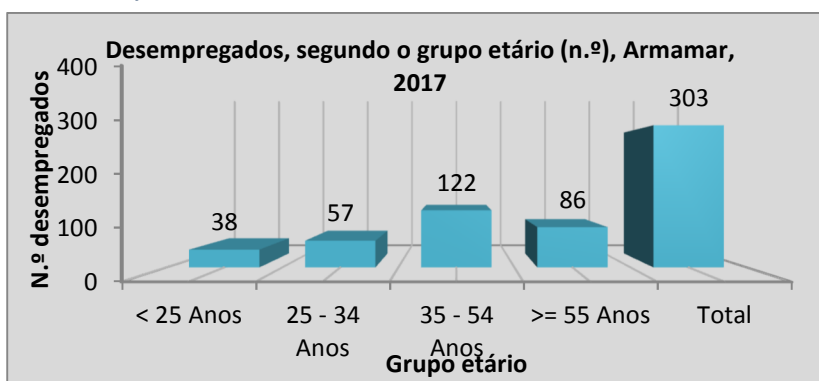
Fonte: IEFP, novembro de 2017

**Gráfico 51 - Desempregados, segundo o género (n.º), Armamar, 2017**



De acordo com dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o número de desempregados inscritos do município de Armamar era, em novembro de 2017, de 303 indivíduos (0,17% do número de desempregados registados na Região Norte), sendo 53% desempregados do sexo feminino e 47% do sexo masculino.

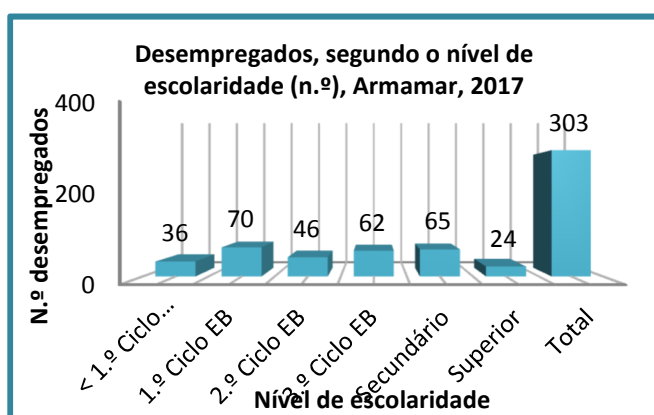
**Gráfico 52 - Desempregados, segundo o grupo etário (n.º), Armamar, 2017**



Fonte: IEFP, novembro de 2017

Em termos etários, registou-se um peso de desempregados no grupo etário entre os 35 e os 54 anos (40%), seguido de desempregados com 55 e mais anos (28%). Até 25 anos registavam-se 12,5% de desempregados.

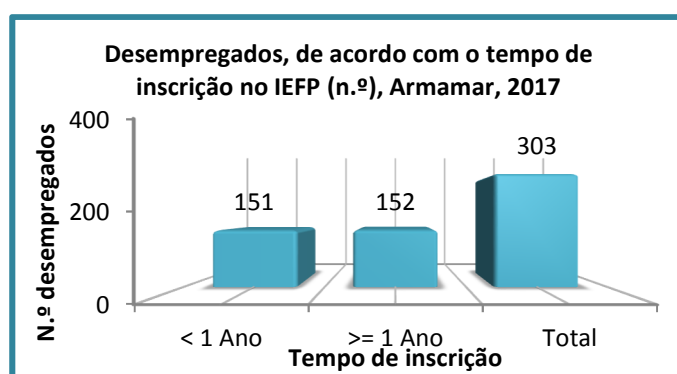
**Gráfico 53 - Desempregados, segundo o nível de escolaridade (n.º) Armamar, 2017**



Fonte: IEFP, novembro de 2017

Quanto às habilitações literárias, 35% da população, detinha até ao 1º ciclo do ensino básico. 15% eram detentores do 2º ciclo; 20,4% do 3º ciclo e 21,4% do nível secundário. 7,9% tinham habilitações superiores.

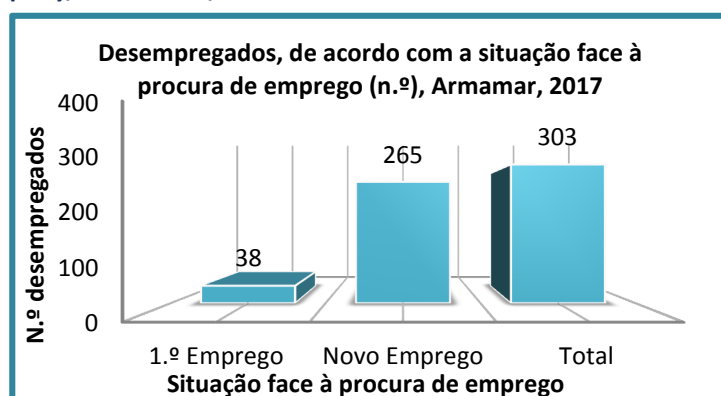
**Gráfico 54 - Desempregados, de acordo com o tempo de inscrição no IEFP (n.º), Armamar, 2017**



Fonte: IEFP, novembro de 2017

Na análise do tempo de inscrição no IEFP verifica-se uma igualdade da população inscrita há mais de um ano (desemprego de longa duração) e a população inscrita há menos de 12 meses.

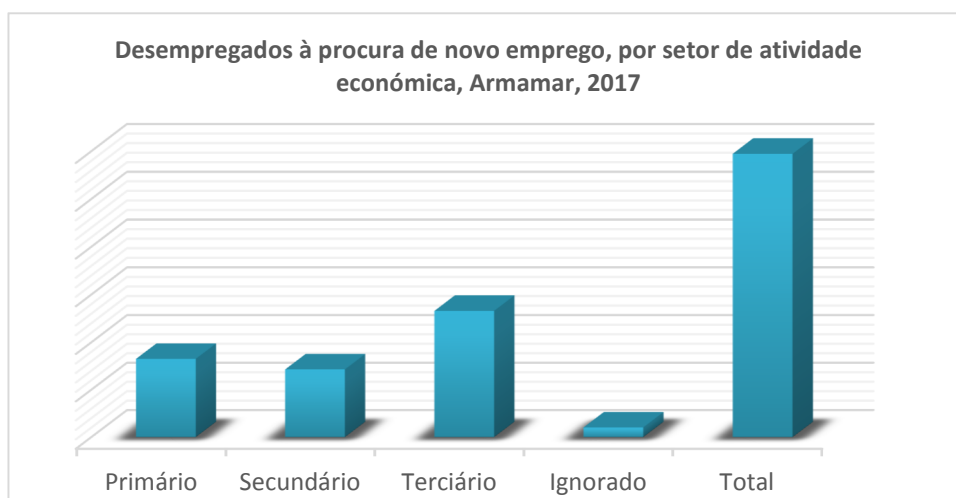
**Gráfico 55 - Desempregados, de acordo com a situação face à procura de emprego (n.º), Armamar, 2017**



Fonte: IEFP, novembro de 2017

Quanto à natureza da inscrição no IEFP, 87,4% são inscrições à procura de novo emprego 12,5% à procura do primeiro emprego.

**Gráfico 56 -Desempregados à procura de novo emprego, por setor de atividade económica, Armamar, 2017**



Fonte: PORDATA, 2017

A maior parte dos desempregados encontram-se inscritos em atividades inseridas no setor terciário, seguido do setor primário e com um menor número de desempregados, em atividades do setor secundário.

### 3. Jovens NEET<sup>33</sup>

Consideram-se jovens NEET, os jovens até aos 29 anos de idade, que não estão nem a trabalhar nem a estudar nem a frequentar qualquer tipo de formação. De acordo com dados do INE (1.º trimestre de 2017), existiam cerca de 175 mil jovens nestas condições em Portugal. Este é um problema que se verifica a nível mundial, sendo que, em 2012, Portugal ocupava o 10º país do mundo com uma maior percentagem de jovens sem qualquer atividade. Os países com percentagens mais altas era a Itália (31,1%) e a Grécia (26,1%). Do outro lado da tabela estavam a Holanda (7,2%) e o Luxemburgo (8,8%).

**Em Armamar**, e de acordo com os dados do desemprego registado, no Centro de Emprego de Lamego (outubro de 2017), a percentagem de jovens na condição de NEET, era de 27% do total dos inscritos.

<sup>33</sup> NEET-Young people not in employment, education or training

A realidade da situação profissional deste grupo demonstra que alguns deles interrompem o ciclo e fazem alguns trabalhos precários, isto é, são integrados em medidas de apoio à inserção, promovidas pelo IEFP, voltando depois à mesma situação.

Do total de jovens NEET, 42% são homens e 58% mulheres.

43% encontram-se inscritos há mais de 12 meses, sendo considerados desempregados de longa duração. 63% procuram o 1.º emprego e 37% novo emprego.

Quanto às habilitações literárias, a maioria possui o ensino secundário (40%), seguido dos jovens com o 3.º ciclo do ensino básico (32%). 23% dos jovens nestas condições possuem o ensino superior (licenciatura e mestrado) e apenas 5%, o 2.º ciclo do ensino básico. No que respeita a prestações, 9% recebe subsídio de desemprego e 4% insere-se em agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

### **GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL - GIP DE ARMAMAR**

Desde 2019, o GIP de Armamar foi um espaço criado a partir de uma parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Câmara Municipal, com o objetivo de prestar apoio à população jovem e adulta do concelho na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Desenvolve atividades de apoio às entidades empregadoras na elaboração de candidaturas às medidas de emprego.

Promove ações de formação, empreendedorismo e outras nas mais diversas áreas.

---

## VIII – SAÚDE

Pela Lei n.º 56/79, de 15 de setembro, foi instituída uma rede de instituições e serviços prestadores de cuidados globais de saúde a toda a população, financiada através de impostos, em que o Estado salvaguarda o direito à proteção da saúde, consagrado no artigo 64º da Constituição da República Portuguesa.

Os Cuidados de Saúde Primários (CSP), encontram-se organizados em Agrupamento de Centros de Saúde (ACES)<sup>34</sup>, tendo estes como missão, garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de uma área geográfica determinada, desenvolver atividades de promoção da saúde, prevenir e prestar cuidados na doença e fazer a ligação com outros serviços para a continuidade de cuidados.

Os concelhos de Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca estão sob a área de influência do ACES Douro Sul, que por sua vez são serviços desconcentrados da Administração Regional de Saúde do Norte, IP.

Sedeado na Vila sede do Município, o Centro de Saúde de Armamar é a entidade que assegura respostas a este nível e compreende a seguinte unidade funcional:

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)

Na prestação cuidados de saúde diferenciados, a população de Armamar recorre ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE, sobretudo às suas unidades mais próximas, nomeadamente Hospital de Lamego e Hospital São Pedro de Vila Real.

---

<sup>34</sup> **Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES)** - Serviços públicos de saúde com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde



## 1. Indicadores Gerais de Saúde

**Tabela 37 - Indicadores gerais de saúde (n.º e %), Armamar, 2018**

Designação do indicador	Valor	
Centros de Saúde sem internamento (n.º)	1	A população inscrita na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar era em janeiro de 2018 de 6.397 pessoas, das quais 96% abrangidas por médico de família.
Utentes inscritos no Centro de Saúde (n.º)	6.397	
Utentes com Médico de Família (n.º)	6.155	No que respeita a médicos, regista-se no concelho 0,63 médicos por cada 1.000 habitantes.
Utentes sem Médico de Família (n.º)	242	
Médicos por 1000 Habitantes (%)	0,63	
Farmácias (n.º)	2	
Consultório Dentário (n.º)	3	
Análises Clínicas – Posto de Colheita (n.º)	2	
Consultórios Particulares (n.º)	4	

Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, janeiro de 2018

Em termos de infraestruturas, o Concelho de Armamar, é ainda servido por 2 farmácias, 2 postos de colheita para análises clínicas e 3 consultórios de medicina dentária em Armamar e 4 consultórios particulares.

**Tabela 38 - Recursos humanos da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar (n.º), 2018**

Recursos humanos	N.º	
Médicos	4	Dos Recursos Humanos da Unidade fazem parte 4 médico, 5 enfermeiros, 2 assistentes técnicos, 6 assistentes operacionais e 1 motorista. Prestam ainda serviço, 2 dias por mês, 1 assistente social, 1 psicólogo e 1 nutricionista.
Enfermeiros	5	
Assistente Social	1 (de 15/15 dias)	
Psicólogo	1 (de 15/15 dias)	
Nutricionista	1 (de 15/15 dias)	
Assistentes Técnicos	2	
Motorista	1	
Assistentes Operacionais	6	

Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, janeiro de 2018

**Tabela 39 - Programas de Saúde existentes na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, 2018**

Programas de Saúde	N.º de utentes
Grupo de risco: diabetes	470
Saúde materna	10
Saúde infantil/juvenil	1050
Tratamento de feridas/úlceras	68
Saúde do adulto	2.274
Saúde do idoso	1.031
Rastreio do cancro do colo do útero	920
Puerpério	33
Preparação psicoprofilática para o parto	6
Ostomizados	6
Hipo coagulados	65
Grupo de risco: hipertensão	1.046
Domicílios	35
Saúde reprodutiva e planeamento familiar	958
Sem programa ativo	46

Fonte: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar, janeiro de 2018

Relativamente às tipologias dos programas de saúde e respetivos utentes, destacam-se as consultas dos utentes integrados no grupo *saúde do adulto* (2.274 utentes) seguido dos utentes integrados: no *grupo de risco: hipertensão* (1.046 utentes) e grupo *saúde do idoso* (1.031 utentes).

A *intervenção precoce*, a *preparação psicoprofilática para o parto*, os utentes *ostomizados*, a *saúde materna* e o *grupo de risco: cardiovasculares*, são os programas com o menor significado no total da atividade da unidade de saúde.

## 2. Comportamentos Aditivos

Os comportamentos aditivos são uma problemática cujo diagnóstico não é fácil de elaborar, uma vez que os dados existentes sobre esta problemática não correspondem à realidade. São poucos os pedidos de ajuda especializada às entidades competentes nesta matéria. Neste sentido, o levantamento das dependências no concelho de Armamar, traduz-se num esforço de identificação diagnóstica suportada em dados de cariz essencialmente empírico recolhidos através de um conjunto de importantes atores sociais, parceiros privilegiados, que direta ou indiretamente intervêm no fenómeno das dependências de substâncias psicoativas.

Embora não existindo uma base de dados específicas para diagnóstico deste tipo de dependências, os vários técnicos e equipas de ação social do município reforçam a existência de um elevado nº de indivíduos com estas problemáticas, assinalando uma maior prevalência nas substâncias lícitas (álcool), na camada adulta da população, incluindo idosos e o consumo de substância ilícitas na camada mais jovem.

### 2.1. Consumos de álcool na população adulta

Importa aqui distinguir o consumo de álcool na população jovem/adulta (16/25 anos) e na população mais velha. Nos primeiros, o consumo de álcool encontra-se associado a contextos de cafés/bares e festas/romarias de verão, com o consumo de cerveja e bebidas brancas. Na população mais velha, o consumo é efetuado maioritariamente nas residências (homens e mulheres) e nos cafés locais (homens). O vinho assume aqui o principal produto consumido. Ainda neste último são conhecidos a existência de algumas famílias alargadas cujo consumo de álcool é comum a todos os elementos do agregado familiar.

Consumo de substâncias lícitas (álcool) associado à camada adulta da população.

Consumo de substâncias ilícitas associado à camada jovem da população

## 2.2. Consumos de substâncias ilícitas na população jovem

Com alguma relevância, ainda que não assumido individualmente pelos consumidores, conhecem-se várias situações de consumo de substâncias ilícitas, associados a grupos jovens da população.

Aqui distinguimos: jovens integrados no sistema de ensino, consumidores não assíduos de canabinóides e bebidas alcoólicas, onde o fator familiar é importante, uma vez que estão integrados em famílias/agregados desfavorecidos e consumidores e jovens integrados em agregados familiares de classe média, sem nenhuma ocupação (não estudam, não trabalham).

O consumo de substância ilícitas ocorre, sobretudo em prédios devolutos e ermidas isoladas e em cafés/bares dos centros urbanos limítrofes a Armamar.

Com entidade com respostas nesta matéria destaca-se o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real (entidade parceira do CLAS de Armamar), com intervenções a nível da prevenção, dissuasão, tratamento, reinserção, redução de danos e minimização de riscos, tendo como área geográfica de intervenção os concelhos do distrito de Vila Real e pelos concelhos do distrito de Viseu que integram a região do Vale Douro Sul (à exceção de Cinfães), da qual fazem parte os municípios de Resende, Lamego, Tarouca, Armamar, São João da Pesqueira, Tabuaço, Moimenta da Beira, Penedono e Sernancelhe.

### EQUIPA DE TRATAMENTO DE LAMEGO

Constituída por um grupo multidisciplinar, tem como objetivo melhorar as respostas dos serviços de saúde à comunidade do Douro Sul. Presta consultas médicas e de psicologia, serviços de enfermagem, apoio social e serviços de assistência técnica, no âmbito do tratamento de substâncias psicoativas e de prevenção de comportamentos aditivos.

O Centro de Respostas Integradas (CRI) de Vila Real, uma estrutura do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos Dependências (SICAD), e após um

diagnóstico efetuado com técnicos das várias redes sociais dos municípios do Douro Sul, criou, em dezembro de 2013, uma nova resposta na área das toxicodependências neste território: a Equipa de Tratamento (ET) sedeadada em Lamego.

De acordo com o CRI de Vila Real, foram 8 os utentes do Município de Armamar que recorreram àquele serviço, no ano 2017.

***Tabela 40 - Utes em acompanhamento pelo CRI (n.º), 2017***

Unidade geográfica	2013	2014	2015	2016	2017
Área de abrangência do CRI	853	1.026	1.092	1.078	1.077
Armamar	4	4	9	8	8

*Fonte: Centro de Respostas Integradas – CRI Vila Real, janeiro de 2018*

Analisando a evolução de utentes nos últimos anos, verificamos um aumento significativo nos vários municípios da área de intervenção do CRI de Vila Real.

Do ponto de vista sociodemográfico, e no que respeita ao género, 7 eram do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Quanto às idades, prevalecem as idades mais avançadas, sendo que 2 das pessoas têm mais de 55 anos, 4 encontram-se no grupo etário entre os 35 e os 54 anos, 1 tem entre 25 e 34 anos e também 1 utente tem menos que 25 anos.

No que respeita aos níveis de escolaridade, verifica-se que na maioria se trata de indivíduos com baixa ou nenhuma escolaridade. Apenas 1 dos utentes tinha nível secundário e 1 grau superior.

No que se refere à estrutura familiar, encontram-se integrados em famílias nucleares, 3 dos quais sem filhos e 5 com filhos.

Em relação ao emprego dos utentes, 2 são desempregados, 1 trabalhador por contra de outrem, 1 trabalhador ocasional, 1 estudante, 2 reformados e 1 desconhece-se a situação.

O álcool é a substância mais consumida (em 5 dos casos em acompanhamento), seguido da heroína (2) e cannabis (1).

A totalidade dos casos encontram-se a ser intervencionados nas áreas da psicologia, serviço social e intervenção médica.

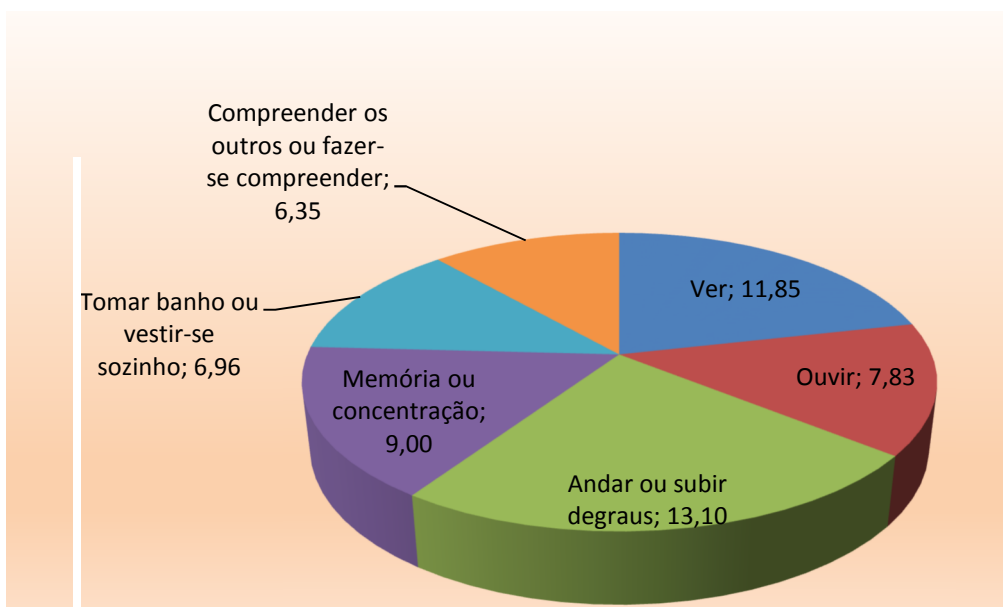
### **3. Deficiência e Reabilitação**

A deficiência é outra das problemáticas difícil de caracterizar. Até 2001, através dos Censos era possível fazer uma caracterização desta temática, nomeadamente quanto ao total de pessoas por tipo e grau de deficiência, a sua caracterização nomeadamente por sexo, grupo etário, grau de deficiência ou nível de escolaridade. Contudo, os dados que recolhidos não permitiam conhecer com profundidade este universo e a dimensão dos problemas inerentes a este tipo de população.

A abordagem desta temática foi pois alterada, e nos Censos de 2011, a informação até então recolhida foi abandonada, e passou a fazer-se o levantamento das dificuldades ou incapacidade total para: Ver; Andar ou subir degraus; Tomar banho e vestir-se; Ouvir; Memorizar ou concentrar-se e Compreender e fazer-se compreender

De acordo com os Censos 2011, mais de 55% da população com mais de 15 anos, no município de Armamar referiu, aquando da realização dos censos 2011, ter muita dificuldade ou incapacidade total na realização de algumas atividades do dia a dia por motivos de saúde ou idade.

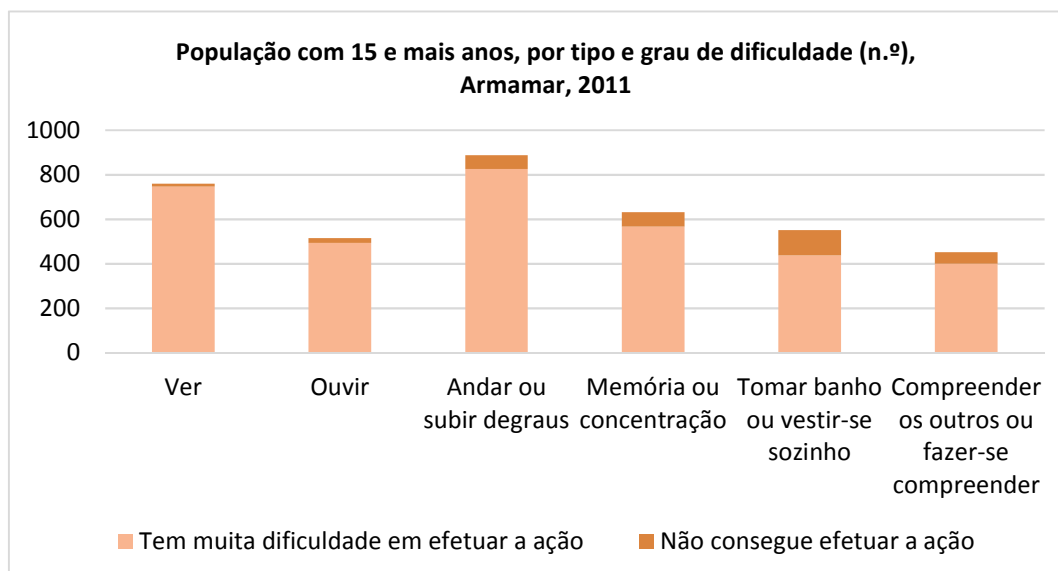
**Gráfico 57 - População com 15 e mais anos, por tipo de dificuldade, no total da população (%), Armamar, 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Andar ou subir degraus foi a dificuldade mais referida (825 indivíduos, a que corresponde 13.10% da população), seguida da dificuldade em ver (746 pessoas, 11.85% do total). 9% da população (567 pessoas) referiu ter problemas de memória e/ou concentração.

**Gráfico 58 - População com 15 e mais anos, por tipo e grau de dificuldade (n.º), Armamar, 2011**



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

Das 3 dificuldades mais representadas, 63 indivíduos referiram ter muita dificuldade em andar e subir degraus, 13 não conseguiam ver e 64 tinham dificuldade de memória e ou concentração. A incapacidade total em tomar banho ou vestir-se sozinho foi a mais apontada pelos inquiridos, à qual reponderam 113 indivíduos.

Consequência das necessidades sentidas pelas famílias e das solicitações que chegavam às entidades no âmbito de pedidos de ajudas técnicas, em 2014, numa iniciativa conjunta da Rede Social e a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Armamar, foi criado o Projeto Espaço Escoras – Banco de Produtos de Apoio (uma menção honrosa do prémio BPI Capacitar).

Com o objetivo de proporcionar o acesso a produtos e equipamentos de prevenção, habilitação e reabilitação a todos os cidadãos com deficiência e/ou incapacidade permitindo-lhes a realização das tarefas quotidianas, melhorando o seu bem-estar e qualidade de vida.

Desde julho de 2015, que cerca de 100 beneficiários (diretos) têm sido apoiados. A maior parte dos beneficiários encontram-se no escalão etário dos 80 a 89 anos. A maioria vive com o respetivo cônjuge, também idoso. As camas articuladas, e respetivos colchões e grades laterais, as cadeiras de rodas e os cadeirões são os produtos mais requisitados.

#### **ESPAÇO ESCORAS – BANCO DE PRODUTOS DE APOIO**

Resposta social criada em 2014, no município de Armamar, numa parceria com a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Armamar que permite o acesso e a atribuição de ajudas técnicas/produtos de apoio a pessoas em situação económico-social vulnerável e que sejam portadoras de deficiência, idosos e pessoas que necessitem temporária ou definitivamente destes produtos, por motivos de perda de autonomia física ou psicológica.



---

#### **4. Saúde Mental**

A Câmara Municipal de Armamar, através das suas Técnicas do Setor de Desenvolvimento Social, tem em desenvolvimento um projeto, denominado Censos Sociais, que tem como objetivo, o estudo diagnóstico de algumas problemáticas que consideraram necessário aprofundar. A deficiência e a incapacidade é pois uma das problemáticas em estudo.

De acordo com os dados já recolhidos pelos Censos Sociais (dados recolhidos ao longo de 2017), é possível constatar um número considerável de indivíduos com deficiência e/ou incapacidades. Ainda que sem números definitivos, a doença mental surge como uma problemática preocupante, agravada pelo facto de não existir respostas no Município para públicos com estas características.

## IX- JUSTIÇA E SEGURANÇA

### 1. Tribunais

#### 1.1. Armamar e a (re) organização do sistema judiciário

A 1 de Setembro de 2014, entrou em vigor a Lei n.º 62/2013, de 26 de agosto, que aprovou a Lei da Organização do Sistema Judiciário. A reorganização aprovada pela referida Lei assentava em três pilares fundamentais: o alargamento da base territorial das circunscrições judiciais, a instalação de jurisdições especializadas a nível nacional e a implementação de um novo modelo de gestão das comarcas.

O Decreto-Lei n.º 49/2014 de 27 de março vem regulamentar a Lei n.º 62/2013, de 26 de agosto (Lei da Organização do Sistema Judiciário), e estabelece o regime aplicável à organização e funcionamento dos tribunais judiciais. No nº 3 do seu artigo 117º, extingue as comarcas tal como existiam até então e, um novo mapa judiciário entrou em vigor e com ele o encerramento de 20 tribunais no país, entre eles o de Armamar.

Encerramento do  
Tribunal da Comarca  
de Armamar em  
2014.

Reabertura como  
Juízo de Proximidade  
de Armamar, em  
2017, um dos 43  
existentes a nível  
nacional.

Várias foram as manifestações quer dos autarcas, quer da população dos Municípios abrangidos pela nova organização do sistema judiciário que surge o Decreto-Lei n.º 86/2016, de 27 de dezembro, onde, entre outros, cria o Juízo de Proximidade de Armamar, que reabriu a 2 de janeiro de 2017.

## 1.2. Tribunal Judicial de 1ª Instância

**Tabela 41 - Evolução do número de movimentos processuais no Tribunal Judicial de 1.ª Instância, Armamar, 2011-2014<sup>35</sup>**

Área processual	Fases do processo	2014	2013	2012	2011
Justiça cível	Entrados	91	184	217	225
	Findos	584	279	151	210
	Pendentes (no final do período)		493	588	522
Justiça penal	Entrados	15	36	32	32
	Findos	36	33	34	32
	Pendentes (no final do período)		21	18	20
Justiça tutelar	Entrados	13	18	11	11
	Findos	24	23	9	19
	Pendentes (no final do período)		11	16	14

Fonte: Direção Geral das Políticas da Justiça

Do movimento processual no período em análise, verifica-se que é na área da Justiça Cível que o número de processos é maior, em qualquer uma das fases, destacando-se das restantes duas (Penal e Tutelar), com uma diferença muito significativa.

Na **área cível**, constata-se uma diminuição muito significativa no volume processual de 2011 a 2014. O número de processos, nesta área, diz respeito à grande maioria dos litígios entre privados, com exceção dos que respeitam às relações de trabalho (Justiça Laboral), nomeadamente divórcios e separações; falências/insolvências de empresas; reclamações de créditos, etc.

À semelhança da anterior, também na **área penal**, a entrada de processos diminuiu ao longo dos anos. Nesta área são trabalhados os processos relacionados com furtos,

<sup>35</sup> Consequência das transferências internas decorrentes da aplicação do Decreto-Lei n.º 113-A/2011, de 29 de novembro, que procede a uma reorganização dos tribunais judiciais de 1.ª instância e da Lei n.º 62/2013, de 28 de agosto (Lei da Organização do Sistema Judiciário), apenas estão disponíveis dados até 2014.

burlas, ofensas contra a integridade física, crimes rodoviários, violência doméstica e maus tratos, entre outros.

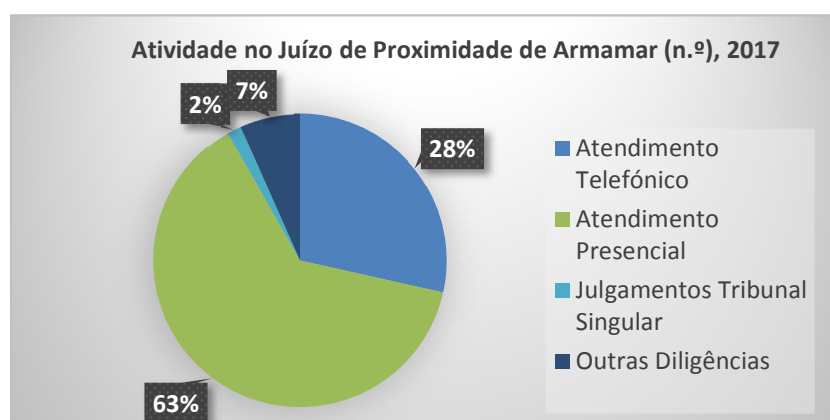
No que diz respeito aos processos tutelares, ou seja, os processos relacionados com menores, verificamos uma homogeneidade no seu número ao longo dos anos. Neste campo, a maioria dos processos entrados, findos e pendentes são *processos tutelares cíveis* (sobretudo regulação do exercício das responsabilidades parentais ou a fixação de alimentos), seguidos dos *processos de promoção e proteção de menores em risco*. Dos 13 processos entrados em 2014, 10 dizem respeito aos primeiros e 3 aos segundos.

### 1.3. Juízo de Proximidade de Armamar

Em 2017, com as alterações que entraram em vigor, os serviços de tribunal reabriram em Armamar, como Juízo de Proximidade, com julgamentos em dois eixos fundamentais: os julgamentos criminais e na área de família e menores.

Nestes Juízos de Proximidade, num total de 43 a nível nacional, é possível a realização de julgamentos (cuja pena máxima aplicável seja inferior a cinco anos de prisão), atendimentos presenciais e audição de testemunhas, estando disponíveis equipamentos de videoconferência, que permitem evitar deslocações dos Cidadãos.

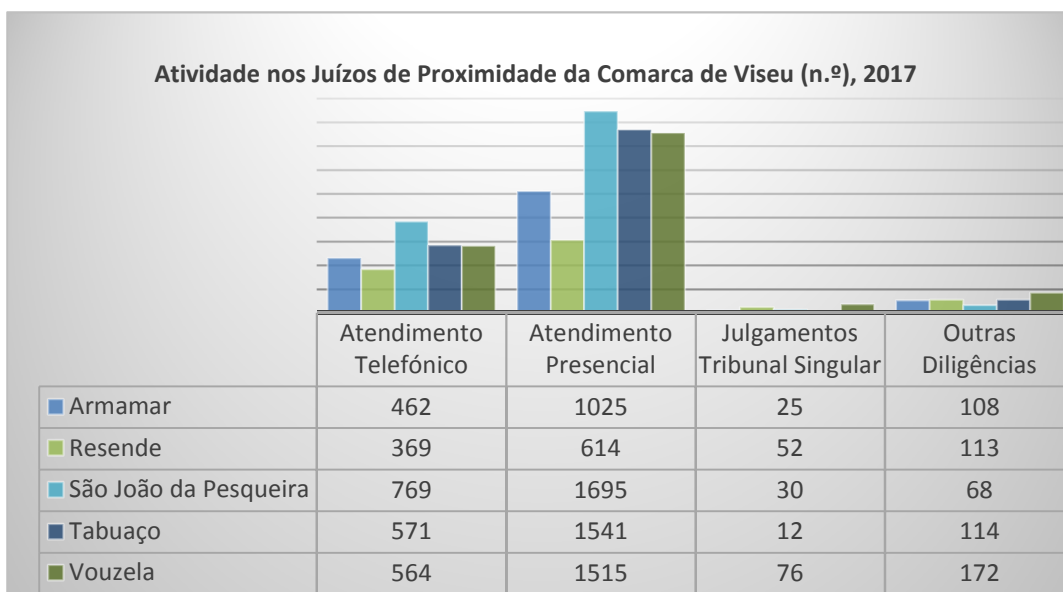
**Gráfico 59 - Atividade no Juízo de Proximidade de Armamar (n.º), 2017**



Fonte: Partilha.Justica.Gov.pt - Monitorização da atividade dos juízos de proximidade, 2018

Ao longo do ano 2017, foram realizados 25 julgamentos no juízo de proximidade de Armamar, envolvendo 167 cidadãos. A proximidade com a justiça também se reflete no número de atendimentos presenciais, num total de 1025, tendo ainda sido realizados 462 atendimentos telefónicos.

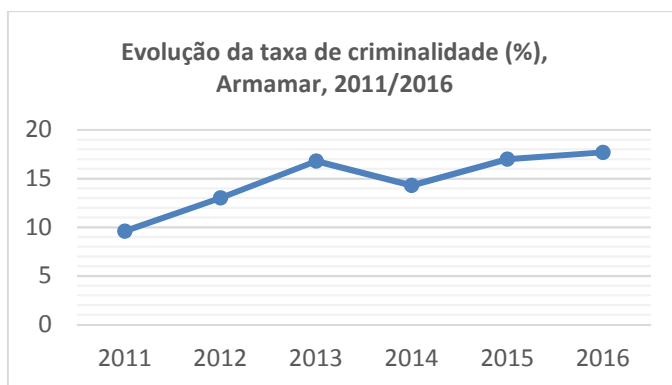
**Gráfico 60 - Atividade nos Juízo de Proximidade da Comarca de Viseu (n.º), 2017**



Fonte: Partilha.Justica.Gov.pt - Monitorização da atividade dos juízos de proximidade, 2018

## 2. Criminalidade Registada<sup>36</sup>

**Gráfico 61 - Evolução da taxa de criminalidade (%), Armamar, 2011/2016**

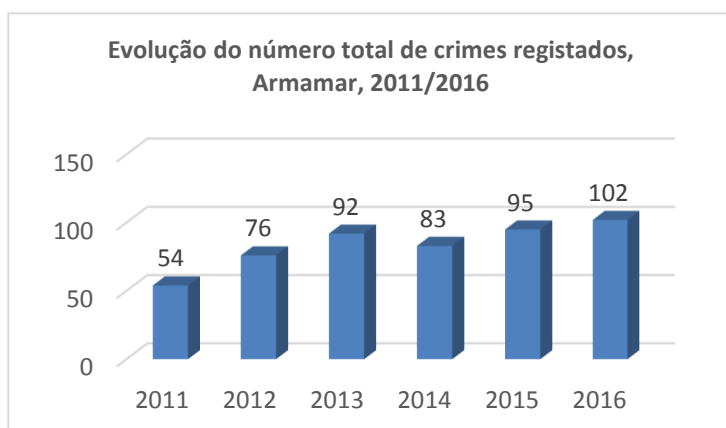


Entre os anos de 2011 e 2016 observa-se um aumento no número de crimes praticados, verificando-se uma variação de 8,1% na criminalidade registada.

Fonte: INE, I.P.

<sup>36</sup> A criminalidade registada tem como objetivo observar a evolução da criminalidade que chegou ao conhecimento das autoridades policiais

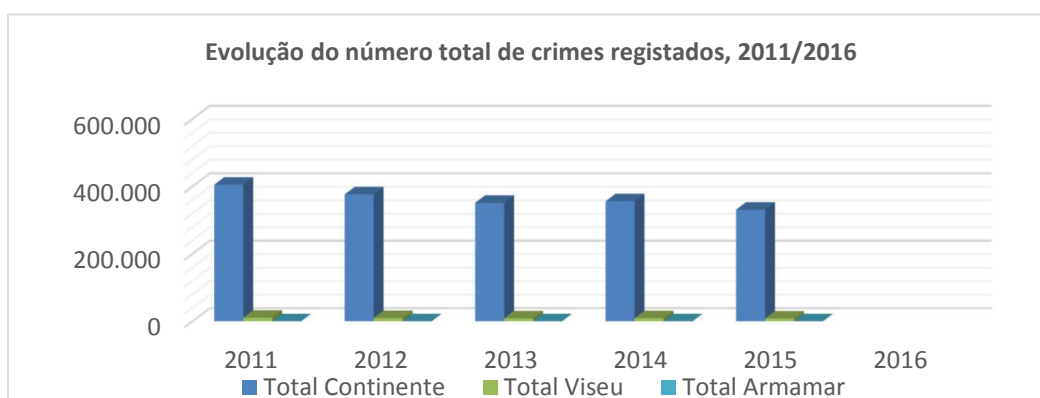
**Gráfico 62 - Evolução do número total de crimes registados, Armamar, 2011/2016**



Em 2016, o número de crimes atingiu o maior número desde 2011, registando uma taxa de criminalidade de 17,7%.

Fonte: Direção Geral das Políticas da Justiça

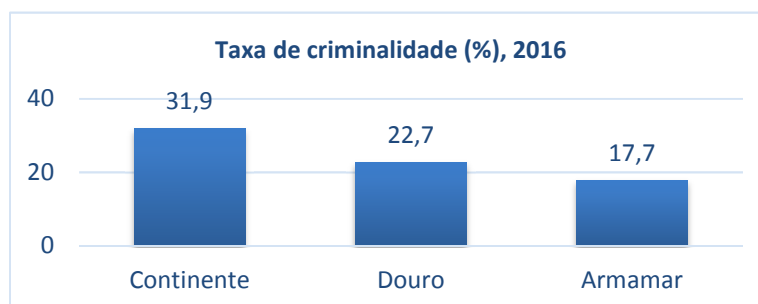
**Gráfico 63 - Evolução do número total de crimes registados, 2011/2016**



Fonte: Direção Geral das Políticas da Justiça

Ao contrário do verificado para o município de Armamar, quer a nível do Distrito de Douro, quer a nível nacional, os crimes registados diminuíram no período 2011/2016.

**Gráfico 64 - Taxa de criminalidade (%), 2016**

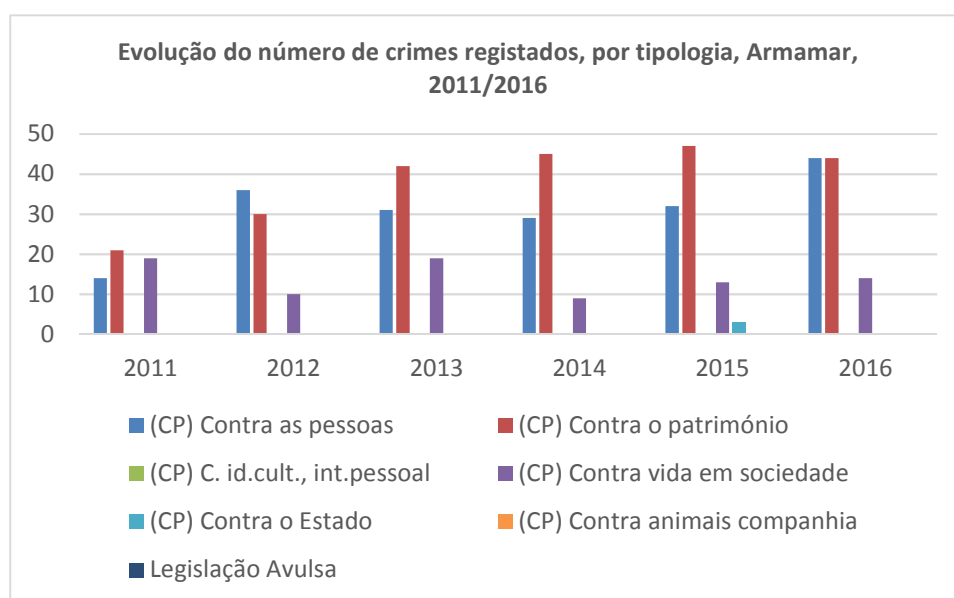


Fonte: INE, I.P

Contudo, e ainda assim, quando comparada com outras unidades territoriais verifica-se que a taxa de criminalidade de Armamar se encontra abaixo das registadas quer para a Nut III Douro (- 5%), quer a nível do Continente (-14,2%).

Relativamente ao tipo de crimes praticados, destacam-se, desde 2011, três tipologias: crimes contra o património, crimes contra as pessoas e crimes contra a vida em sociedade.

**Gráfico 65 - Evolução do número de crimes registados, por tipologia, Armamar, 2011/2016**



Fonte: Direção Geral das Políticas da Justiça

Em 2016 registou-se uma igualdade no que se refere ao número de crimes praticados contra o património e contra as pessoas.

No que respeita aos crimes contra o património, destacam-se os “furtos em residência e em edifício comercial ou industrial, com arrombamento, escalamento ou chaves falsas”.

Relativamente aos crimes contra as pessoas, o crime com maior número de registos por parte das autoridades policiais foram os de “ofensa à integridade física voluntária simples”, seguido do crime de “violência doméstica contra cônjuge ou análogos” e ainda “ameaça e coação”.

Quanto aos crimes contra a vida em sociedade, destacam-se os crimes na “condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l”, seguidos dos crimes relacionados com incêndios.

A **Guarda Nacional Republicana** – GNR, com o seu Posto Territorial sediado na Vila de Armamar, é a entidade que tem como missão zelar pela segurança da população que, através de um modelo de policiamento de proximidade, põem em prática a missão desta força de segurança, nos mais diversos projetos.

Também na dependência do Comando Geral da GNR, encontra-se instalado em Armamar o Pelotão de Intervenção de Proteção e Socorro – PIPS de Armamar, um corpo profissional, no âmbito do **Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro – GIPS**.



---

# ***CONHECER PARA IDENTIFICAR E PLANEAR***

## ***DIAGNÓSTICO SOCIAL: PARTE II***

Partindo dos pressupostos que têm norteado todo o trabalho da Rede Social de Armamar desde a sua implementação em 2005, o Diagnóstico Social é o instrumento fundamental para a identificação dos problemas, necessidades, carências e prioridades, que servirá de base para a definição do Plano de Desenvolvimento Social.

***Recolher para Conhecer, Conhecer para Identificar e Planear e Planear para Agir,*** foram, e continuam a ser, os princípios orientadores na elaboração de cada um dos documentos de planeamento.



Depois de todo um trabalho de recolha de dados (estatísticos e documentais), quer junto das entidades locais, quer em entidades regionais e nacionais, e compilados na primeira parte deste documento, designado **Diagnóstico Social – Parte I**, segue-se agora a segunda parte, **Diagnóstico Social Parte II**, onde são identificados/as e caracterizados/as os problemas/problemáticas prioritárias/os do município.

Considerando que a identificação e conhecimento de um problema e as respetivas estratégias de resolução passam, não só pela perceção e opinião dos dirigentes e técnicos das entidades/instituições, mas também, da comunidade em geral, nomeadamente aqueles que diariamente se deparam com constrangimentos e com a falta de respostas às suas necessidades, para a elaboração do presente Diagnóstico Social, foram tidos em conta, os resultados de sessões de trabalho/workshops com as entidades locais e as conclusões retiradas de fóruns participativos realizados com a população do Município.

## I. DIAGNÓSTICO DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS

### 1. METODOLOGIA

#### 1.1. Metodologia Participativa – Nuvem de Problemas

Em sessão plenária de trabalho, para a qual foram convidados os representantes de diversas instituições, técnicos e profissionais nas diferentes áreas temáticas, procurou-se, através do método de visualização Metaplan<sup>37</sup>, construir uma *Nuvem de Problemas*, identificando e priorizando os problemas/problemáticas. (ver anexo I: Workshop: Identificação e Priorização dos Problemas/Problemáticas – entidades participantes).

#### 1.2. Metodologia Participativa - Matriz SWOT<sup>38</sup>

Depois de definidos e priorizados os problemas e agrupados nas respetivas problemáticas, os vários parceiros sociais, através da aplicação da *Matriz SWOT*, identificaram as potencialidades, vulnerabilidades, oportunidades e ameaças do Município relativamente a cada problemática (ver anexo II: Análise SWOT aos problemas/problemáticas identificados/as - entidades participantes).

**Workshops  
com as  
Entidades e  
Parceiros do  
CLAS:**

Identificação  
e priorização  
dos  
problemas  
18/01/2017

Aplicação da  
matriz SWOT  
21/06/2017

<sup>37</sup> Metaplan: técnica utilizada para visualização, análise e registo de ideias e informações em reuniões e seminários. Cada facto ou ideia é escrito separadamente num cartão, e assim, a informação e/ou ideias resultantes, podem ser facilmente lidas ou recordadas e organizadas em quadros para mostrar as diferenças e relações entre elas.

<sup>38</sup> Matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats): Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças - em Planeamento Estratégico, é uma forma eficiente de identificar os pontos fortes e fracos de uma organização, bem como examinar as oportunidades e ameaças que poderão ser enfrentadas no mercado de atuação.

Foram utilizadas grelhas, nas quais todos os problemas, organizados por problemáticas foram inscritos, e que, posteriormente serão identificados nos eixos estratégicos, que irão servir de base à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

### 1.3. Metodologia Participativa – Fóruns WorldCafé<sup>39</sup>

Através da metodologia *worldcafé*, foram organizados 3 fóruns participativos com a população, que envolveram cerca de 100 participantes, com vista a que, utilizando uma estratégia *botton-up*<sup>40</sup>, a população tivesse oportunidade de debater e opinar sobre a realidade do Município e dar sugestões sobre aquilo que consideram importante potenciar e/ou criar para um efetivo desenvolvimento social do seu território, não esquecendo o contributo de cada um neste processo.

#### 1.3.1. Objetivos gerais dos Fóruns:

- Perceber os vários pontos de vista e opiniões relativamente às necessidades, problemas, recursos e respostas, existentes no Município de Armamar;
- Permitir uma reflexão com vista a

#### **Fóruns participativos com a população:**

1. *Projetos de vida após os 55: O que quero para o meu envelhecimento Ativo!*

*Em 7/2/2017  
População com idade acima dos 55 anos*

2. *Projetos de Vida: por onde passa o meu futuro?*

*Em 08/05/2017  
Jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos*

3. *Desafios e Constrangimentos ao meu Projeto de Vida.*

*Em 22/06/2017  
População em idade ativa dos 30 aos 54 anos*

<sup>39</sup> Worldcafé- metodologia de livre acesso, criada por Juanita Brown David Isaac. Processo criativo que visa gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos, criando uma rede viva de diálogo colaborativo que aproveita a opinião coletiva para responder a questões de grande relevância para organizações e comunidades.

<sup>40</sup> Botton up – estratégia de [processamento de informação](#) e ordenação do conhecimento, numa abordagem de baixo para cima.

identificar os contributos de cada um na construção de uma sociedade coesa e integradora;

- Recolher opiniões sobre as soluções e as respostas sociais que poderiam contribuir para melhorar a qualidade de vida e bem-estar.

### 2.3.2. Objetivos específicos de cada Fórum:

#### **Projetos de vida após os 55: o que quero para o meu envelhecimento ativo!**

- identificar junto das pessoas com 55 e mais anos, as suas perceções relativamente ao envelhecimento positivo/saudável e o que consideram fundamental para garantir esse envelhecimento;
- Delinear um conjunto de propostas de intervenção que possam ser colocadas em prática, com vista a promover um envelhecimento saudável.

Palavras-chave para a promoção de um envelhecimento positivo:

***apoio familiar; vida ativa e respeito pelo envelhecimento***

#### **Projetos de Vida: por onde passa o meu futuro?**

- Perceber quais as visões e sensibilidades dos jovens no que respeita às políticas públicas de emprego e inclusão social;
- Compreender as expectativas dos jovens relativamente às respostas existentes no seu território;
- Refletir sobre a dicotomia ensino/formação e mercado de trabalho.

À questão: Sou jovem e agora? O que eu quero para o meu futuro?

Deparámo-nos com:

***Jovens amorfos e à espera que algo aconteça***

#### **Desafios e constrangimentos ao meu projeto de vida.**

- Refletir com a população em idade ativa (entre os 30 e os 54 anos), sobre os problemas e dificuldades do cotidiano e sobre soluções para sua resolução;
- Identificar as carências sentidas nos apoios existentes;
- Recolher opiniões sobre as soluções e respostas que possam contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida.

Reconhecimento por parte da população em idade ativa que a falta de oportunidade se encontra associada à sua relutância em sair da sua **zona de conforto**, alargar os seus **horizontes** e ir à procura dos seus **sonhos**.

Tendo em conta todo o trabalho realizado nas várias sessões de trabalho, fóruns e workshops, foram trabalhados e cruzados os respetivos resultados, dando origem à apreciação que se segue, relativamente às áreas consideradas prioritárias (de acordo com a respetiva ordem) em termos de intervenção:

- Deficiência
- Doença mental/neurológica
- Idosos e envelhecimento
- Emprego/Desemprego
- Serviços
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Juventude
- Habitação

## 2. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E SUA PRIORIZAÇÃO

ÁREAS	PROBLEMAS IDENTIFICADOS
<b>DEFICIÊNCIA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inexistência de equipamento/instituição com respostas de apoio à deficiência</li> <li>2. Insuficiência de respostas para integração ocupacional de pessoas com deficiência (+ de 18 anos)</li> <li>3. Dificuldades de inserção profissional de pessoas com deficiência</li> <li>4. Número elevado de pessoas dependentes: idosos, deficientes, e crianças com necessidades de saúde especiais, sem respostas alternativas à intervenção clínica/reabilitação</li> </ol>
<b>DOENÇA MENTAL/NEUROLÓGICA</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de capacitação das instituições para lidar com a demência na população Idosa</li> <li>2. Ausência de respostas especializadas para as questões da doença mental</li> <li>3. Desconhecimento/falta de informação por parte de familiares e cuidadores na relação com a pessoa doente mental</li> </ol>
<b>IDOSOS E ENVELHECIMENTO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de respostas a idosos não institucionalizados no âmbito da assistência pessoal e promoção do envelhecimento ativo</li> <li>2. Desresponsabilização/negligência familiar e social para com a pessoa idosa</li> <li>3. Falta de poder económico por parte de muitos idosos e familiares que dificulta o acesso a respostas sociais, dadas as mensalidades.</li> <li>4. Existência de equipamentos sociais com necessidade de intervenção a nível das infraestruturas</li> </ol>
<b>EMPREGO/ DESEMPREGO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Falta de resposta educativa no âmbito do ensino profissional/vocacional</li> <li>2. Apatia da população ativa desempregada na procura de soluções para a sua situação profissional</li> <li>3. Dificuldade de integração no mercado de trabalho de pessoas com idade superior a 50 anos e em situação de maior vulnerabilidade social</li> <li>4. Incapacidade do tecido empregador local para absorver mão-de-obra qualificada</li> </ol>

<b>SERVIÇOS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldades de acesso aos serviços dada a insuficiente rede de transportes que permita a deslocação da população aos serviços (centrados da sede do Município e outros fora do Município)</li> <li>2. Inércia da população na procura de informação, apoios e respostas existentes e dos quais podem beneficiar</li> <li>3. Incapacidade Técnica das instituições/entidades no acompanhamento no terreno da população fragilizada, dada a sua multiplicidade de problemáticas</li> <li>4. IPSS voltadas para as respostas tipificadas de apoio aos utentes e dificuldade em criar novas</li> <li>5. Falta de condições nas instalações da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar</li> </ol>
<b>COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de resposta no âmbito do acompanhamento de situações de consumo de substâncias lícitas e ilícitas nos jovens</li> <li>2. Ausência de resposta no âmbito do acompanhamento de situações de dependência alcoólica na população adulta</li> </ol>
<b>JUVENTUDE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Escassas ofertas de ocupação de tempos livres para os jovens</li> <li>2. Falta de iniciativas que potenciem a adesão e motivação dos jovens no âmbito do associativismo juvenil</li> </ol>
<b>HABITAÇÃO</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Precariedade habitacional: falta de condições de salubridade, higiene e conforto</li> <li>2. Falta de resposta para situações de necessidade urgentes de alojamento</li> </ol>



### 3. ANÁLISE DOS PROBLEMAS E PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADOS

#### DEFICIÊNCIA

##### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Inexistência de equipamento/instituição com respostas de apoio à deficiência
2. Insuficiência de respostas para integração ocupacional de pessoas com deficiência (+ de 18 anos)
3. Dificuldades de inserção profissional de pessoas com deficiência
4. Número elevado de pessoas dependentes: idosos, deficientes, e crianças com necessidades de saúde especiais, sem respostas alternativas à intervenção clínica/reabilitação

##### INDICADORES GERAIS

- ❖ 55% da população com mais de 15 anos apresentava (censos 2011) muita dificuldade ou incapacidade total na realização de tarefas diárias: andar ou subir degraus foi a dificuldade mais referida (13% da população), seguida da dificuldade em ver (11.8%) e problemas de memória e/ou concentração (9%).
- ❖ Pelos técnicos da ação social do Município, encontram-se sinalizadas cerca de 200 pessoas com graus de deficiência/incapacidades significativos, quer de ordem física e mental, quer consequência de outras relacionadas com doenças mentais e neurológicas (estas últimas trabalhadas em *Doença Mental/Neurológica* pág. 11).
- ❖ Das deficiências/incapacidades de ordem física: a motora é a mais significativa, abrangendo a população adulta acima dos 30 anos, com uma grande percentagem na população acima dos 70. As deficiências: auditiva, visual e distúrbios da fala e linguagem preenchem as deficiências físicas registadas.
- ❖ A deficiência mental, na maioria *sem especificação*, abrange população dos 5 aos 75 anos, com incidência na população infante juvenil, nomeadamente nas faixas etárias até aos 18 anos e dos 19 aos 29, grupos etários onde são também significativas as sinalizações de paralisia cerebral e de alterações cromossómicas (na sua variedade de síndromas e trissomias).
- ❖ 5,2% do universo de alunos, foram referenciados com necessidades educativas especiais (ano letivo 2016/2017), dos quais 7, frequentavam a Unidade Especializada de Apoio à Multideficiência (UEAM) de Armamar.
- ❖ Cerca de 50 pessoas, são apoiadas, anualmente, pelo Banco de Produtos de Apoio, na sua maioria no grupo etário 80/89 anos.

## DEFICIÊNCIA - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Respostas existentes no Município: Unidade de Apoio Especializada à Multideficiência (UAEM - Agrupamento de Escolas); Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio - SAPA (Segurança Social); Espaço Escoras/Banco de Produtos de Apoio (Município e Bombeiros Voluntários);</li> <li>❖ Crescente envolvimento e sensibilização da sociedade civil nas causas relacionadas com a deficiência: Núcleo Pais em Rede de Armamar; Associação Portuguesa de Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Douro – APPDA;</li> <li>❖ Parceria do Município com entidade de apoio à deficiência na área da formação: Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento;</li> <li>❖ Execução do projeto Censos Sociais;</li> <li>❖ Existência do Banco Local de Voluntariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Ausência de instituições especializadas</li> <li>❖ Pouca iniciativa dos parceiros locais para projetos na área;</li> <li>❖ Ausência de formação específica por parte dos técnicos;</li> <li>❖ Falta de projetos de voluntariado;</li> <li>❖ Fraca sensibilização da comunidade / famílias</li> <li>❖ Perfil dos agregados familiares do Município com deficientes a cargo (baixos rendimentos das famílias e idade avançada dos cuidadores);</li> <li>❖ Pouca recetividade do tecido empresarial na contratação de pessoas com deficiência;</li> <li>❖ Inexistência de transportes públicos adaptados à pessoa com deficiência.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconversão de infraestruturas existentes em respostas na área da deficiência (Fundação Gaspar e Manuel Cardoso);</li> <li>❖ Estabelecimento de parcerias com entidades locais e regionais de apoio à deficiência: ARTENAVE, ARDAD, PORTAS p'ra VIDA, APC; APPCDM e outras;</li> <li>❖ Potenciar a parceria com a equipa de intervenção precoce</li> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020 (Portugal Inovação Social);</li> <li>❖ Programa de Alargamento da Rede de Respostas Sociais - PARES</li> <li>❖ Políticas governamentais – Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) e Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI);</li> <li>❖ Medidas do IEFP, de apoio à integração e manutenção das pessoas com deficiência e incapacidade no mercado de trabalho: Apoios à Integração; Emprego Apoiado; Marca Entidade Empregadora Inclusiva e <b>Produtos de Apoio/Ajudas Técnicas</b>;</li> <li>❖ Estabelecer parceria no desenvolvimento de ações com o Instituto Nacional para a Reabilitação – INR;</li> <li>❖ Potenciar/articular com as Respostas prestadas pela Segurança Social/Saúde – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Falta de financiamento para novas respostas/projetos na área;</li> <li>❖ Dependência de financiamento público e comunitário;</li> <li>❖ Burocracia dos processos de candidatura a projetos e programas;</li> <li>❖ Visão supraconcelhia na criação de respostas dificulta a sua execução;</li> <li>❖ Dificuldades na celebração de acordos com a Segurança Social;</li> <li>❖ Falta de sensibilidade da sociedade;</li> <li>❖ Custo elevado das terapias/ tratamentos.</li> </ul>

## DOENÇA MENTAL/NEUROLÓGICA

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Falta de capacitação das instituições para lidar com a demência na população idosa
2. Ausência de respostas especializadas para as questões da doença mental
3. Desconhecimento e falta de informação por parte de familiares e cuidadores na relação com a pessoa doente mental

### INDICADORES GERAIS

- ❖ Crescente nº de sinalizações de pessoas com doença mental e/ou neurológica, pelas equipas da ação social do Município, quer com diagnóstico confirmado, quer com suspeita, dados os sintomas verificados no dia a dia pelas famílias;
- ❖ A incidência da **doença mental**: verifica-se no sexo masculino, na faixa etária entre os 40 a 50 anos, surgindo a esquizofrenia, a perturbação bipolar e a psicose como principais tipologias identificadas;
- ❖ Do foro **neurológico**:
  - Alzheimer e Parkinson lideram as tipologias na população idosa (entre os 66 e os 97 anos); os cuidadores são, maioritariamente, os cônjuges, também eles idosos (77 a 81 anos); na maioria, o cuidador não tem qualquer apoio de respostas sociais complementares, um número reduzido complementa a sua ação com respostas típicas das instituições locais (apoio domiciliário e centro de dia), sem qualquer resposta específica à doença;
  - Significativo são também as sinalizações de pessoas com incapacidades provocadas por AVC – Acidentes Vasculares Cerebrais, com principal incidência nos homens, a partir dos 50 anos;
  - Epilepsia, meningite na infância e doenças autoimunes (com os diversos tipos de esclerose) fazem também parte das doenças do foro psicológico diagnosticadas em muitas pessoas do município.
- ❖ Número também significativo de clientes com doença mental e/ou neurológica nas respostas sociais do município: alzheimer; perturbações neuro cognitivas: mistas, vascular, corpos de Lewy; perturbações mentais: depressivas, da ansiedade, da personalidade e quadros de esquizofrenia:
  - Percentagem elevada de clientes em ERPI com diagnóstico confirmado de doença mental e/ou neurológica, bem como suspeitas;
  - Procura crescente da resposta ERPI para clientes com estas tipologias de doença;
  - Constrangimentos das instituições no apoio aos clientes, dadas as exigências e necessidades diferenciadas de cada um.

## DOENÇA MENTAL/NEUROLÓGICA - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Respostas, ainda que não específicas na área, prestadas pelas IPSS locais aos utentes com diagnóstico ou indícios de doença mental/neurológica;</li> <li>❖ Respostas existentes no Município: Unidade de Apoio Especializada à Multideficiência (UAEM - Agrupamento de Escolas); Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio - SAPA (Segurança Social); Espaço Escoras/Banco de Produtos de Apoio (Município e Bombeiros Voluntários);</li> <li>❖ Entidades com intervenção na área, parceiras no CLAS: Núcleo Pais em Rede de Armamar; Associação Portuguesa de Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Douro – APPDA; Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento;</li> <li>❖ Execução do projeto Censos Sociais;</li> <li>❖ Existência do Banco Local de Voluntariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Número crescente de sinalizações de pessoas com doenças de foro neurológico, degenerativo e demencial, nos vários serviços do Município;</li> <li>❖ Aumento no nº de pessoas demenciadas em Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI;</li> <li>❖ Insuficiente formação na área por parte dos técnicos;</li> <li>❖ Ausência de instituições especializadas e consequente falta de respostas para pessoas com problemas de saúde mental/neurológico;</li> <li>❖ Pouca iniciativa dos parceiros locais para projetos na área;</li> <li>❖ Perfil dos agregados familiares/cuidadores: baixos rendimentos; idade avançada dos cuidadores; desconhecimento das doenças e como lidar com a pessoa a cuidar.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconversão de estruturas existentes para dar resposta a necessidades sentidas na área (Fundação Gaspar e Manuel Cardoso);</li> <li>❖ Estabelecimento de parcerias com entidades locais e regionais de apoio à deficiência: ARTENAVE; ARDAD; PORTAS p'ra VIDA; APC; APPCDM; e outras;</li> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020 (Portugal Inovação Social);</li> <li>❖ Programa de Alargamento da Rede de Respostas Sociais - PARES;</li> <li>❖ Políticas governamentais – Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) e Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI);</li> <li>❖ Estabelecer parcerias com o Instituto Nacional para a Reabilitação – INR;</li> <li>❖ Articular com Segurança Social e Saúde no âmbito das respostas da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Envelhecimento populacional que potencia o aparecimento das doenças;</li> <li>❖ Falta de financiamento para novas respostas/projetos na área;</li> <li>❖ Dependência de financiamento público e comunitário;</li> <li>❖ Burocracia dos processos de candidatura a projetos e programas;</li> <li>❖ Centralização de respostas nos Centros urbanos mais desenvolvidos;</li> <li>❖ Visão supraconcelhia na criação de respostas dificulta a sua execução;</li> <li>❖ Custo elevado das terapias/ tratamentos;</li> <li>❖ Discriminação/ estigma social.</li> </ul>

## IDOSOS E ENVELHECIMENTO

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Falta de respostas a idosos não institucionalizados no âmbito da assistência pessoal e promoção do envelhecimento ativo
2. Desresponsabilização/negligência familiar e social para com a pessoa idosa
3. Falta de poder económico por parte de muitos idosos e familiares que dificulta o acesso a respostas sociais, dadas as mensalidades
4. Existência de equipamentos sociais com necessidade de intervenção a nível das infraestruturas

### INDICADORES GERAIS

- ❖ (Censos 2011) Decréscimo linear da população residente, nos últimos 30 anos, na ordem dos 33% (1/3 da população):
  - Perda da população jovem (faixa etária até 14 anos), onde se verifica uma diminuição de 1.953 pessoas;
  - Aumento da população idosa na ordem das 300 pessoas.
- ❖ (Censos 2011) 25,35% da população com idade acima dos 65 anos:
  - 20 % dos idosos viviam sós;
  - 37% viviam com outros idosos e 43% estavam inseridos em famílias alargadas.
- ❖ (Censos 2011) Índice de envelhecimento de 192,5% (130,6% média nacional);
- ❖ (Censos 2011) Índice de dependência dos idosos de 41,2% (29,2% média nacional);
- ❖ (CNP 2016) Existência de 2.083 pensionistas pelo Centro Nacional de Pensões, dos quais: 1.353 por velhice, 589 por sobrevivência e 141 por invalidez;
- ❖ Existem no Município (2017) 6 IPSS, com respostas sociais aos idosos: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI (5); Serviço de Apoio Domiciliário - SAD (5) e Centro de Dia (4);
- ❖ A taxa de cobertura das respostas sociais é respetivamente de: 13,6% em ERPI (10% a nível distrital); 5,6% em SAD (7% a nível distrital) e 6,3% em Centro de Dia (5% a nível distrital);
- ❖ Aumento da capacidade instalada das respostas sociais, desde o 1º Diagnóstico Social (2005), nomeadamente: de 95 para 214 em ERPI; de 65 para 160 em SAD e de 22 para 95 em Centro de Dia.

## IDOSOS E ENVELHECIMENTO - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Taxas de cobertura das respostas sociais prestadas à população idosa pelas instituições do terceiro setor;</li> <li>❖ Equipamentos sociais existentes e crescente preocupação das instituições/entidades no recrutamento de profissionais capacitados;</li> <li>❖ Rede social enquanto espaço mobilizador das parcerias entre entidades que trabalham o social no Município;</li> <li>❖ Informações prestadas pelos Censos Sêniors (GNR);</li> <li>❖ Execução do projeto Censos Sociais, que permite o conhecimento de situações de isolamento e outras;</li> <li>❖ Existência do Espaço Escoras – banco de produtos de apoio;</li> <li>❖ Existência da Universidade Sénior (USA);</li> <li>❖ Existência do Banco Local de Voluntariado;</li> <li>❖ Dimensão das Freguesias. meios pequenos, permitindo a entreaajuda da vizinhança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Equipamentos com necessidades de requalificação dos espaços e equipamentos – Santa Casa da Misericórdia de Armamar;</li> <li>❖ Desresponsabilização da família;</li> <li>❖ Isolamento social/autoisolamento da pessoa idosa;</li> <li>❖ Insuficiência de projetos locais que promovam o envelhecimento positivo/com qualidade e o papel social ativo da população sénior;</li> <li>❖ Reduzido poder de compra dos idosos;</li> <li>❖ Idosos cada vez em maior número e mais “idosos” e consequente aumento de dependências e incapacidades na terceira idade;</li> <li>❖ Insuficiência de projetos de voluntariado e atividades lúdicas e ocupacionais para idosos com pouca autonomia.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Procura crescente de serviços de qualidade para os idosos (de carácter institucional, lúdicas, culturais...);</li> <li>❖ Dinamização de projetos de voluntariado para a terceira idade, aproveitando o perfil do idoso: experiência, sabedoria e disponibilidade de tempo;</li> <li>❖ Apoios prestados pela Segurança Social; linha de apoio 144;</li> <li>❖ Candidaturas a programas e medidas: Portugal 2020 (Portugal Inovação Social); PARES; Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais – MASES e outros;</li> <li>❖ Colaboração com o projeto Censos Sêniors (GNR)</li> <li>❖ Responsabilidade Social do setor privado empresarial – candidaturas a prémios e apoios (BPI; EDP; REN; etc.);</li> <li>❖ Aproveitamento de espaços sem funcionalidade, ou subaproveitados para a criação de respostas “atípicas” dirigidas aos idosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Envelhecimento demográfico associado a fenómenos de desertificação do território e isolamento populacional;</li> <li>❖ Alteração da estrutura familiar;</li> <li>❖ Conceito social do idoso visto pelos mais jovens (velhos, incapazes...);</li> <li>❖ Políticas sociais: privilegia-se o apoio económico a famílias de acolhimento (estranhas ao idoso) em detrimento de apoios à família biológica no cuidado com os idosos;</li> <li>❖ Exigências legislativas e outras (rácios/recursos humanos) impostas às IPSS;</li> <li>❖ Dependência de financiamento externo das instituições.</li> </ul>

## EMPREGO/DESEMPREGO

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Falta de resposta educativa no âmbito do ensino profissional/vocacional
2. Apatia da população ativa desempregada na procura de soluções para a sua situação profissional
3. Dificuldade de integração no mercado de trabalho de pessoas com idade superior a 50 anos e em situação de maior vulnerabilidade social
4. Incapacidade do tecido empregador local para absorver mão-de-obra qualificada

### INDICADORES GERAIS

Do DESEMPREGO REGISTADO verificamos (dados a nov. 2017):

- ❖ Predominância do desemprego feminino (53% mulheres e 47% homens);
- ❖ A maior percentagem de desempregados situa-se entre os 35 e os 54 anos (40%), seguido dos desempregados com idade superior a 55 anos (28%). 27% dos desempregados, com idade até 29 anos, são considerados NEET (não trabalham, não estudam, nem estão inseridos em formações);
- ❖ Quanto ao tempo de inscrição, o valor da percentagem é igual entre os desempregados inscritos há menos de 1 ano os desempregados de longa duração;
- ❖ Desqualificação escolar e profissional de uma elevada percentagem de desempregados: 12% analfabetos e 23% com apenas o 4º ano de escolaridade. 8% dos desempregados inscritos tem formação de nível superior;
- ❖ A procura de novo emprego prevalece (87% dos inscritos) sobre a procura do primeiro emprego (13%).
- ❖ Dos desempregados inscritos no Centro de Emprego ao longo do ano 2017, prevalecem as inscrições no setor terciário, seguido do primário.

## EMPREGO/DESEMPREGO - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Facilidade de acesso à A24 que permite a proximidade geográfica às capitais de distrito de Vila Real e Viseu, bem como a ligação ao Porto e Bragança, potenciador de desenvolvimento empresarial e turístico;</li> <li>❖ Município integrado no coração do Douro/Património da Humanidade;</li> <li>❖ Variedade de produtos endógenos potenciadores de inovação/valor acrescentado: maçã, vinho, castanha, etc;</li> <li>❖ Qualidade e custo de vida acessíveis;</li> <li>❖ Zona Industrial em expansão;</li> <li>❖ Existência do Gabinete de Inserção Profissional de Armamar: resposta de proximidade no apoio à inserção socioprofissional e formação;</li> <li>❖ Parceria no CLAS do Centro de Emprego de Lamego e do Instituto Português do Desporto da Juventude/Viseu;</li> <li>❖ Considerável número de instituições da economia social (importante setor empregador);</li> <li>❖ Parceria do Município com o Centro Qualifica – Lamego;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Escassez de oferta/oportunidades de emprego</li> <li>❖ Pouca representatividade do tecido empresarial;</li> <li>❖ Sazonalidade das oportunidades de trabalho (predominância do sector primário);</li> <li>❖ Ilegalidade/precariedade nas relações dos trabalhos rurais (mentalidade dos trabalhadores e empregadores em relação às condições de trabalho – contratos, descontos);</li> <li>❖ Falta de capital da população para investir;</li> <li>❖ Relutância dos desempregados em sair da sua área de conforto/medo de arriscar;</li> <li>❖ Ausência de expectativas da população jovem desempregada, em relação ao futuro a ao seu próprio projeto de vida;</li> <li>❖ Ausência de entidade(s) formadora(s) acreditada(s);</li> <li>❖ Inexistência de respostas de apoio à criação de empresas (Incubadoras, gabinete de apoio);</li> <li>❖ Subsidiodependência (comodismo da população beneficiária de prestações sociais).</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa Comunitário Portugal 2020;</li> <li>❖ Políticas de apoio à inserção/emprego (IEFP): Contrato Emprego; Estágios Profissionais e outras;</li> <li>❖ Programas e prémios à integração socioprofissional dos jovens, promovidas pelo setor empresarial, no âmbito da sua responsabilidade social (Coopjovem e outros);</li> <li>❖ Medidas e respostas de apoio ao empreendedorismo, promovidas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Português do Desporto e Juventude, Universidades, e outras prestadas por entidades privadas: instituições bancárias com linhas de crédito específicas e vantajosas;</li> <li>❖ Potencial turístico do Município e respetivos produtos endógenos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desertificação do interior;</li> <li>❖ Falta de políticas públicas de apoio à fixação da população;</li> <li>❖ Excesso de burocracia relacionada com as questões da criação do próprio emprego/empresas;</li> <li>❖ Carga fiscal elevada para as empresas e dificuldades de sobrevivência do comércio e serviços de proximidade devido ao custo elevado de funcionamento;</li> <li>❖ Dependência de financiamento comunitário.</li> </ul>



## SERVIÇOS

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. dificuldades de acesso aos serviços dada a insuficiente rede de transportes que permita a deslocação da população aos serviços centrados na sede e fora do Município
2. Inércia da população na procura de informação, apoios e respostas existentes e dos quais podem beneficiar
3. Incapacidade Técnica das instituições/entidades no acompanhamento no terreno da população fragilizada, dada a sua multiplicidade de problemáticas
4. IPSS voltadas para as respostas tipificadas de apoio aos utentes e dificuldade em criar novas
5. Instalações obsoletas da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar

### INDICADORES GERAIS

- ❖ **Sistema de mobilidade Armamar SIM** implementado em 2018, que permite o acesso semanal, em *minibus*, à sede do Município, das localidades não servidas pelo transporte público de passageiros
- ❖ **Serviços públicos existentes no Município:**
  - Câmara Municipal
  - Serviço Local da Segurança Social
  - Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar
  - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar
  - Juízo de Proximidade de Armamar
  - Guarda Nacional Republicana (Posto Territorial e Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro)
  - *Conservatória* do Registo Civil, Predial e Comercial de Armamar
- ❖ **Privados sem fins lucrativos do setor social:**
  - Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado
  - Associação Social, Desportiva e Recreativa de Aricera
  - Centro Social e Paroquial de Fontelo
  - Centro Social e Paroquial de Queimada
  - Fundação Gaspar e Manuel Cardoso
  - Santa Casa da Misericórdia de Armamar
- ❖ **Outras entidades/ núcleos com projetos no Município:**
  - Associação Bagos d'Ouro
  - Associação 2000 de Apoio ao Desenvolvimento;
  - Associação Portuguesa de Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Douro
  - Núcleo Pais em Rede
- ❖ **Parcerias instaladas:**
  - Rede Social
  - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
  - Núcleo Local de Inserção (equipa RSI)

## SERVIÇOS - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Boa rede de serviços públicos existente: serviços locais nas áreas da ação social, educação e saúde, prestados nomeadamente pela Segurança Social, Município, Agrupamento de Escolas e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados;</li> <li>❖ Considerável número de entidades da economia social;</li> <li>❖ Boa articulação entre os serviços públicos e as entidades do terceiro setor;</li> <li>❖ Facilidade de contacto entre os técnicos dos vários serviços existentes;</li> <li>❖ Dimensão do Município (Município pequeno) que permite o conhecimento da população e consequentemente criar respostas e serviços que vão de encontro á suas reais necessidades;</li> <li>❖ Trabalho de proximidade desenvolvido pelas equipas no terreno: técnicos do serviço da ação social do Município; Equipa do SAAS; Equipa RSI; Técnicos das IPSS;</li> <li>❖ Parcerias implementadas: Rede Social; CPCJ; NLI;</li> <li>❖ Sistema de Mobilidade Armamar – SIM – serviço de transporte que permite o acesso aos serviços, centralizados na sede do Município à população das freguesias não servidas pela carreira pública.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Insipiente comunicação/divulgação dos serviços que cada entidade presta;</li> <li>❖ Inexistência de estudo que avalie o grau de satisfação e conhecimento, por parte da comunidade, dos serviços prestados pelas entidades;</li> <li>❖ Fraco planeamento e avaliação das intervenções;</li> <li>❖ Dificuldade, por parte de algumas instituições no trabalho em rede;</li> <li>❖ Inexistência de uma base de dados e indicadores sociais concelhios partilhados e alimentada pelas entidades parceiras do CLAS;</li> <li>❖ Inexistência de um auditório municipal para realização de seminários, eventos culturais, e outros;</li> <li>❖ Desadequação do espaço físico às necessidades, quer dos utentes, quer dos profissionais de saúde da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020;</li> <li>❖ Partilha de recursos entre as IPSS (central de compras);</li> <li>❖ Evolução tecnológica - rentabilização dos recursos para melhorar os serviços prestados;</li> <li>❖ Aproveitamento das estruturas e recursos disponíveis, nomeadamente as instalações do antigo lar da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso e Associação de Solidariedade Social e Recreativa de São Cosmado e antigas escolas primárias, para criação de novos projetos/respostas à comunidade;</li> <li>❖ Potenciação da responsabilidade social do setor empresarial, na corresponsabilização com os assuntos sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Fatores demográficos: desertificação;</li> <li>❖ Restrições orçamentais para o desenvolvimento de novos projetos por parte das entidades públicas;</li> <li>❖ Dependência de financiamento comunitário.</li> </ul>

## DEPENDÊNCIAS

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Ausência de resposta no âmbito do acompanhamento de situações de consumo de substâncias lícitas e ilícitas nos jovens
2. Ausência de resposta no âmbito do acompanhamento de situações de dependência alcoólica na população adulta

### INDICADORES GERAIS

- ❖ Consumo de substâncias lícitas (álcool) associado à camada adulta da população:
  - o consumo é efetuado maioritariamente nas residências (homens e mulheres) e nos cafés locais (homens);
  - o vinho como principal produto consumido;
  - são conhecidos a existência de algumas famílias alargadas cujo consumo de álcool é comum a todos os elementos do agregado familiar.
- ❖ Na população jovem, o consumo de substâncias lícitas encontra-se associado a contextos de cafés/bares e festas/romarias de verão:
  - álcool, cerveja e bebidas brancas como principais produtos.
- ❖ Consumo de substâncias ilícitas associado à camada jovem da população: canabinóides.

## DEPENDÊNCIAS - Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Parcerias do CRI – Centro de Respostas Integradas de Vila Real e Unidade de Cuidados de Saúde de Cuidados Personalizados de Armamar no Conselho Local de Ação Social;</li> <li>❖ Existência da Equipa de Tratamento (ET) de Lamego;</li> <li>❖ Rede de Associações Desportivas, Culturais e Recreativas existente;</li> <li>❖ Programas de prevenção da GNR- Escola Segura;</li> <li>❖ Execução do projeto Censos Sociais, que permite um conhecimento mais aprofundado destas problemáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Cultura de aceitação do consumo no Município;</li> <li>❖ Falta de informação/consciencialização das reais consequências do consumo;</li> <li>❖ Sentimento de negação em relação ao problema, por parte dos consumidores e relutância em aceitar o encaminhamento para respostas da especialidade;</li> <li>❖ Falta de competências parentais para lidar com o problema;</li> <li>❖ Falta de capacitação técnica específica, para o acompanhamento na área;</li> <li>❖ Falta de Informação dos programas de (in)formação, destinados à prevenção (nas escolas e comunidade);</li> <li>❖ Dificuldade dos técnicos na abordagem aos consumidores de substâncias, sobretudo ilícitas, que permita caracterizar, de forma rigorosa, este público, e fazer os respetivos encaminhamentos;</li> <li>❖ Consumo como causa de situações de violência no seio familiar.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020;</li> <li>❖ Implementar programas estruturados de Prevenção Universal dos Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), nomeadamente a Rede de Referência/articulação no âmbito dos CAD;</li> <li>❖ Desenvolver competências parentais através de ações estruturadas;</li> <li>❖ Candidaturas ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) nos eixos de intervenção referentes à prevenção, tratamento, redução de danos e diminuição de riscos, e reinserção;</li> <li>❖ Prever a elaboração do Plano Local para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (PLICAD).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Acesso facilitado ao produto devido à localização geográfica do Município (proximidade com os centros urbanos de Lamego, Régua, Vila Real e Viseu);</li> <li>❖ Acesso fácil a bebidas alcoólicas facilitado pela integração do Município na Zona Demarcada do Douro (concelho produtor de vinho);</li> <li>❖ Cultura de aceitação do consumo</li> <li>❖ Marginalização social;</li> <li>❖ Estimulação social para o consumo: influência de pares (jovens) e conviventes (comunidade em geral);</li> <li>❖ Desocupação profissional dos jovens;</li> <li>❖ Centralização das respostas nas cidades, que dificulta o acesso às mesmas.</li> </ul>

## JUVENTUDE

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Escassas ofertas de ocupação de tempos livres para os jovens
2. Falta de iniciativas que potenciem a adesão e motivação dos jovens no âmbito do associativismo juvenil (Associativismo juvenil)

### INDICADORES GERAIS

- ❖ Em 2011 (Censos), a população jovem (até 24 anos), representava cerca de 25% do total do Município (13,20% até 14 anos e 11,13% na faixa etária entre os 15 e os 24 anos);
- ❖ As freguesias de Armamar (17/67%), Fontelo (14,66%), Santa Cruz (14,56%), São Martinho das Chãs (13,84%), Folgosa (13,79%) e Aldeias (13,65%), apresentavam as maiores percentagens de jovens na sua população;
- ❖ A União de Freguesias de Arícera e Goujoim, a União de Freguesias de São Romão e Santiago, e Queimada, eram as freguesias com menor percentagem de jovens na sua população, com valores inferiores a 10%;
- ❖ O índice de dependência de jovens no Município era de 21,4%;
- ❖ No ano letivo 2016/2017 era de 642 o número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino do Município;
- ❖ Pela CPCJ de Armamar, foram acompanhados, durante o ano 2017, 35 crianças e jovens, com principal incidência nos jovens dos 11 aos 14 anos (15) e dos 15 aos 17 anos (10);
- ❖ 12,5% dos desempregados de Armamar, registados no Centro de Emprego de Lamego, (nov 2017) eram jovens até 25 anos, dos quais, 27% considerados NEET (não trabalham, não estudam, nem estão em formação).

## JUVENTUDE - *Matriz SWOT*

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Qualidade de vida existente no concelho;</li> <li>❖ Forte dinâmica associativa promovida pelo elevado número de Associações Culturais e Recreativas;</li> <li>❖ Existência de infraestruturas e equipamentos culturais públicos para a organização e promoção de eventos: pavilhões desportivos; piscinas municipais (coberta e descoberta); ginásio; biblioteca Municipal; bibliotecas escolares; espaço internet; instalações das coletividades locais e outros espaços de lazer e recreio, nomeadamente, miradouros e jardins;</li> <li>❖ Crescente dinâmica cultural associada à música (escola de música; banda de música), ao teatro (Filhos do Vento) e à dança;</li> <li>❖ Existência do ensino secundário no Município;</li> <li>❖ Protocolo de cooperação do Município com a Universidade do Porto no âmbito da empregabilidade dos jovens universitários de Armamar;</li> <li>❖ Colaboração do GIP no apoio aos jovens no âmbito do Programa Garantia Jovem;</li> <li>❖ Protocolo do Município com o IRHU no âmbito da habitação a través do apoio à apresentação de candidaturas ao Porta 65 Jovem;</li> <li>❖ Parceiros na Rede Social de Armamar cuja atividade tem como destinatários o público jovem: Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Fraco associativismo juvenil;</li> <li>❖ Escassa participação dos jovens;</li> <li>❖ Falta de motivação/ desinteresse na participação em atividades;</li> <li>❖ Maturidade tardia;</li> <li>❖ Falta de empreendedorismo jovem / ausência de iniciativa;</li> <li>❖ Dependência económica dos filhos em relação aos pais (autonomia tardia);</li> <li>❖ Inexistência de um Conselho Municipal para a juventude.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020;</li> <li>❖ Políticas de apoio ao emprego promovidas pelo IEFP, no âmbito da Garantia Jovem;</li> <li>❖ Políticas de apoio ao empreendedorismo e voluntariado jovem e Programas de Ocupação de Tempos Livres, promovidas pelo IPDJ;</li> <li>❖ Programas de âmbito nacional ou internacional para a juventude (ex. Erasmus);</li> <li>❖ Programas e prémios à integração dos jovens, promovidas pelo setor empresarial, no âmbito da sua responsabilidade social;</li> <li>❖ Potenciar as parcerias criadas no âmbito da Rede Social, nomeadamente: promoção da inclusão social de jovens em risco através da articulação com a CPCJ; Inserção profissional de jovens através de uma intervenção articulada com IEFP e GIP; trabalhar a prevenção no âmbito dos consumos com o CRI de Vila Real; promover a formação e qualificação de jovens com deficiência, em articulação com a A2000; e outros...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desertificação;</li> <li>❖ Baixa taxa de natalidade;</li> <li>❖ Falta de oportunidades de emprego;</li> <li>❖ Emigração da população jovem;</li> <li>❖ Ideia depreciativa do ser jovem e da importância que podem ter na sociedade: falta de maturidade; sem objetivos; <i>geração rasca</i>;</li> <li>❖ Dependência de financiamentos;</li> <li>❖ Rigidez do Regime Jurídico dos Conselhos Municipais da Juventude.</li> </ul>

## HABITAÇÃO

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

1. Precariedade habitacional: falta de condições de salubridade, higiene e conforto

2. Falta de resposta para situações de necessidade urgente de alojamento

### INDICADORES GERAIS

- ❖ O município de Armamar conta com 4.943 alojamentos (4925 familiares e 18 coletivos) e 4.780 edifícios (censos 2011);
- ❖ Dos alojamentos familiares, 99% eram clássicos. Quanto à forma de ocupação, 47% de residência habitual, 34,7% de residência secundária e 18,3% encontravam-se vagos;
- ❖ No que respeita ao ano de construção dos edifícios, cerca de 29 % são das décadas de 70/80 e 40,5% são de construção anterior a 1970;
- ❖ A idade média dos edifícios era em 2011, de 41 anos;
- ❖ Cerca de 40% necessitavam de reparações e 4,4% apresentavam características de muito degradado;
- ❖ Os encargos com a aquisição ou arrendamento de habitação era em 2011, em média de 344.46€;
- ❖ Existem 22 fogos de cariz social, propriedade de Instituições do Município, dos quais 15 estão habitados. Os restantes encontram-se em mau estado de conservação. As habitações ocupadas, abrangem 15 famílias carenciadas, num total de 40 pessoas. São habitações modestas em termos de construção, que em termos de tipologia se distribuem entre os T0 e T2. O regime de ocupação é em regime de renda, com valores baixos, em que a maioria dos utilizadores, não pagam ou têm as rendas em atraso;
- ❖ Pelos técnicos da ação social do Município, encontram-se sinalizadas cerca de 70 agregados familiares com necessidades mais urgentes de intervenção nas habitações, dos quais 18 com previsão de necessidade de respostas de realojamento a curto/médio prazo, uma vez que se encontram em habitações cedidas temporariamente por familiares e outros;
- ❖ Em média, anualmente dão entrada nos serviços da Câmara Municipal cerca de 15 pedidos ao Programa Concessão de Apoios à Beneficiação de Habitação.

## HABITAÇÃO- Matriz SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Boa cobertura das infraestruturas básicas (rede de esgotos, saneamento e tratamento de águas residuais);</li> <li>❖ Medida de apoio à recuperação de Habitação dinamizado pelo Município;</li> <li>❖ Protocolo do Município com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana – IHRU, no apoio a candidaturas ao Porta 65 Jovem;</li> <li>❖ Execução dos Censos Sociais para diagnóstico das necessidades habitacionais do Município.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Insuficientes respostas a nível de arrendamento social;</li> <li>❖ Mercado de arrendamento insuficiente (tipologias desajustadas à procura) e preços elevados das rendas praticadas;</li> <li>❖ Elevado nº de habitações degradadas e com fracas condições habitacionais em agregados familiares sem condições económicas para as reparações;</li> <li>❖ Valor dos apoios à beneficiação de habitação insuficientes para os orçamentos apresentados pelos munícipes para reparação e obras das suas habitações e dificuldades em assumirem o valor restante;</li> <li>❖ Dificuldades por parte dos jovens, em aceder ao programa arrendamento jovem por falta de contratos de arrendamentos legais.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Programa Comunitário de Financiamento Portugal 2020;</li> <li>❖ Programa Porta 65 Jovem;</li> <li>❖ Programa e medidas existentes promovidas pelo IHRU e propostas de novas; Nova Geração de Políticas da Habitação: - 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação - Programa de arrendamento acessível - Porta de entrada - Programa Reabilitar para arrendar</li> <li>❖ Criação de um Plano Local de Habitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Falta de legalização dos imóveis que impedem o acesso aos apoios;</li> <li>❖ Mercado paralelo de arrendamento”: elevado nº de imóveis para arrendar sem contratos de arrendamento;</li> <li>❖ Políticas públicas – restrições orçamentais para a implementação de medidas;</li> <li>❖ Perceção por parte da população em relação às habitações de carácter social, vistas como uma resposta de carácter definitivo e não transitório, com vista a fazer face a situações de emergência.</li> </ul>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças”*

*(SUN TZU, 500 a.C.)*

“Terminada” a fase de elaboração do Diagnóstico Social de Armamar, e “terminada” *entre aspas*, uma vez que se trata de um instrumento dinâmico e sujeito a atualizações periódicas, porque assim também o são as necessidades, os problemas, os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças, de qualquer território, é agora altura de passar à próxima fase de elaboração dos instrumentos estratégicos de planeamento, passando assim da informação e identificação, à decisão.

Neste diagnóstico, verificamos que os problemas sociais do Município de Armamar abrangem várias áreas e diversos públicos. Embora este documento tenha agrupado os problemas identificados em problemáticas, não podem ser considerados estanques, nem tão pouco limitados na sua análise e tratamento à problemática que lhe está associada. Pelo contrário todos se encontram interligados. Na análise SWOT que fizemos, verificamos que as componentes que dela fazem parte – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, são transversais, algumas delas repetindo-se em várias problemáticas. É esta reflexão que teremos de ter em conta na próxima etapa de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, no qual prepararemos toda a intervenção social do Município para os próximos três anos.

Nesta medida, os parceiros do CLAS de Armamar serão chamados a prenunciar-se sobre as estratégias de intervenção social que julgam necessárias e pertinentes, em cada uma das áreas de intervenção e de acordo com os dados recolhidos e trabalhados neste Diagnóstico Social, continuando com a mesma metodologia participativa, nomeadamente a metodologia *Focus Group*.

**Com a colaboração de todos os parceiros vamos pois concentrar-nos nos pontos fortes, reconhecer as fraquezas, agarrar as oportunidades e assim proteger-nos contra as ameaças... e assim fará sentido o nosso trabalho.**

## BIBLIOGRAFIA

ANDER - EGG, Ezequiel e IDAÑEZ, Maria José, *Diagnóstico Social*, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Albacete, 1999.

CAMPENHOUDT, Luc Van e QUIVY, Raymond, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS, I.P., *Anuários Estatísticos da Região Norte*, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS, I.P., *XV recenseamento geral da população e V recenseamento geral da habitação 2011, resultados definitivos*.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE/SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E FORMAÇÃO, *Diagnóstico Social*, PROFISS, Lisboa, 1999.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE/SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E FORMAÇÃO, *Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais*, PROFISS, Lisboa 1999.

## SITES CONSULTADOS

Direção Geral da Saúde: [www.dgs.pt](http://www.dgs.pt)

Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência: [www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt)

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana: [www.portaldahabitacao.pt](http://www.portaldahabitacao.pt)

Instituto de Emprego e Formação Profissional: [www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

Instituto da Segurança Social: [www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)

Ministério da Justiça: [www.dgpi.mj.pt](http://www.dgpi.mj.pt)

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: [www.mtss.gov.pt](http://www.mtss.gov.pt)

Município de Armamar: [www.cm-armamar.pt](http://www.cm-armamar.pt)

Pordata: [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)

## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ARMAMAR**

#### **CONSTITUIÇÃO**

- 1- Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar
- 2 - Associação Cultural e Recreativa *Jograis de Gogim*
- 3 - Associação de Fruticultores de Armamar
- 4 – Associação Portuguesa de Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Douro
- 5 - Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado
- 6 - Associação Desportiva e Cultural da Folgosa
- 7 - Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Armamar
- 8 - Associação Social, Desportiva e Recreativa de Aricera
- 9 - Câmara Municipal de Armamar
- 10 - Centro Cultural e Recreativo de S. Cosmado
- 11 – Centro de Emprego de Lamego, Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.
- 12 – Centro de Respostas Integradas de Vila Real
- 13 - Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P
- 14 - Centro Social Cultural e Recreativo *Pioneiros de Queimadela*
- 15 - Centro Social e Paroquial de Fontelo

- 
- 16 - Centro Social e Paroquial de Queimada
  - 17 - Centro Social e Paroquial S. João Baptista
  - 18 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Armamar
  - 19 – Conselheira Local para a Igualdade
  - 20 - Fundação Gaspar e Manuel Cardoso
  - 21 - Freguesia de Aldeias
  - 22 - Freguesia de Armamar
  - 23 - Freguesia de Cimbres
  - 24 - Freguesia da Folgosa
  - 25 - Freguesia de Fontelo
  - 26 - Freguesia de Queimada
  - 27 - Freguesia de Queimadela
  - 28 - Freguesia de Santa Cruz
  - 29 - Freguesia de S. Cosmado
  - 30 - Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo de Vila Seca
  - 31 – IPDJ de Viseu, Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
  - 22 - Núcleo Pais em Rede, Armamar
  - 33 - União de Freguesia S. Romão e Santiago
  - 34 – União de Freguesia de Vila Seca e Santo Adrião
  - 35 - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar
  - 36 - Santa Casa da Misericórdia de Armamar

Atualização em 31 de dezembro de 2017

---

## **ANEXO II**

### **NÚCLEO EXECUTIVO**

### **CONSTITUIÇÃO**

- 1 - Câmara Municipal de Armamar
- 2 – Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P
- 3 – Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar
- 4 – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Armamar
- 5 – Associação Social, Desportiva e Recreativa de Aricera
- 6 - Freguesia de Armamar
- 7- Associação Cultural e Recreativa Jograis de Gogim

Eleito para o biénio 2016/2018

---

## **ANEXO III**

### **WORKSHOP: IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS**

Data: 22/02/2017

Local: Salão Nobre do edifício sede do Município de Armamar

#### **ENTIDADES PARTICIPANTES**

Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar

Associação Cultural e Recreativa *Jograis de Gogim*

Associação Portuguesa de Perturbações do Desenvolvimento e Autismo do Douro

Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado

Associação Desportiva e Cultural da Folgosa

Associação Social, Desportiva e Recreativa de Aricera

Câmara Municipal de Armamar

Centro de Respostas Integradas de Vila Real

Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P

Centro Social e Paroquial de Fontelo

Freguesia de Aldeias

Freguesia de Armamar

Freguesia de Queimadela

IPDJ de Viseu, Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

União de Freguesia S. Romão e Santiago

---

União de Freguesia de Vila Seca e Santo Adrião

Santa Casa da Misericórdia de Armamar

---

## **ANEXO IV**

### **WORKSHOP: ANÁLISE SWOT AOS PROBLEMAS/PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADOS/AS**

Data: 21/06/2017

Local: Salão Nobre do edifício sede do Município de Armamar

#### **ENTIDADES PARTICIPANTES**

Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar

Associação Cultural e Recreativa *Jograis de Gogim*

Associação de Solidariedade Social e Recreativa de S. Cosmado

Associação Desportiva e Cultural da Folgosa

Associação Social, Desportiva e Recreativa de Aricera

Câmara Municipal de Armamar

Centro de Respostas Integradas de Vila Real

Centro Distrital de Segurança Social de Viseu, Instituto da Segurança Social, I.P

Freguesia da Folgosa

Freguesia de Queimada

União de Freguesia S. Romão e Santiago

Santa Casa da Misericórdia de Armamar